

EDITORIAL

Movimento agrophílico pelos Estados

ACÇÃO GOVERNAMENTAL

Revistando as diferentes mensagens vindas dos Estados, vê-se que os poderes publicos estaduaes se vão interessando pelas cousas agricolas.

Em uns Estados, como S. Paulo e Bahia, a acção do Governo é real, em outros já se inicia alguma reforma e nos restantes ha promessas e manifestações de bons desejos.

Bástou que o Governo da União manifestasse intenção de mudar de rota, chamando a si o encargo essencialmente nacional de impulsionar a agricultura, para que o echo repercutisse pelos diferentes Estados de Republica.

Vejamos o que dizem os supremos gestores dos negocios dos Estados da União :

SANTA CATHARINA

Da ultima mensagem.

A Lavoura. — «Não é de molde a desanimar a situação da nossa lavoura.

A crise por que estão passando os seus principaes productos é motivo para que sejam tomadas medidas em beneficio desta fonte de riqueza do Estado.

Se bem que em alguns municipios as varias industrias tenham tomado um incremento animador, todavia, na maioria delles, esse mesmo facto não se dá e é da lavoura que vive a sua população e della, sobretudo, é que o Estado tira os recursos para a manutenção dos seus serviços. Em relação ás culturas novas, aquellas cujos ensaios têm demonstrado um resultado remunerador aos esforços e capitaes empregados, é dever dos poderes publicos auxiliarem-nas com os meios ao seu alcance, já indirectamente, libertando-as dos onus que veriam aggravar o seu custo de producção, já directamente, estabelecendo premios em beneficio dos que maiores esforços empregam para o seu desenvolvimento. Nestas condições estão, no nosso Estado, a criação do bicho da sêda, a cultura da videira, da batata vulgarmente chamada ingleza e algumas outras. Seria, pois, de vantagem ou o estabelecimento de premios annuaes aos maiores productores, ou o

auxilio directo para o estabelecimento de fabricas que se propuzessem a aproveitar a materia prima, como no caso da seda e da uva, por exemplo. Estas duas culturas, sobretudo, são dignas da vossa attenção, pelo incremento que vão tendo, a primeira em Nova-Trento, e a segunda em Urus-sanga, embora ambas produzam seda e vinho, assim como outros municipios. De accôrdo com esta orientação, mandei entregar ás Irmãs da Immaculada Conceição de Nova-Trento a quantia de um conto de reis, como premio de animação aos esforços que as mesmas têm empregado para o desenvolvimento da sericicultura, já regularmente desenvolvida alli, como tivemos occasião de verificar, na exposição de 1 de maio do anno findo. Ao mesmo tempo que forem adoptadas medidas no sentido de melhorar as condições da nossa lavoura e industria, cumpre habilitar o poder executivo a desenvolver bem dirigida propaganda, no sentido de doutrinar e adestrar os nossos productores a beneficiar os generos destinados a exportação, de modo que, não só pela qualidade, como tambem pelo acondicionamento, possamos entrar em franca competencia com os similares de outras procedencias; a tornar facil e barato o transporte terrestre por meio de boas estradas; a entrar em accôrdo com as empresas de navegação, no sentido de obter fretes mais razoaveis, e, finalmente, a crear e estabelecer a mais severa fiscalização, com proveito para os cofres publicos e sem vexames ao commercio exportador.

Para se conseguir uma fiscalização real e justa, necessario se torna que os interesses politicos não venham antepôr-se aos interesses geraes do Estado, e que o chefe do Executivo tenha inteira liberdade na escolha e nomeação dos agentes fiscaes, sem a intervenção de conveniencias locaes, que muitas vezes sobrepõem o interesse pessoal ao do Estado, exigindo nomeações de pessoas sem a idoneidade precisa para o cargo de exactor.»

Posto zootechnico. — Tratando do Posto Zootechnico em Blumenau, diz a mensagem: « Naquelle estabelecimento, installado em 23 de agosto do anno passado, já se encontra animador desenvolvimento na propagação de excellentes raças bovinas, suinas e cavallares, e variedades de aves das melhores especies conhecidas. Este estabelecimento é digno da attenção dos poderes publicos do Estado.»

Estação agronomica. — Ao tratar da estação agronomica do Estado, pensa o Governador: « Que seria de vantagem, para dar-lhe o indispensavel impulsão, não só dotar-lhe com maior largueza dos meios para a consecução do fim para que foi instituida, mas ainda crear junto a ella uma escola agronomica, em que sejam ministradas as noções mais necessarias de agronomia e o manejo dos instrumentos de mecanica agricola, em que se faça o estudo das plantas uteis da nossa região e da patho-

logia vegetal, e se active, directamente com os agricultores, a divulgação de sementes e plantas vivas. Para taes considerações chamo a attenção do Congresso.»

Colonização.—Depois de dizer que não se organizou o serviço de colonização no Estado, visto depender de grandes gastos, sem prompto e immediato resultado, e os nossos recursos não comportarem o seu custeio e manutenção e fallando da Companhia Colonizadora Hanseatica, continúa o Governador na sua mensagem: «Os trabalhos effectuados por esta sociedade, no anno findo, foram pequenos e resumida a entrada de immigrants, devido a causas diversas e extranhas á vontade da Directoria; no emtanto quem visita a colonia Hansa,admira-se, e com razão, de quanto ha feito em tão curto espaço de tempo. Toda a margem direita do rio Hercilio, na parte já adquirida pela Companhia, acha-se medida, e muito poucos são os lotes ainda desoccupados. Igualmente se acham medidos e em grande parte occupados os lotes das terras da direita do Itapocú. As estradas perfeitamente carroçaveis seguem, em geral, as duas margens, tanto dos rios como dos ribeirões, e servem facilmente aos lotes occupados. Os trabalhos realizados mostram os esforços empregados pela Companhia para bem cumprir o seu contracto, dando, ao mesmo tempo, aos colonos o possível conforto. Pelo relatorio do Sr. Morsh, digno Director da Hansa, verifica-se que em 1904 já havia diminuido a corrente immigratoria, aggravada ainda em 1905, em que só chegaram 252 immigrants de ambos os sexos. Diz o Sr. Morsh em seu relatorio: «Os motivos desta diminuição rapida da immigração deve-se procurar primeiramente na propaganda que fazem os agentes das Republicas Argentina e Chile, para povoar os seus territórios; — até mesmo em nossa nova colonia foram espalhados prospectos nos quaes se acham, em maneira exagerada, descriptas as riquezas e mais admissibilidades que esperam os immigrants nos terrenos das referidas Republicas, do que resultou que notavel numero de nossos colonos abandonaram seus lotes e dirigiram-se uns para a Argentina e outros para o Chile, gastando com a viagem tudo o que aqui já possuíam. Como era de esperar, não acharam lá o que lhes fôra promettido, de maneira que até esta data já voltaram quasi todos os pobres enganados, destituídos de tudo o que tinham em dinheiro e em outros bens, achando-se agora diante da extrema necessidade de estabelecerem-se de novo nesta colonia. Outros motivos que concorreram para a diminuição da immigração são os altos preços das passagens e as boas condições sociaes que reinam nos paizes que nos fornecem os immigrants.

Em 1905 foram construidos nos diversos districtos da Colonia 27.529 metros correntes de estrada de rodagem, 20.160 metros de ca-

minho provisório, 56 pontes e 247 boeiros, que importaram na quantia de 72:308\$480. No mesmo anno gastou, a campanha em conservação de estradas 14:246\$230. A instrucção primaria é tratada na Hansa com todo o carinho; é tal o esforço empregado pela directoria que, apesar de não possuírem ali professores de portuguez, os alumnos das escolas que visitei fizeram leituras e recitaram poesias na nossa lingua.

Diante do que vos exponho e do conhecimento que tenho da colonia Hansa, posso affirmar que será reproductivo e merecidamente applicado todo auxilio que por parte dos poderes publicos lhe for prestado. A decretação de verba para a manutenção de duas escolas, com professores bem habilitados em portuguez, creadas na Hansa, é uma medida que se impõe ao vosso esclarecido patriotismo e amor pela instrucção da nossa mocidade, e qualquer que seja o sacrificio por parte do Estado, a compensação é certa e não se fará esperar.»

Situação economica.—« Em 1905 o valor official da nossa exportação attingio á 5.449:880\$384; em 1904. a 7.232:764\$403; e em 1903, a 6.360:875\$796, de onde se verifica que o valor official da exportação, no anno findo, foi menor em 910:995\$415 do que em 1903 e em 1.782:884\$019 do que em 1904.»

Situação financeira.—Com relação á situação financeira, depois de uma exposição longa e minuciosa, em que mostra a receita orçada e a arrecadada em 1905, comparando-a com a de 1904 e 1903, diz a mensagem :

« Comparadas as operações da despesa de 1.487:706\$419, com as da receita de 1.533:273\$392, temos um saldo de 45:566\$973, que passou para o actual exercicio.

A divida passiva do Estado, excluida a da União, ficou reduzida a 1.359:952\$072.»

Instrucção publica.—« Se queremos instrucção, alienemol-a por completo da politica, porque só assim conseguiremos professores habilitados, e a fiscalização, que é indispensavel, será então uma realidade e vereis que os beneficos resultados não se farão esperar. Estou convencido de que, como no desenvolvimento da viação, toda a importancia que fôr despendida em beneficio da instrucção, por maior que possa ser o numerario escrupulosamente applicado, nunca será demasiado.»

Convém notar que o Estado de Santa Catharina tem de área 74.150 kilometros quadrados e uma população estimada em 300.000 almas.

ESTADO DO PARÁ

Dados estatísticos

Superfície do Pará — 1.149.712 kilometros quadrados.

População — 350.000 almas.

Receita — 9.167:000\$ ouro.

Despeza — 8.467:000\$ ouro.

Estes dados referem-se ao anno de 1905.

Mensagem de 7 de setembro de 1806.

A borracha. — « A respeito do nosso principal producto — a borracha — continúa a ser boa a sua situação nos mercados consumidores. Apesar da competencia de que se vem ameaçando o rico producto da região amazonica, oriundo da plantação systematica realizada nas colonias inglezas da Asia, os preços continuam com accentuada tendencia para alta. A safra da borracha no valle amazonico ascendeu nos annos 1905— 1906 ao algarismo de 34.680.000 kilos contra 33.090.000 kilos dos annos 1904 — 1905. O accrescimento de producção foi, portanto, de 1.590.000 kilos dos quaes 142.000 kilos pertencem á safra do Pará. Accrescimento ainda maior se observa nos embarques pelo porto do Pará, que, no anno que estou considerando, manteve sua supremacia como primeira praça exportadora de borracha do paiz.

O valor esterlino do nosso producto ascendeu a 3.623.440 libras, contra 3.462.391, nos annos 1904— 1905, em progresso de 161.040 libras; em papel, porém, tivemos no valor official de nossa borracha um decrescimento calculado em cerca de 7 mil contos.

E porque falo de nossa producção é do meu dever chamar a atenção dos exploradores do nosso solo, de um lado para a necessidade de enveredar pelo caminho, por outros paizes aberto, de transformação da nossa industria extractiva em uma verdadeira industria agricola. Quem possui o nosso privilegiado solo em que a *hevea* floresce naturalmente, não deve esquecer o dia de amanhã, renovando e augmentando a área occupada por essa arvore verdadeiramente admiravel. Nada nos custa aproveitar as licções que outros paizes offerecem, plantando a *hevea* de maneira racional e methodica.

O cacáo. — Por outro lado, nossa atenção deve tambem voltar-se para a cultura do cacáo, que já foi uma de nossas principaes riquezas e que hoje está decadente. Possuimos terras excellentes para o cultivo do cacaueiro, tendo até de nós recebido a Bahia esse producto, e no entanto, não só a nossa producção decresce, como se acha extraordinariamente desvalorizada.

Esta situação é oriunda : *a*) do modo por que se planta o cacaueiro ; *b*) do modo por que se trata o cacaueiro, não o adubando, não o alimpando convenientemente, não o podando ; *c*) do completo descaso na preparação da semente para a offerecer ao consumidor. Resultado desta agricultura regressiva: *a*) pouca producção das arvores; *b*) pessimo e desqualificado producto ; *c*) resultado quasi nullo para o productor.

Como só uma propaganda intelligente poderá vencer a rotina e o desanimo, para a iniciar mandei publicar uma monographia, simples e clara, mostrando como se deve tratar o cacaueiro e qual o modo de se preparar a semente. Fil-a distribuir pelos cultivadores e estou certo que, si elles applicarem com pertinacia e constancia o que nella vem ensinado, dentro em poucos annos obterão um mais abundante, melhor e mais valorisado producto.

Pretendo, tambem, a respeito da borracha fazer publicar uma outra monographia, traçando os processos empregados nas colonias inglezas da Asia, para a constituição dessas grandes plantações, que são um titulo de elevado orgulho e uma fonte de legitimas esperanças.

Estação agronomica. — Desejo, antes de encerrar o meu segundo periodo administrativo, fundar no Estado uma estação agronomica, em que se trate especialmente de incrementar o plantio da seringueira e melhorar a nossa cultura de cacáo e tabaco. Para esse fim precisamos de uma pessoa bem aparelhada theoricamente e ao mesmo tempo sufficientemente pratica para lidar com os nossos agricultores, ensinando-os e combatendo-lhes os prejuizos e rotina.

Vão em seguida os quadros que annualmente costumo apresentar-vos, instructivos de nossa situação economica.»

Quadro comparativo do valor da produção da borracha do Pará nas safras de julho de 1903 a junho de 1906

	SAFRAS			ILHAS	ITAUTUBA	CAUCHO	TOTAL	ESTERLINAS
	ILHAS E CANETÁ	ITAUTUBA	DIRECTO MANAUS					
1905 a 1906	557.100	76.815	435.824	10.105 tons.	947 tons.	830 tons.	11.882 tons.	£ 3.023.440
1904 a 1905	655.483	90.106	468.219	9.888	803	959	11.740	» 3.462.301
1903 a 1904	918.419	82.200	821.945	9.891	895	665	11.362	» 2.897.611
1902 a 1903	1.475.917	88.714	1.412.684	9.998	891	507	11.336	» 3.052.000
1901 a 1902	1.401.294	76.696	1.079.975	9.355	845	133	10.333	» 2.799.720
1900 a 1901	1.450.817	99.757	1.419.676	8.413	718	116	9.247	» 2.617.185
1899 a 1900	1.012.545	96.308	1.524.326	9.424	803	30	9.957	» 2.832.400

Safrs de julho de 1905 a junho de 1906

MESES	ILHAS E CANETÁ	ITAUTUBA	DIRECTO MANAUS	BAIXO AMAZONAS	MADEIRA	JURUÁ	ACRÉE E PURUS	CAUCHO TO-CANTINS	CAUCHO DIRECTO MANAUS	JAVARY E PERU	GRANDE TOTAL
Julho.	557.100	76.815	435.824	12.714	58.893	—	31.033	6.100	163.900	77.621	1.420.000
Agosto.	655.483	90.106	468.219	12.839	3.353	—	—	4.691	45.309	—	1.280.000
Setembro.	918.419	82.200	821.945	17.107	57.261	4.267	49.923	25.773	139.227	133.823	2.200.000
Outubro.	1.475.917	88.714	1.412.684	11.819	53.898	4.262	244.727	9.007	180.993	361.009	3.540.000
Novembro.	1.401.294	76.696	1.079.975	11.683	118.469	22.538	64.973	7.953	188.047	218.372	3.020.000
Dezembro.	1.450.817	99.757	1.419.676	20.394	—	133.431	158.425	28.990	238.010	—	3.250.000
Janeiro.	1.012.545	96.308	1.524.326	16.272	155.157	404.855	1.125.066	53.898	976.102	381.891	5.750.000
Fevereiro.	770.810	123.559	1.401.913	25.126	116.268	38.514	605.977	55.744	724.256	67.893	3.930.000
Março.	826.751	96.841	1.477.790	11.783	105.325	121.132	450.359	493.838	666.162	—	3.650.000
Abril.	518.621	45.458	972.815	11.822	100.551	146.606	21.831	189.613	460.387	82.236	2.550.000
Maió.	430.921	16.606	491.473	4.744	24.245	116.533	112.948	125.564	794.436	222.530	2.310.000
Junho.	617.439	55.089	590.337	19.916	44.176	100.924	44.115	33.824	342.176	12.704	1.850.000
	9.766.087	948.149	12.096.976	206.759	837.531	1.089.462	2.540.987	734.995	4.889.005	1.551.019	31.580.000

ESTADO DO RIO

A'rea do Estado — 68982 kilometros quadrados.

População (estimativa) — 900.000 almas.

Diz a mensagem de 1 de agosto de 1906.

Horto botânico. — « A 7 de setembro proximo pretende o Governo inaugurar oficialmente o Horto Botânico do Estado.

Em janeiro poderá elle fornecer milhares de mudas, presentemente, muito desenvolvidas.

De varios paizes americanos e europeus tenho obtido plantas e sementes de uma grande variedade, que, de certo, influirão na cultura de cereaes, na exploração de fibras, na lavoura da canna de assucar, na exportação de legumes, na reforma dos campos de criação, sobretudo no desenvolvimento dos pomares fluminenses.

Aos lavradores de todos os municipios, com ou sem solicitação, e por intermedio das municipalidades, o Governo enviou sementes, em larga escala, de milho americano e argentino, de algodão de Pernambuco, Egypto e S. Paulo, de cacáo da Bahia, do Pará e do Amazonas, de feijão de varias procedencias dos Estados Unidos, de maniçoba do Ceará e da Bahia, de favas diversas, de arroz da Carolina, Maranhão e do Piemonte, de cebolas e alhos da Allemanha, de batatas portuguezas, de fumo e de videiras, tendo preferido as qualidades mais reputadas, e varias plantas forrageiras.

O Governo attendeu sempre, na distribuição feita, aos climas dos varios municipios do Estado. »

Linho Perini. — « Uma cultura nova, que vai tomando, sob os auspícios do Governo, um grande incremento no Estado, é a do canhamo brasileiro Perini, mais vulgarmente conhecido por linho brasileiro ou linho Perini. Esta fibra, que participa simultaneamente das qualidades do canhamo e do linho europeus, era, até pouco, inteiramente desconhecida em suas applicações.

Encontrou-a o Dr. Victorio Perini em estado selvagem nas matas de S. Francisco, a mil metros acima do nível do mar, e tendo colhido algumas sementes, fez sobre ella completos estudos em uma propriedade sua sita no Rodeio.

Coube-lhe o trabalho de classificar-a, domestical-a, descobrir os processos de sua cultura industrial, bem como estudar praticamente suas applicações, no fabrico do panno, da cordoalha e do papel, pelo que obteve do Governo Federal, a 20 de junho de 1904, patente de invenção, fundada na descoberta dessas utilidades.

Tendo lido a exposição dos resultados experimentaes e examinado os brilhantes ensaios da manufactura, feitos na Italia, antes de tomar qualquer deliberação, procurei completar as minhas observações em uma visita que realizei ás primeiras plantações do Dr. Perini.

Reconheci desde logo que me achava diante de uma cultura destinada a revolucionar a industria da tecelagem em todo o mundo, e diante de um acontecimento que marcava o inicio de uma nova era para a lavoura fluminense; desde então não poupei esforços no sentido de auxiliar a futura industria, que dispunha do mercado universal e se afigurava por isso um vantajoso succedaneo da cultura do café nos terrenos já improprios para a producção dessa riqueza, que foi outr'ora a base da nossa prosperidade.

Firme nesse proposito, transferei aos Srs. Drs. Perini e J. Knigth a fazenda da Boa-Vista, de propriedade do Estado, onde estão sendo montados os tanques, galpões e machinismos para macilamento e penteagem do fio, tendo elles já importado, para a cultura da fibra, arados modernos, capinadeiras, semeadeiras, ceifadeiras mecanicas, proprias para o linho.

Aquelles industriaes obrigam-se a fazer igual installação na cidade de Nitheroy, para o serviço da rêde da Leopoldina.

Para que seja dado um impulso vigoroso á nascente industria, é preciso, a par de tarifas modicas, em estudo, offerecer ao productor um mercado franco para toda a quantidade.

Com esse intuito ouso solicitar da Assembléa Legislativa uma subvenção annual de 30 contos durante cinco annos, para a primeira fabrica de papel e tecidos de linho que aquelles industriaes pretendem montar em Boa-Vista, para a utilização directa da fibra, dos residuos e da madeira da preciosa planta.

A cultura que está sendo feita no Horto Botanico, em Nitheroy, habilitará o Governo a fornecer gratuitamente aos lavradores, no anno vindouro, grande quantidade de sementes. »

ESTADO DE S. PAULO

A'rea — 290.876 kilometros quadrados — População, 2.500.000 almas (estim.) — Exportação, 129.336:000\$000 ouro — Importação, 45.791:000\$000 ouro — Receita ordinaria, 31.449:000\$000, papel.

O que diz a Mensagem do Presidente do Estado a 14 de julho de 1906.

Ensino profissional agricola. — « Além do curso de agronomia da Escola Polytechnica, o ensino profissional agricola é ministrado hoje por intermedio de tres institutos officiaes, de ensino essencialmente pratico :

a Escola Agricola Pratica « Luiz de Queiroz » em Piracicaba, e os aprendizados agricolas « Dr. Bernardino de Campos » em Iguape e « Jorge Tibyriçá » em S. Sebastião, sendo este ultimo de recente criação.

O anno lectivo, findo em 31 de dezembro ultimo, foi o primeiro regido pelas disposições do regulamento do decreto n. 1.266, de 18 de fevereiro de 1905, que estabeleceu novos moldes para a admissão dos alumnos na escola pratica « Luiz de Queiroz », imprimindo ao ensino nelle ministrado uma orientação inteiramente pratica.

A matricula no primeiro gráu foi de 30 alumnos, no segundo de tres, no terceiro de sete. Para o segundo anno passaram doze alumnos do primeiro gráu, sendo essa a maior turma de segundos annistas que tem tido a Escola. Para o terceiro anno passaram tres alumnos, unicos existentes no segundo anno, do anno findo.

Foram de reaes proveitos as excursões feitas, durante a segunda quinzena de junho, pelos alumnos do segundo e terceiro gráus, aos cafezaes de Riberão Preto e pelos alumnos do primeiro gráu ás diversas culturas do municipio de Piracicaba.

A frequencia da pratica de agricultura na Fazenda-Modelo, anexa á Escola, não tem sido, porém, satisfactoria, sendo esse mal devido principalmente ás circumstancias de estar a Fazenda-Modelo distante da cidade, onde residem os alumnos, e com a qual ainda se comunicam por meio de transportes incommodos e deficientes.

Para obviar esse inconveniente e convicto de que, sem o internato o ensino profissional agricola não póde ter em realidade o character essencialmente pratico, que a administração publica deseja imprimir-lhe, cuidou o governo desde o principio do actual periodo presidencial, de mandar construir o edificio para o internato da Escola Agricola Pratica *Luiz de Queiroz*, assim como todas as demais dependencias e annexos indispensaveis a um estabelecimento daquella ordem.

O grande edificio para o internato e mais dependencias da Escola e da Fazenda-Modelo acham-se presentemente quasi inteiramente acabados, obedecendo, quanto áquelle, com mui pequenas alterações, ao projecto que fôra delineado, quando, em 1894, o governo cuidou pela primeira vez de adaptar ao funcionamento de uma escola agricola pratica a antiga fazenda de S. João da Montanha, que fôra doada ao Estado expressamente para esse fim.

Quanto ás dependencias, isto é, construcções, sobretudo da Fazenda Modelo, foi executado novo plano inteiramente de accordo com as exigencias do ensino pratico moderno.

Taes construcções comprehendem residencias do administrador e do chefe de culturas, paiol, leiteria, casa de machinas para beneficio

dos productos agricolas, estrebarias, estabulos, pocilgas, apriscos, estremeiras, etc. Todo este conjuncto de edificações acha-se á vista, porém, distante do internato.

Como complemento dos serviços para a installação definitiva da escola, foram atacados os trabalhos de construcção do grande parque junto ao edificio principal.

Foi ultimamente contratado na Belgica para essa escola, para a cadeira de Agricultura, o sr. professor Louis Misson.

— O curso escolar no Aprendizado Agricola «Dr. Bernardino de Campos», em Iguape, fez-se com alguma irregularidade, durante o anno passado, em consequencia da mudança da direcção. Em 1905, sómente oito alumnos prestaram exames, tendo havido a frequencia de mais de vinte e cinco.

— No Aprendizado Agricola «Jorge Tibyricá», em S. Sebastião, ha pouco creado sobre os moldes do de Iguape, as aulas começaram a funcionar em 25 de maio do anno findo, com a frequencia de 16 alumnos. Dos alumnos matriculados, sómente um, deixou de comparecer aos exames e quinze foram promovidos para o segundo anno.

O resultado dos exames no primeiro anno lectivo de Aprendizado «Jorge Tibyricá», e os pedidos de matricula de S. Sebastião e Villa Bella deixam esperar maior frequencia no corrente anno.

Em ambos esses aprendizados o ensino pratico da agricultura é feito nos campos de experiencias, annexos, nos quaes cada alumno tem a seu cargo um lote para cultivar.

A alguns que, por falta de recursos, não podem ser assiduos ás aulas, concedeu-se uma modica remuneração pelos serviços prestados nos campos de experiencias, creando-se assim a classe de alumnos-operarios que têm dado bons resultados.

Na visita que teve o ensejo de fazer aos dous aprendizados o dr. secretario da agricultura, verificou a utilidade desses modestos institutos, que, montados e custeados com a maior parcimonia, estão já prestando incontestavel serviço á zona em que se acham, preparando lavradores esclarecidos. Como estímulo á frequencia e ao aproveitamento dos alumnos foram escolhidos dous já diplomados pelo aprendizado Agricola «Dr. Bernardino de Campos», em Iguape, afim de continuarem os estudos na Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz», em Piraicaba.

Distribuição de sementes e mudas. — Durante o anno findo foram expedidos a 9.925 pessoas 13.689 volumes de sementes, com o peso total de 23.141.450 grammas, avultando nesse total as sementes de mandioca e de algodão e as de milho e plantas forrageiras.

Foram expedidos á requisição de lavradores 76.210 bacellos de videiras, sendo 65.346 provenientes do Instituto Agronomico e 10.869 adquiridos de particulares. Distribuiram-se 31.636 mudas de arvores fructíferas, sendo 28.184 provenientes do Instituto Agronomico e 3.452 do Horto Botanico. Elevou-se a 26.204 o numero dos exemplares de mudas de arvores de sombra e ornamentaes distribuidas, das quaes 2.347 do Horto Botanico e 23.857 do Instituto Agronomico, que tambem distribuiu 89.739 cannas inteiras para assucar e 4.456 cannas inteiras forrageiras.

Distribuição de publicações agricolas. — « O movimento de distribuição de publicações pela Secretaria da Agricultura attingiu, em 1905, o elevado algarismo de 74.812 exemplares. »

Instituto Agronomico. — Durante o anno de 1905 effectuaram-se 617 analyses contra 402 feitas em 1904.

Horto Botanico. — Existiam no fim do anno passado 14.550 mudas não enxertadas de ameixeiras, cerejeiras, pecegueiros, figueiras, *kakis*, laranjeiras, macieiras, pereiras e 9.240 enxertos das mesmas plantas fructíferas.

O Horto Botanico estava aparelhado para distribuir este anno 68.450 mudas de plantas agricolas.

Exposição de animaes. — O Governo do Estado promoveu a realização de exposições agricolas em Campinas, S. Carlos do Pinhal, Bataias, Pindamonhangaba e Itapetininga, tendo conferido 171 premios.

« Finalmente, a 15 de julho realizou-se a inauguração da primeira Exposição Estadual de animaes, na capital, á qual concorreram, principalmente, os productos já premiados nas exposições regionaes, sendo assim seleccionados naturalmente.

A quantidade de productos de primeira ordem difficultou um pouco a classificação, sendo conferidos 64 premios em dinheiro, além de 73 medalhas de ouro, 10 de prata, 11 de bronze e uma menção honrosa.

Como ensaio satisfaz muito essa exposição e espera o governo que os creadores tomem gosto nestes certamens e que os futuros se tornem sempre mais attraentes.

Com o intuito de excitar essa attracção, foi organizado um concurso hippico, o primeiro em S. Paulo, que muito agradou.

Estatística Agricola e Zootechnica. — Por decreto n. 1.323, de outubro de 1904 foram approvadas as instrucções para o levantamento da estatística agricola e zootechnica do Estado, dentro dos recursos para esse fim consignados nos orçamentos.

O serviço está sendo executado com notavel celeridade havendo muitos municipios concluidos.

A publicação destes dados constituirá documentos de alta importancia para a administração do Estado.

Importação de animaes de raça. — Durante o anno findo entraram com o auxilio do Estado 33 animaes reproductores, importados por 16 criadores. Esses animaes custaram 2.253 libras, das quaes 878 foram pagas pelo Estado. Todos os animaes importados são primeiramente recolhidos ao Posto Zootechnico Central, na Capital do Estado, onde são inscriptos no grande livro de registro creado pela Secretaria da Agricultura.

Immigração. — O movimento migratorio neste Estado, durante o anno findo, foi bastante satisfactorio, si attendermos ao momento economico que atravessamos.

As entradas geraes de passageiros e immigrants elevaram-se a 53.544, inclusive os immigrants espontaneos chegados pela Estrada de Ferro Central do Brasil, contra 32.830 em 1904. As sahidas de passageiros e immigrants foram no anno passado de 39.904, contra 37.304 em 1904, explicando-se o augmento pela consideravel elevação do cambio, que naturalmente anima as viagens ao exterior.

No que se refere propriamente ao movimento da immigração e emigração, os resultados do anno findo foram animadores, pois, as entradas de immigrants elevaram-se a 47.817, contra 27.751 em 1904, e isso apezar de continuar suspensa a immigração subvencionada de procedencia italiana. As sahidas de passageiros de terceira classe, considerados emigrantes, foram de 34.819, no anno findo, contra 32.679 em 1904.

Houve, portanto, no anno proximo findo um saldo de 12.998 a favor da immigração, ao contrario do que succedera em 1904, que apresentou um deficit de 4.928.

Os resultados do movimento de entrada e sahida de immigrants e emigrantes em 1905 ainda se apresentam mais lisonjeiros, si forem postos em confronto com os de alguns annos passados:

Annos	Immigrantes Entrados	Emigrantes Sahidos	Saldo ou deficit
1902	40.386	31.437	+ 8.940
1903	18.161	36.410	— 18.249
1904	27.751	32.679	— 4.928
1905	47.817	34.819	+ 12.998

Os 47.817 immigrants entrados durante o anno findo, assim se discriminam por nacionalidades:

Hespanhoes	22.128
Italianos	13.596
Portuguezes	5.878

Brasileiros	1.978
Austriacos	203
Diversos	4.034
Total	47.817

Desses immigrants, 21.800 vieram espontaneamente, tendo pago suas passagens até Santos e 26.015 vieram no regimen da subvenção, com passagem paga pelo Estado.

Dos immigrants entrados, durante o anno passado, 19.185, por serem agricultores, localisaram-se na lavoura do Estado, tendo passado pela Hospedaria e seguido para seus destinos no interior, com passagens gratuitas em estrada de ferro. Naquelle numero acham se comprehendidos 5.319 immigrants italianos, vindos espontaneamente.

Por decreto n. 1.355, de 10 de abril ultimo, e de conformidade com a authorisação da lei n. 984, de 29 de dezembro do anno findo, foi creada a Agencia Official de Colonisação e Trabalho, destinada a facilitar aos immigrants e trabalhadores em geral sua collocação na lavoura e nas industrias, ou em terras publicas ou particulares, como proprietarios, arrendatarios ou parceiros.

A nova repartição, nos tres primeiros mezes de seu funcionamento, tem mostrado, pelo movimento que tem tido, e pela regularisação que trouxe ao serviço de collocação dos immigrants, que ella corresponderá aos intuitos que a administração publica teve em vista, quando promoveu a sua creação.

Afim de dotar o serviço de immigração e colonisação com todos os appparelhos indispensaveis, permittindo ao governo agir firme e desembaraçadamente na attracção do immigrant e na sua localisação e fixação entre nós, para o povoamento do solo, devem ainda ser estabelecidas, conforme authorisações existentes na lei do orçamento vigente, a inspectoría de immigração no porto de Santos e a directoría de terras, colonisação e immigração, parte integrante da Secretaria da Agricultura.

O plano de organização destas duas repartições já se acha elaborado, devendo ser, em breve, expedido o acto que as deve regulamentar.

O problema de immigração tem merecido a melhor attenção do poder publico e deverá continuar a ser uma das suas primeiras preoccupações, tal a importancia que ella tem para o desenvolvimento do Estado.

O governo tem posto em pratica já varias providencias, no sentido de augmentar a immigração e de multiplicar as fontes de supprimento de braços á lavoura ou para o povoamento do solo, pela fixação do immigrant.

A creação do commissariado geral em Antuerpia, como centro de acção para attrair novas correntes de immigrants já vae produzindo resul-

tados, encaminhando-se para S. Paulo, espontaneamente, á vista das informações hoje facilitadas aos immigrants naquella commissariado, áquelles que por desconhecerem até mesmo a existencia do nosso Estado se dirigiam para outros paizes. Póde-se já confiar, á vista dos resultados até agora obtidos, dentro de um prazo relativamente curto, que, aos poucos, se irá avolumando a corrente immigratoria do norte da Europa, com a qual se poderão multiplicar os nucleos coloniaes.

Não tem o governo descurado tambem as medidas tendentes á protecção e amparo dos immigrants, no seu primeiro estabelecimento.

Com a creação da Agencia Official de Colonisação e Trabalho, deu já a administração publica um largo passo naquelle sentido, creando, embora sem obrigatoriedade, por não ser isso da sua competencia, contracto de trabalho para o immigrants ou trabalhadores diversos que se engajarem por intermedio da agencia, e procurando facilitar a resolução das questões entre patrões e trabalhadores, pelo juizo arbitral, ao qual se sujeitam todo os que contractarem os seus serviços naquella repartição.

Entretanto outras medidas devem ainda ser adoptadas, sempre com o mesmo intuito de protecção e amparo ao immigrant em seu primeiro estabelecimento, as quaes só poderão ser postas em pratica por deliberação do Congresso.

A adopção do juizo, arbitro para resolver as questões resultantes da execução ou de interpretação dos contractos de trabalho, não será garantia sufficiente para o trabalhador, senão emquanto o patrão se sujeitar ao laudo proferido.

Desde que este seja desobedecido, terá o trabalhador de dirigir-se ao juizo commum, e é perante este que se torna necessario organizar a protecção e amparo do immigrant, emquanto este não possui ainda, nem os recursos sufficientes nem o conhecimento das coisas do paiz, que lhe permittam promover a satisfação dos seus interesses e direitos lesados.

Durante o primeiro anno de seu estabelecimento, deveria o immigrant gosar do patrocínio gratuito nas causas em que tivesse de contender em juizo com o patrão, podendo esse serviço ser prestado pelos curadores geraes de orphãos e ausentes. Por outro lado, seria justo que, nas referidas causas, se reduzissem á metade as custas que devessem ser pagas pelo trabalhador, quando terminada a causa, fôsse elle vencido; não devendo tambem ser cobradas custas dos trabalhadores, senão depois de decisão da causa, podendo esta seguir todos os seus termos independente de qualquer desembolso por parte do trabalhador.

Colonisação.— Durante o anno passado foram creados os nucleos coloniaes denominados — Jorge Tibyriçá e « Nova Odessa », sendo alargada a

área do núcleo «Campos Salles» com terrenos annexos, para esse fim transferidos ao Estado.

Nos antigos núcleos coloniaes de Sabaúna, Piaguhy, «Campos Salles», Pariquera-assú e São Bernardo foi regular o movimento de concessão e pagamento dos lotes. Elevou-se 53 o numero de lotes concedidos nos mencionados núcleos, tendo sido expedidos, a colonos dos mesmos, 67 títulos definitivos de propriedade.

A importancia total recebida dos colonos, proveniente de prestações por conta do preço de seus lotes, foi de 45:332\$977.

Nos núcleos coloniaes «Nova Odessa» e «Jorge Tibyriçá» creados no anno findo, existiam, no fim do anno, seis lotes occupados e 67 vagos, no primeiro, e 23 occupados e 7 vagos, no ultimo. Actualmente, com os immigrants procedentes do Norte da Europa, já localizados ou proximos a chegar, quasi todos os lotes desses dois núcleos devem ficar preenchidos, estando, por isso, o governo tratando já de adquirir mais terras para criação de outras colonias, onde possam ser localizados os immigrants que forem chegando.

A' vista do incremento que deverá tomar a corrente immigratoria á fixação ao solo por effeito de propaganda do Estado no exterior, cuja effi-cacia já se tem feito sentir de modo lisonjeiro, com a vinda de immigrants espontaneos com destino aos núcleos, é indispensavel que a administração publica disponha de recursos sufficientes para ir adquirindo e demarcando terras, á proporção que se fôr avolumando aquella corrente.»

O Governo de S. Paulo, decidido, como está, a fazer da colonisação um serviço permanente, procura crear um fundo certo e constante, que será o *Fundo de Colonização*. Para tal fim o Sr. Dr. Secretario da Agricultura lembra diversos alvitres que certamente hão de ser acceitos para bem da grandeza e progresso do Estado.

Uma nova variedade de batata

SOLANUM COMMERSONI

Ha já bastantes annos que os agronomos do globo têm os olhares voltados para Verrières (França), onde se estão realisando interessantes investigações, tendentes a transformar o *Solanum Commersoni* em batata comestivel. A questão vai em bom pé. O *Solanum Commersoni* foi descoberto no Uruguay, em 1767, pelo naturalista Commerson. Nestes ultimos tempos (1896) o Sr. Saint Quentin, por informações vindas do Uruguay, relatou ao

Sr. Heckel, de Marselha, factos curiosos relativos á batata *Solanum Commersoni*. Obtidos alguns tuberculos, o Sr. Heckel submetteu-os a ensaios culturaes. Notaram-se, desde os primeiros ensaios, consideraveis modificações. Foi por intermedio do Sr. Heckel que o experimentador de Verrières obteve em 1901 as primeiras batatas que deram origem a algumas das notaveis variedades de que nos estamos occupando. Os primeiros tuberculos de Verrières foram plantados em terreno fertil e muito fresco. A nova planta veio bem, cresceu luxuriantemente, apresentando folhas arredondadas e flores roxo-lilaz, muito cheirosas.

Dentre os varios pés nascidos, distinguu-se um por sua ramagem mais espessa e tuberculos violaceos, sahidos á flor da terra, um tantinho amargos e mui aromaticos. Quanto aos outros pés, eram em tudo identicos ao typo originario. Plantados os tuberculos violaceos no anno seguinte, a planta tomou o aspecto do *Solanum Tuberosum* ou batata ingleza. Nova plantação no anno immediato (1903) e desta vez os resultados foram tão animadores, que os tuberculos violaceos mereceram ser submittidos ao douto exame da Sociedade de Agricultura de França.

O que sobretudo causou admiração foram a extrema productividade (103 mil kilos por hectare) e a absoluta resistencia da nova planta á acção do terrivel *Phytophthora Infestans* ou requeima. Estava consagrado o *Solanum Commersoni* (varietas) *Violaceum*. As demais plantas continuaram a melhorar, embora menos do que a variedade violacea.

Em 1904 a variedade violacea ainda confirmou os seus altos creditos, produzindo 10.000 kilos por hectare em terra secca e 90.000 em solo humido. Em terreno pobre, porém fresco, a colheita subiu a 50.000 kilos por hectare.

Os resultados de 1904 foram esplendidos, havendo tuberculos de 1.100 grammas de peso. Notou-se na nova variedade pronunciada tendencia para produzir tuberculos aereos de grande dimensão, o que constitue mesmo um dos seus distinctivos.

A variedade violacea continua a apresentar a mais completa resistencia aos ataques do *Phytophthora Infestans*, embora cultivada entre batateiros infestados. Como gosto, os tuberculos violaceos rivalisam com as melhores batatas inglezas.

Os estudos feitos pelo Sr. Coudon, do Instituto Agronomico de Pariz, provaram grande diminuição de solanina e augmento sensivel de fecula.

Em Verrières e alhures, em França, constatou-se sempre grande resistencia da nova batata ás geadas e doenças parasitarias. Plantada no meio de batataes formados de variedade sensivel ao mal (a *Gigante Azul*) esta extinguiu-se e a violacea nada soffreu. O Sr. Delacroix chegou mesmo

a lhe inocular os germens da praga e ella se mostrou refractaria! O experimentador de Verrières, analysando a sua riqueza em fecula, desde 1901 até 1905, observou as seguintes progressões crescentes: 11 % de fecula no começo, 14 a 15 % no anno seguinte e 16 a 17 em 1905. A nova batata é, portanto, superior á antiga, quanto á riqueza em fecula.

Cumpre relatar as experiencias executadas por outros ensaiadores. Mr. Bussard fez seus ensaios em terra pobre, obtendo rendimentos de 25.000 a 40.000 kilos, conforme a humidade da terra: maior colheita nas terras humidas e menores nas enxutas. Nas parcellas de chão humido houve pés que renderam até 7.000 grammas de tuberculos. Varios experimentadores de diversas zonas de França ensaiaram a cultura da nova batata e ainda desta vez ficou patente a alta influencia que sobre ella exerce a humidade do solo. Que o *Solanum Commersoni* em terra humida é muito mais productivo do que o *Solanum Tuberosum* é evidente; porém, em igualdade de condições, em chão de fertilidade media e secco, ainda neste caso, a nova batata accusa rendimento de 30 a 100 % superior ao da batata ingleza.

Houve quem confundisse a nova batata violacea com uma variedade do *Solanum Tuberosum* chamada *Gigante Azul*; porém agronomos de grande competencia attestam a diversidade dos dous typos em questão, afirmando que: o *Solanum Commersoni Violaceum* é sempre mais productivo do que a *Gigante Azul*; resiste ao *Phytophthora*, onde a *Gigante Azul* succumbe; o *S. Commersoni* produz grandes e numerosos tuberculos aereos e a *G. Azul* rariissimas vezes; os tuberculos da *G. Azul* são esphericos, os do *S. Commersoni Violaceum* são ponteagudos, cordiformes e sulcados.

Não ha mais duvida possivel: o *S. Commersoni Violaceum* é realmente uma variedade nova derivada de especie differente da *G. Azul*.

Além da variedade violacea, muitas outras se vão formando, bem differentes entre si; mas continuando a manifestar, umas franca preferencia pelas terras humidas e outras pelos terrenos enxutos; umas são riquissimas em fecula, outras menos; algumas finalmente resistem absolutamente aos ataques do *Phytophthora*, como «verbi gratia» a *S. Commersoni Violaceum*.

A nova batata, attenta a sua perfeita adaptabilidade aos terrenos humidos e á sua absoluta resistencia ao *Phytophthora*, está destinada a brilhantissima carreira nos Estados meridionaes do Brasil, onde as chuvas superabundam durante a estação quente.

A directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, tomando em consideração essas circumstancias, adquiriu uma boa porção da nova batata,

cuja cultura vai ensaiar na fazenda da Penha. Qualquer que seja o resultado das experiencias, «A Lavoura» leval-o-á ao conhecimento dos srs. agricultores, em occasião azada. Esperem, portanto, que é interessante e util.

G. C.

Uma estação experimental de cultura e criação dentro da bahia do Rio de Janeiro.

Em serviço da Sociedade Nacional de Agricultura tivemos o ensejo de visitar as bellas instituições industriaes e agricolas e que o Sr. Antonio Lages mantem nas ilhas do Vianna e Santa Cruz, ambas nesta bahia, a meia hora do Cáes do Pharoux. Fomos recebido com especial amabilidade pelo benemerito industrial e philantropo Sr. A. Lages, que levou a sua gentileza ao extremo de nos mostrar pessoalmente todas as suas vastas officinas, nos mais intimos detalhes. Das officinas, que só possuem machinismos *up to date* e são os unicos no genero pela sua perfeição e modernismo, em toda a America Latina, passámos á secção zootechnica, onde tivemos o prazer de admirar um bando de cerca de mil pintainhos, fortes e sadios sobre, em torno e em baixo das mães artificiaes; pois alli só se encubam e se criam aves por meio deapparelhos mecanicos.

A hygiene é completa, sendo toda a ilha lavada diariamente com o electrozone, fabricado no estabelecimento.

Dos gallinheiros passámos ás pocilgas, onde vimos algumas centenas de puros York Shires, de duas variedades: os pequenos de focinho comprido, optimos productores de carne; e os grandes, de focinho curto, excellentes para a producção de toucinho.

Transitámos pelo açougue, pela cozinha, pelo refeitório e, por toda parte, o mesmo meticoloso asseio.

Nas officinas constatámos um facto que deveras nos encantou—foi a obra eminentemente social da educação de menores. E' a maior, a mais benemerita obra do Sr. Lages! Vimos, entre outros prodigios, um menor robusto intelligente e desembaraçado, dirigindo uma complicada machina, destinada a produzir delicadas peças de ferro para engrenagem. E o illustre artifice contava apenas a ninharia de 12 primaveras! Ganhava já um bello jornal, tendo, além disso, roupa, bom calçado, optima alimentação, cama e instrucção. Não ha um só, um unico analphabeto nas ilhas do Sr. Lages! S.S. repelle o analphabetismo dos seus dominios. Que bello exemplo! E que benemerencia!

Após farto almoço, em que tudo que veio á mesa era de producção das duas ilhas, S.S. entregou-nos aos cuidados do habil gerente daquella moderna Babylonia, Sr. Rocha Faria, cavalheiro de fino trato, a serviço da empresa, ha já dezoito annos. Livre da nossa importuna visita, seguiu o Sr. Lages para o seu escriptorio, na Capital. E sem a menor detença, já estavamos nós (o Sr. Faria e nós) a meio caminho da ilha de Santa Cruz, distante da do Vianna uns 300 metros.

Pertenceu outr'ora a ilha de Santa Cruz aos padres jesuitas, sendo de propriedade do Sr. Lages, de apenas tres annos a esta parte. Desembarcámos junto á vaccaria, onde vimos excellentes vaccas de differentes raças, destacando-se dentre todas, duas bellissimas hollandezas, das variedades turina portugueza e americana, as quaes dão, ellas ambas tão sómente, cerca de 40 litros diarios, em tres ordenhaduras.

Está se creando um touro turino, filho de uma das vaccas acima assignaladas, que será um animal perfeito.

D'alli seguimos morro acima por baixo de uma alameda de mangueiras seculares. De um lado e outro do caminho estendem-se terrenos cuidadosamente lavrados a charrúa, embora a sua forte declividade; nos sitios accidentados cultivam-se bananeiras para o sustento do pessoal das officinas e gasto da frota da casa Lages; outros sitios estão em capoeiras, de que o Sr. Lages cuida com especial carinho, limpando-as dos cipós, desbastando-as e, por sob as suas ramagens, fazendo surgir jactos de agua cristalina para os jacús, pombos do matto, nhambús e *tutti quanti*. Vimos trepados pelos arvoredos varios jacús, tão familiarisados com a *fera humana* que nem siquer nos espreitavam.

E' que as aves d'alli sabem que têm um protector que vela por ellas!

Do cimo da ilha descemos para o lado occidental da mesma, onde estão as habitações do Sr. Lages, de seus filhos, professores, operarios e do rapazio das suas officinas.

Para os rapazes, seus pupillos (são cento e tantos) ha um bello pavilhão, que serve para dormitorio e aulas: aulas estas a que o Sr. Lages diariamente assiste, sendo elle proprio professor de uma dellas, a de inglez, que é seu segundo idioma.

Actualmente o Sr. Lages projecta estabelecer a lavra electrica para as suas terras, de maneira que não levará muito, para que tenhamos a satisfação de assistir ao roteamento electrico de nossas terras de cultura. Assim não se esqueça S.S. de nos distinguir com um convite, conforme bondosamente nos prometteu.

Terminando e agradecendo aos Srs. A. Lages e Rocha Faria o benevolento acolhimento que nos dispensaram, aproveitamos o ensejo para scientificar ao Sr. A. Lages que o Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de

Agricultura está providenciando para que lhe seja remetido uma boa porção de mudas e sementes de chá e madeiras de lei do paiz.

O Sr. Dr. Wenceslao Bello, D D. Presidente da Sociedade N. de Agricultura, agradece a S. S. a valiosa dadiva que fez áquella Sociedade franqueando-lhe os seus prestimos.

G. C.

Uma nova abelha mellífera inoffensiva 71113

A ABELHA DO CAUCASO

Baseando-se nos trabalhos do Sr Frank Benton, do Ministerio da Agricultura, de Washington, trouxe a *Hacienda*, de Bufalo, mui interessante e util artigo, que vamos verter para o idioma patrio, na firme crença de que da sua leitura resulte alguma utilidade para o nosso paiz, infelizmente tão estranho ao movimento da moderna agricultura.

As abelhas mellíferas do Caucaso vêm sendo exploradas pelos Caucasianos, desde época immemoria; mas foi Mr. Benton (em 1902) quem as introduziu nos Estados Unidos e lhes recommendou a criação, por causa da sua grande mansidão, pois bem raras vezes picam, o que, é sabido, não acontece com as outras especies mellíferas.

Antes da introdução da abelha Caucasica, outras existiam nos Estados Unidos. Havia, espalhada por toda a União, a primitiva abelha de côr escura, extremamente bravia e esvoaçadora, ao menor choque; havia tambem a abelha italiana introduzida na republica do norte em 1860. Com esta a apicultura americana tomou grande desenvolvimento, por ser ella mansa, boa productora de mel e cêra e facil de cuidar, porquanto esta ultima deixa apanhar os enxames e fazer a colheita sem grande esvoaçamento.

Introduziram-se tambem nos Estados Unidos as abelhas de Chypre e da Palestina, as quaes, embora excellentes productoras de mel, são terrivelmente bravias, atacando ao homem, aos outros animaes e até aos objectos inanimados.

Em 1902 foi Mr. Benton commissionedo pelo governo americano para estudar *in situ* as abelhas Causicas, de cuja docilidade se tinha noticia no Ministerio da Agricultura de Washington. Bem andou o governo da grande republica.

O Sr. Benton captivou varias mestras da especie caucasica, formando assim enxames de identidade garantida. As abelhas recém introduzidas nos Estados Unidos estão provando os grandes predicados que se

lhes attribuíam. Lida-se com ellas sem necessidade de mascara e luvas, porque raramente picam, embora armadas de ferrão, como as outras especies mellíferas.

Diz o Sr. Everett Lyon: « eu tenho lidado com ellas, abrindo as colmeias, captando as rainhas, respirando sobre ellas e commettendo outras imprudencias de igual jaez, sem jamais haver soffrido a menor offensa. »

Senhoras e crianças podem cuidar d'ellas sem o menor receio. A côr das abelhas do Caucaso não é uniforme, pois varia na região abdominal, desde do amarello até o pardo escuro; as partes dorças têm, todavia, uma coloração chumbeada que dá ás abelhas um matiz anilado, o que permite differençal-as das outras especies.

São ellas menores do que as abelhas italianas, porém, não obstante, produzem tanto mel e cera quanto estas.

« Possuo, (ainda o Sr. Everett Lyon), um grande colmeial de italianas pouco distante do das minhas Caucasicas; pois bem, nos mesmos dias e occasiões em que aquellas se alvoraçam e agridem, não noto a menor revolução entre as ultimas, que continuam mansas e calmas como de costume. Lidei com as Caucasicas durante todo o anno passado e não recebi uma unica ferroadada. São as abelhas Caucasicas extraordinariamente pacificas. Possuo uma mestra que faz pelo menos 3500 ovos diarios, a julgar pela rapidez com que encheu as alvéolos. Como productoras de mel valem bem as italianas, porém não é por isso que ellas se recommendam, a sua grande qualidade é a mansidão. Devido a este ultimo predicado das abelhas Caucasicas, abre-se um novo campo para a apicultura, porquanto bom numero de pessoas evitavam cuidar desta industria receiosas dos ataques das abelhas. Não duvidamos que a industria apicola se desenvolva de ora avante com vertiginosa rapidez e que a producção de mel dos Estados Unidos, que foi, em 1904, de 250 milhões de libras, attinja em breve praso algarismos muito mais respeitaveis.

Quanto ao nosso paiz (o Brasil) onde seu clima ameno permite uma florescença perenne, a apicultura terá ahi o seu logar de eleição, desde que o publico, devidamente instruido, possa entregar-se ao trato das abelhas, certo de antemão de escapar ás picadas dolorosas com que o intelligente hymenoptero soe castigar aos que ousam perturbar a paz do seu lar.

G. C.

Fructas secas

(P. AMMANN) (*)

I — FUTURO COMMERCIAL. — Em toda exploração agrícola, os fructos colhidos são destinados a um consumo ou emprego immediato, ou expedidos a uma distancia mais ou menos grande ou, então, bem conservados durante um certo tempo mais ou menos longo.

Em uma exploração onde se trata da produção das bananas, tem-se em vista, quasi que exclusivamente, a expedição dos fructos para os paizes longinquos.

Mas, do mesmo modo que, em toda exploração, todos os fructos colhidos não são vendaveis, em uma bananeira todos os cachos não se prestam a expedição; tal é o caso dos cachos que estão irregularmente amadurecidos ou que, por uma ou outra causa, estão avariados, assim como, daquelles que, possuindo menos de oito pencas, são considerados como « não vendaveis ». Na classificação dos cachos defeituosos, podem entrar, por exemplo, os de bananas provenientes da *musa sapientum* em geral; estas bananas, embora muito delicadas, muito perfumadas e assucaradas, não podem ser exportadas por causa da pequena dimensão de seus cachos. Uma outra causa de perda para uma exploração provém dos cachos que, ás vezes, chegam muito tarde para o embarque no vapor, tornando-se, portanto, difficil a sua utilização.

Todas estas perdas, que não têm utilidade, quando se tem em vista sómente a exploração da banana fresca, podem, entretanto, ser aproveitadas em um producto novo, muito acceito no mercado: a banana secca.

Desde muito tempo já que se tem occupado da dessecação da banana, e esta industria é praticada como na America.

Para a dessecação, são obtidos os fructos que, não contendo mais de 30 % de agua, em lugar de 60 a 70 %, conservam o gosto e o perfume do fructo fresco, sendo de uma conservação facil.

A banana secca não é ainda facilmente encontrada no mercado europeu, sobretudo na França, onde ella é apenas conhecida; mas



N. 1 — Evaporador Zimmermann

(*) Bulletin Mensuel du Jardin Colonial — Maio — 1903, pag. 381.

todas as pessoas que a têm provado são unânimes em apreciar este novo producto, o que permite augurar o bom acolhimento que lhe está reservado de parte dos consumidores.

E' tambem muito difficil fixar um valor commercial para a banana secca; mas, segundo alguns ensaios feitos no corrente anno, pode-se dar, como preço muito approximado, o de 1 franco (750 réis, cambio 16) o kilogramma.

A banana secca será certamente bem acceita no mercado; resta procurar a fôrma sob a qual deve se apresentar o novo producto.

A banana simplesmente secca assemelha-se a uma especie de charuto achatado, de côr amarella-escuro; sob esta fôrma, pôde ser empregada directamente para certas industrias, a dos confeiteiros entre outras, mas tem dous defeitos: é muito pegajosa e tem uma fôrma desagradavel ao olhar; será preciso, pois, transformal-a de modo a agradar a vista e não sujar os dedos. Faz-se, na America, uma especie de salchichão com as bananas seccas, sendo collocadas umas contra as outras, envolvidas em folhas de raphia (palmeira — sagú), e, assim, cortadas em rodellas, como si se tratasse de um salchichão. Esta fôrma será a preferida no mercado europeu, ou, então, outras um pouco massiças?

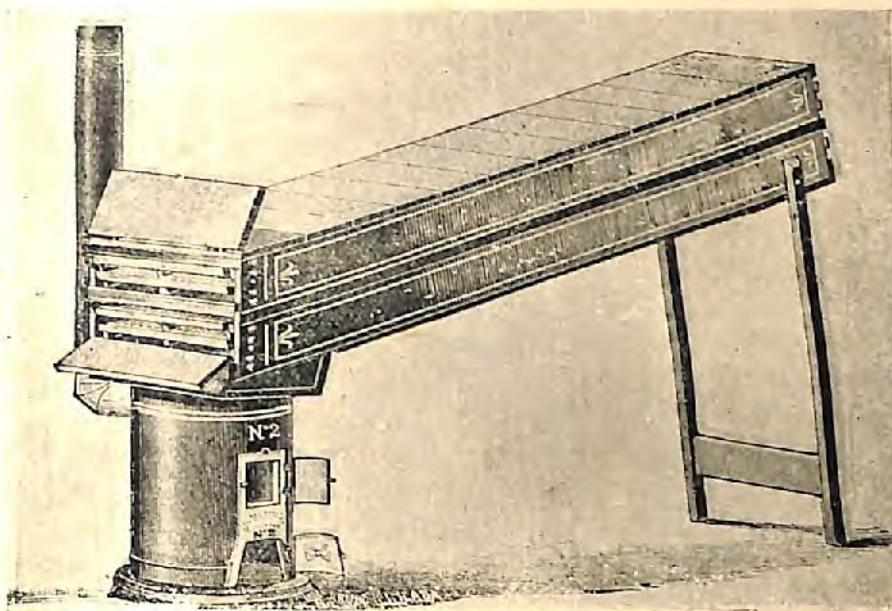
Competem estas escolhas aos consumidores.

II — PREPARAÇÃO — O processo mais simples para se obterem as bananas seccas consiste em descascar-as, expondo-as ao sol até a dessecação sufficiente. Mas este processo, muito simples e pouco dispendioso, não pôde ser applicado sinão nos paizes de clima quente, onde o sol brilha constantemente. Ora, isso não acontece na Baixa-Guinéa, onde, durante cinco mezes de inverno, o sol pouco ou nada apparece. Na Guinéa Central, as condições climatericas são um pouco melhores; passada a tempestade, o sol reaparece logo depois, mesmo em plena estação chuvosa. Deve-se, pois, ter um apparelho que permita fazer esta dessecação em qualquer época do anno. Um tal apparelho será, sobretudo, preciso durante o inverno; é a época em que os embarques são difficeis, o ar é humido e as bananas pouco enxutas são de má conservação; a dessecação artificial permittirá tirar-se partido desses fructos.

O principio sobre o qual são construidos os de seccadores é muito simples: trata-se de fazer circular o ar quente sobre os fructos e muitos apparellhos podem ser empregados ao mesmo tempo.

Vamos, entretanto, dar as indicações de dous apparellhos que nos têm servido para nossos ensaios no Jardim Colonial, os quaes têm dado bons resultados.

Evaporação da casa Mayfart ()* — Este aparelho é composto : a) de um fogareiro de duplo envolvero, no qual é queimado um combustível qualquer, tendo um tubo que conduz os gases provenientes



N. 5 — « Evaporador Americano » de Geo L. Squier de Buffalo

da combustão; b) de uma caixa de madeira de 3 a 5 metros de comprimento e 0^m,70 a 1^m,0 de largura. Esta caixa, ligeiramente inclinada, repousa, pela sua parte inferior, sobre a parte superior do duplo envolvero do fogareiro. E' dividida em dous compartimentos longitudinaes, e, em cada um delles existem tres alturas de grades; é sobre estas grades que se collocam os fructos a deseccar. A operação com este aparelho é extremamente simples : o ar que é aquecido, penetra nos compartimentos e desecca os fructos alli collocados. As grades são introduzidas no compartimento superior e em sua divisão mais baixa; á medida que a desecação augmenta, empurram-se as primeiras grades com as novamente carregadas até que' ellas cheguem á parte superior do compartimento do alto; os fructos são voltados, examinados e, sendo necessario, as grades collocadas de novo no aparelho, mas, desta vez, no compartimento inferior.

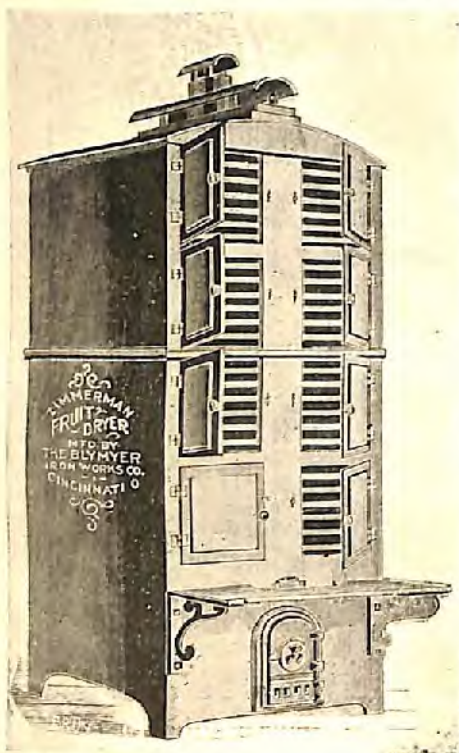
A desecação póde, assim, ser conduzida ao ponto desejado.

Os preços destesapparelhos são, respectivamente, de 389 marcos 5, para 8 metros quadrados de grades e de 995 marcos para 32 metros quadrados de grades.

(*) Nota d'A Lavoura — O evaporador ou dessecador Mayfarth é construido segundo o modelo n. 5, que aqui damos, sob a denominação de « Evaporador Americano. »

Evaporador Waas (*) — As casas Fritz-Marti e Furrer Prüss poz á nossa disposição um de seusapparelhos; mas, como são absolutamente identicos, uma só descripção é sufficiente.

O evaporador Waas compõe-se egualmente de um fogareiro em contacto do qual o ar vem aquecer-se: este ar quente eleva-se e



N. 4 — Evaporador Zimmerman

passa, successivamente, em uma serie de bandejas superpostas, cujo numero varia segundo a importancia do apparelho: cada uma dessas bandejas, tendo o fundo formado por uma rêde metallica de pequenas malhas, contém duas grades sobre as quaes se collocam os fructos.

O funcionamento do apparelho é tambem muito simples: um certo numero de bandejas carregadas é, a principio, collocado sobre o apparelho; logo que a desecação dos fructos alli contidos está adelantada, um operario, apoiando-se sobre uma alavanca, levanta todas as bandejas já apreciadas e pôde introduzir uma nova por baixo. A mesma manobra da alavanca permite verificar qualquer bandeja,

não importa de qualquer ordem; pode-se, assim, certificar-se da maneira porque a operação se conduz em toda a altura do apparelho.

Estes apparelhos são tambem expedidos em duas partes: o gerador de ar quente e a bateria de bandejas. Para 20 metros quadrados de grades pratileiras estes apparelhos podem conter 200 kilogrs. de bananas e custam 1.175 francos (cerca de 880\$, cambio 16); para 26 m.² podem-se collocar 230 kilogrs. e o preço é de 1.430 francos (1:072\$500 cambio 16). Existem evaporadores que têm 40, 80 e 100 m.² de superficie de desecação e cujos preços são fixados no acto da encomenda.

III — ENSAIOS DE DESECAÇÃO (*effectuados no Jardim Colonial de Nogent*) — Um certo numero de experiencias tem sido feitas no Jar-

(*) Nota d'A Lavoura — Os apparelhos Waas são construidos como os evaporadores Zimmerman de que damos diversas gravuras.

dim Colonial, para o fim de ser estudado o rendimento dos cachos de bananas da China ou anã em bananas seccas, assim como a qualidade dos productos obtidos.

Um cacho de 20,^k550 deu 13,^k370 de bananas descascadas, seja 65 % de bananas promptas para serem collocadas no aparelho e 35 % de perdas (cascas e eixo do cacho). O minimo de perdas que obtivemos foi de 31 %, numero ainda superior ao indicado por M. Raoul e Sagot, 25 %.

Si as bananas são desseccadas muito rapidamente, caramelisam-se (queimam-se) na superficie, desseccando-se, em seguida, muito mal. As bananas desseccadas nestas condições, deram, para 5,^k0 de fructos descascados:

App. Mayfarth: 1,500 de bananas seccas; sejam 30 % de bananas humidas ou 19,5 % do cacho.

Evap. Waas: 1,380 de bananas seccas; sejam 27,6 % de bananas humidas ou 17,940 % de cacho.



N. 2 — Evaporador Zimmerman

Em uma nova serie de experiencias emprendidas com o evaporador Waas (Fürrer Prüss), a dessecação foi conduzida lentamente, de maneira a fornecer bananas de uma bella côr amarella de ouro. Nestas condições, a dessecação foi mais demorada que na primeira vez e o resultado foi: 21^k,960 de bananas descascadas deram 4^k,600 de bananas seccas a 45 % d'agua, o que representa 20,9 % do peso das bananas descascadas e 14,421 % do cacho. (As bananas conservadas durante 4 mezes, não se alteraram, guardando todo o seu perfume).

Em uma outra serie de experiencias feitas com o mesmo aparelho Waas, desseccaram-se bananas maduras, pouco maduras e verde.

As bananas maduras seccas deram 19,1 % do peso das bananas humidas não escolhidas. As pouco maduras deram 17,1 % e as verdes 16,9 %.

Nestas ultimas experiencias o rendimento das bananas seccas foi referido ao peso das verdes com a sua casca, mas foi despresado o peso do eixo, do cacho; as bananas empregadas nesta experiencia, provinham de diferentes cachos e tinham sido assim escolhidas para o fim de estudar o producto obtido, conforme o grão de maturação.

Estas bananas seccas continham :

Maduras.....	32 % de agua, 29,8 de assucar reductor e 3 % de saccharose.
Pouco maduras....	27 % de agua, 27,7 % de assucar reductor e 3 % de saccharose.
Verde.....	22 % de agua, 9,9 % de assucar reductor e 2,9 % de saccharose.

As bananas verdes, que ficaram seccas muito rapidamente, visto conterem pouco assucar, reduziam-se facilmente á farinha que era rica em amido. Foram as bananas maduras que deram o melhor

producto, de um amarello de ouro, agradável ao olhar e um gosto muito delicado; são estas, certamente, que devem, com interesse ser dessecadas em uma exploração industrial.



N. 3 — Evaporador Zimmerman

nome de Bananina; a outra farinha nos foi remettida pela casa Mayfarth:

	Farinha Bananina	Farinha Mayfarth
Humidade	12,10	10,70
Materias azotadas	3,63	3,31
Materias graxas.	1,10	1,15
Materias amylaceas	71,45	68,15
Cellulose.	1,30	1,94
Cinzas	2,70	2,40
Não azotadas	7,72	12,35
	100,00	100,00

Segundo informa a redacção do *Bulletin Mensuel du Jardin Colonial* (Ministerio das colonias de França), dous novos ensaios de de-secação de bananas maduras realizados ultimamente sob as vistas do Jardim Colonial, em casas de M. Mayfarth e M. M. Furrer Prüss, deram resultados inteiramente comparaveis aos consignados no artigo acima pelo Sr. engenheiro P. Ammann.

NOTA d'A Lavoura — As gravuras ns. 1, 2, 3 e 4 representam os Evaporadores «Zimmerman», fabricados pela Blymyer Iron Works Co, em Cincinnati, Ohio, U. S. A.

NUMEROS	PESO EM KILOS ENCAIXOTADO	PRODUCCÃO DIARIA EM KILOS	PREÇO EM DOLLARS
N. 1.	Kilos 125	80 a 140	\$ 35
N. 2.	150	140 a 200	\$ 55
N. 3.	400	400 a 500	\$110
N. 4.	500	500 a 800	\$175
N. 5.	825	400	\$100

Os preços supra são preços de embarque nos Estados Unidos e a produção diaria refere-se a maçãs, porém estes evaporadores servem para bananas e outras fructas.

O Evaporador n. 5 vende-se em Buffalo — (N. Y.) U. S. A. e é fabricado por Geo. Squier Mfg. Co.



COLLABORAÇÃO

Syndicatos agrícolas

Porto Alegre, 31 de Agosto de 1906. — Illustre Patricio Dr. Wenceslão Bello.

Cordiaes saudações. Quando daqui regressou o Sr. Freitas Lima, por elle vos remetti dois jornaes com a transcripção das conferencias sobre processos de cultura e syndicatos agrícolas, por mim feitas na exposição deapparelhos a alcool, que teve logar nesta cidade, em maio ultimo, com o concurso da Sociedade Nacional de Agricultura, que tão dignamente presidiz. Quiz assim fazer constar ao meu insigne mestre que eu não esmorecera nessa dignificadora campanha pela regeneração de nossa agricultura.

Depois daquellas, ja fiz conferencias em mais quatro localidades do Estado, tendo fundado dois syndicatos e lançado as bases para a fundação de outros. No retalho junto, do jornal «Correio do Povo», desta Capital, encontrareis a noticia telegraphica do resultado da conferencia feita na cidade da Cachoeira, um dos mais importantes nucleos de producção agricola do Estado.

Ha poucos dias foram expontaneamente fundados mais dois syndicatos: o da «Cascata» no municipio de Pelotas e o de «S. Lourenço». Este reunio seiscientos socios, segundo noticiou a imprensa do sul do Estado, que adiantou estar preparada a fundação de outros.

Acham-se, finalmente, ja installados os seguintes: Montenegro, Cahy, S. Leopoldo, Taquara, Estrella, Lageado, Guaporé, Uruguayana, S. Gabriel, Bento Gonçalves, Garibaldi, Jaguary, Cachoeira, Passo Fundo, Rio Negro, Conceição do Arroio, Cascata e S. Lourenço, ao todo 18, dos quaes 13 foram fundados com a minha assistencia, tendo os cinco ultimos surgido expontaneamente. Reunem elles cerca de tres mil socios, agricultores dos principaes municipios agricolas. Por esse auspicioso resultado da propaganda aqui iniciada ha menos de um anno, vereis que os nossos esforços não têm sido inuteis.

Infelizmente tem havido delongas para o apparecimento do Syndicato Central, e isso tem prejudicado grandemente a marcha da instituição no Estado; pois, si os syndicatos locaes não têm feito muito, deve-se á falta dos estimulos de uma necessaria acção directora.

Seria muito bom, si já existisse o Syndicato Central, pois desde o começo da propaganda comprehendí que, ao emvez do que succedeu em França, devia o movimento se operar ahi do centro para a periphéria.

Os syndicatos têm o apoio e a animação do Dr. Borges de Medeiros, e isso lhes bastará para a victoria.

Pela falta do Syndicato Central, os syndicatos locais estão me constituindo seu commissario geral, e neste caracter penso eu ir brevemente a essa Capital para promover, com o esperado auxilio da Sociedade Nacional de Agricultura, uma exposição dos nossos vinhos, tentativa promissora para esse producto rio-grandense, hoje tão guerreado no mercado do Rio pelos importadores do similar estrangeiro.

Para esse projecto solicito desde já o vosso estudo, certo de que o acolhereis com a consideração que dispensais a todos os interesses da agricultura brasileira.

Adiantarei ainda que os syndicatos promovem também a abertura de exposições e feiras permanentes deapparelhos agrarios, devendo se abrir simultaneamente, em 13 de maio vindouro, uma em cada nucleo colonial, onde existir um syndicato, projectando-se para esse mesmo dia a inauguração de diversos postos agronomicos.

Desses importantes designios dos syndicatos eu vos fallarei de viva voz, si ahi fôr, como é provavel.

Aguardando anciosamente esse momento, subscrevo-me com os sinceros protestos da mais viva estima,

Vosso Admd^{or}

EUGENIO B. DE MOURA

Agricultura moderna

E' um facto indiscutivel e reconhecido, sem a menor discrepancia, por todos os competentes no assumpto, que o emprego dos adubos artificiaes no cultivo das terras é um factor da mais alta relevancia, ao qual dedicam o maximo interesse e cuidado todos os paizes civilizados. E como não ser assim, si a adubagem é o unico meio ao alcance do agricultor de dar á planta, de um modo racional, o alimento de que necessita para o seu desenvolvimento, augmentando ou activando assim as qualidades nutritivas do solo, afim de conseguir, do modo o mais economico possivel, uma colheita muito mais abundante e, principalmente, colheitas muito melhores em qualidade?

As enormes vantagens oriundas do emprego de adubos artificiaes já estão sendo usufruidas por todos os paizes europeus, pelos Estados Unidos da America, Japão, Java, Cuba e por muitos outros paizes agricolas. Os agricultores destes paizes, convencidos do extraordinario valor da adubagem pelas experiencias, ensaios praticos e scientificos feitos, já empregam ha muito tempo os abubos artificiaes e tiram assim um lucro muito maior de suas propriedades ruraes.

Estas conquistas da sciencia moderna e da pratica progressista terão algum valor para o Brasil? Poderá a agricultura no nosso paiz ser impulsionada pela adubagem, ou não haverá necessidade de sua applicação entre nós?

Para responder a estas perguntas é preciso fazer-se experiencias praticas e exactas, que mostrarão ao agricultor si a adubagem lhe proporciona augmento de renda e si este augmento compensa vantajosamente os gastos com o emprego dos adubos.

Convencido que tambem o Brasil, como todos os outros paizes civilizados, tem o maior interesse em resolver este problema economico, o Kalisyndicato de Stassfurt, na Allemanha (syndicato incumbido da propaganda scientifica e pratica de adubagem artificial), enviou para cá um representante e montou um escriptorio no Rio de Janeiro, incumbido de effectuar experiencias praticas em propriedades ruraes ou fazendas do interior, afim de proporcionar aos agricultores a occasião de julgarem «de visu» si a adubagem produz vantagens reaes aos mesmos. O escriptorio, no Rio de Janeiro, tem o fim de fornecer gratuitamente a todos os agricultores, informações e conselhos praticos sobre agricultura, collocando á disposição do agricultor brasileiro a sua enorme experiencia colhida em todos os paizes do mundo.

Toda e qualquer informação sobre assumptos de interesse agricola é fornecida com a maxima brevidade e com a mais completa exactidão.

Além disto o escriptorio distribuirá gratuitamente livros e folhetos instructivos sobre a applicação dos adubos artificiaes para as differentes plantas já cultivadas ou que possam vir a ser cultivadas no Brasil, podendo, deste modo, o agricultor instruir-se pessoalmente sobre o uso dos adubos.

Si o alto valor do emprego de adubos é um facto indiscutivel, não é menos certo que tudo depende do emprego racional e exacto deste correctivo, pois o adubo mal applicado não sómente deixará de produzir o bene ficiodesejado, mas poderá mesmo causar prejuizos e damnos.

A adubagem artificial do solo no Brasil, como em todos os outros demais paizes agricolas, não é uma simples questão de interesse privado, mas sim de interesse nacional considerando que a maior parte dos ge-

neros alimentícios é importada do estrangeiro e que enormes quantias são deste modo remetidas para fóra do paiz.

O seguinte quadro, extrahido da *Brazilian Review*, fornece-nos os dados sobre o valor da importação de generos alimentícios e de forragens no Brasil, durante o anno de 1904:

Alfafa	1.782:944\$000
Arroz	12.142:750\$000
Batatas.	3.673:440\$000
Cereaes	657:438\$000
Farinha de trigo.	31.105:631\$000
Farello.	376:920\$000
Feijão	2.097:630\$000
Vegetaes frescos.	3.224:144\$000
Trigo	25.064:053\$000

Fazer cessar esta importação de generos alimentícios e transformal-a mesmo em exportação, sem contudo prejudicar ou diminuir a produção dos artigos de exportação que já possuímos — café, algodão, assucar, etc., — não requer somente o cultivo de terras ainda não exploradas, pois isto se tornaria demasiadamente moroso por ora, attendendo á falta de trabalhadores aptos. Outrosim deve-se considerar que as terras já cultivadas há muito tempo, pela constante produção, perderam forçosamente muito de suas riquezas nutritivas e productivas. Seria sem duvida um grande erro abandonar os importantes capitães empregados em uma fazenda, pela diminuição crescente da fertilidade de suas terras, encetando novas culturas em terras virgens mais afastadas dos meios de transporte ou estradas de comunicação. E, ao contrario, é imprescindível que, a par das novas se conservem com todo o empenho as culturas antigas, empregando para esse fim os meios que nos fornece a sciencia moderna, passando-se a cultival-as de modo racional e sempre proveitoso.

Deste modo o Brasil poderá vir a ser, paulatinamente, de um paiz importador, um paiz exportador de generos alimentícios, ainda mesmo havendo um grande augmento de população consumidora e, somente assim, poderá o Brasil fazer com que outros paizes sejam tributarios seus, em vez de enviar-lhes tão grandes riquezas, como ora acontece. Mas tambem para os productos de exportação já existentes, a adubagem artificial é de extraordinario valor, pois, além do augmento da produção, consegue-se, com o emprego de adubos adequados, melhorar consideravelmente a qualidade do café, do fumo, do algodão e da canna de assucar.

O fumo adubado produz um producto que arde melhor; ao algodão consegue-se dar uma fibra mais resistente e mais comprida; a canna de

assucar torna-se mais rica de saccharose, desde que se dê á planta, por meio de adubagem racional, uma alimentação mais apropriada.

A melhor prova da grande vantagem que, não sómente os agricultores de um paiz, mas a propria nação, auferem do emprego de adubos artificiaes fornecem-nos os Estados Unidos da America. Ha pouco tempo este paiz importava ainda extraordinarias quantidades de generos alimenticios, e agora passou a ser um paiz exportador dos mesmos artigos que antes importava, o que conseguiu pelo augmento das suas culturas por um lado e, principalmente, pela applicação systematica e racional de adubos artificiaes.

A que enormes proporções chegou a adubagem artificial nos Estados Unidos mostra-nos o consumo da potassa (Kali) que augmenta constantemente. Em 1895 a agricultura norte americana gastava unicamente cem mil (100.000) toneladas de saes de potassa e em 1905 o consumo tinha-se elevado a seiscentas mil (600.000) toneladas. Com este gasto de adubos sente-s prejudicado o agricultor norte americanoe? Não, absolutamente não! Si houvesse prejuizo ou si não houvesse resultado, elle não faria uso destes em quantidades enormes, crescentes de anno em anno. Mas tambem toda a nação lucra muitissimo com este progresso, pois, como é geralmente sabido, a exportação de todos os productos agricolas augmenta consideravelmente todos os annos e os outros paizes consumidores pagam este excesso de producção. Do mesmo modo o Brasil em pouco tempo poderá e deverá libertar-se do estrangeiro, quanto á importação de productos agricolas: — elle proprio os produzirá e poderá passar a ser o exportador de outros productos, além do café, do algodão, do fumo, etc.; pois, como nenhum outro paiz, o Brasil possui todas as condições exigidas para um rapido desenvolvimento de sua agricultura.

O que é imprescindivel é uma alimentação racional das plantas.

ERNST MAGER.

Plantas textis

Todo o vasto territorio do Brasil, de norte a sul, contem vegetaes ricos de fibras.

E' um recurso poderoso e de grande monta que tem o paiz para explorar, deixando em breve tempo os maiores resultados, si for iniciada com criterio e perseverança a propaganda de nossas fibras na Europa, na America do Norte e no Prata.

Temos uma variedade enorme de plantas textis, vivendo em abundancia nos campos, nas matas e no littoral; entretanto importamos a materia prima, e já em fios, para a nossa industria de cordoaria!

Podemos tel-a genuinamente nacional, só dependendo da boa vontade dos industriaes em quererem empregar as fibras indigenas, estimulando a sua extracção pela compra da materia, attrahindo assim ao mercado tanta riqueza desaproveitada. Basta citar o Mexico, tão prospero e progressista, augmentando sempre esta rendosa industria das fibras da piteira Henequen, que é cultivada em tão grande escala nas montanhas estereis, porém aptas para esta cultura immensamente lucrativa. Nós poderemos cultivar todas as melhores especies que existem no Mexico e outras partes do mundo, e para isso possuímos terrenos apropriados, si não tivessemos ainda intactos os nossos depositos naturaes.

Desde o norte do paiz, em todo o littoral, até ao sertão, vive prodigamente, cheia de viço e exuberancia, esta bromeliacea, conhecida por croá, caruá, gravatá de rêde, etc. E' uma planta muito industrial, que terá os seus dias de gloria, quando os brasileiros resolverem tomar a serio os recursos naturaes de seu paiz. A fibra do gravatá, muito empregada pelos pescadores na confecção de rêdes, tarrafas, linhas de anzol, fios, etc., tem muito prestimo local. Toda a restinga dos Estados do Rio e Espirito Santo está coberta desse vegetal, em extensões de muitos kilometros, cujas folhas compridas têm um e mais metros. Não precisava extrahir as fibras; bastava cortar as folhas, seccal-as na sombra, empacotal-as, submettendo-as á prensa e neste estado exportal-as para a Europa, de preferencia para a Inglaterra, que é o paiz de maior consumo deste artigo. Ahi as grandes industrias, com suas machinas aperfeiçoadas, extrahiriam toda a fibra, e o residuo, que aqui atirariamos fóra, serviria para papel superior.

O effeito seria duplo, prestando-se maior valor ao gravatá — *Bromelia lagenaria* — que virá ainda a ser propugnador de grandes fortunas.

As montanhas estão repletas delles, onde têm maior crescimento e maior quantidade de folhas. Deixando, porém, estes sujeitos a transportes caros, vamos tratar de aproveitar os que estão no littoral, perto dos portos de embarque, cujos fretes são modicos e de facil descarga directamente ao transatlantico.

Conheço uma vasta zona ao norte do Estado do Rio em que, desde o mar até ao interior, abrangendo para mais de 60 kilometros, prolongando-se ao sul do Espirito Santo, o sólo, na sua superficie, não tem outra vegetação rasteira, a não ser os arbustos e as arvores que formam a restinga. Essa rica zona ou fica muito perto de S. João da Barra ou proxima á Barra de Itabapoama. Que riqueza não está alli accumulada,

só á espera da industria para valorizal-a!! No entanto vive aquelle povo sem dinheiro e na miseria, comendo caranguejo ou mastigando farinha secca, quando por obra e graça ganha uns 500 réis, sempre reservando um tostão para o «mata bicho».

De que serve esta proverbial riqueza sem manufactural-a, aproveitando-se tantos braços indolentes e inuteis, que vegetam pelo sertão?

Tendo mandado amostras das fibras do gravatá preparadas pela maceração, como se usa nas praias, para Inglaterra, por intermedio de um amigo, foram muito apreciadas, sendo alli desconhecidas; affirmaram até que podiam servir para tecidos finos.

Mandaram offerecer £ 30 por tonelada, pedindo com urgencia 4.000 kilos para melhores experiencias. Vou tambem mandar as folhas murchas para confrontar qual o melhor meio de exportal-as.

J. R. MONTEIRO DA SILVA.

O enxugo da parte baixa do Estado Fluminense e os proventos que della se auferirão

Os thesouros das uberrimas terras de *serra acima* estão esgotados pela cultura-vampiro, a do café, que tudo avassalou, e fez esquecer outras, tanto ou mais rendosas que aquella, com a superioridade, porém, de crear estabelecimentos que se valorisariam de anno para anno.

A parte do territorio, a baixada, adapta-se perfeitamente a diversos ramos da industria agricola, e hoje não despresada, mas cobiçada, só poderá corresponder aos bons desejos dos agronomos e estadistas, si, economicamente, se conseguir o enxugo do solo e dos pantanos que cobrem mais de 8.000 kilometros quadrados!

Resolvido este problema, com economia, o que se offerece ao industrial é a criação do gado vaccum. E' esta exploração que melhor se adapta á região quente e humida do Estado Fluminense, que tem ainda a vantagem dos prados salitrados, como são todos de beira-mar.

E seria empreza difficil e ruinosa, logo após o desseccamento dos pantanos, querer fixar colonos nessas terras saturadas de impaludismo.

E' indispensavel passar pela industria pastoril, para chegarmos ao roteamento do solo pela charrua, sem perigo para o homem.

Além disto é a que exige menor capital e pessoal reduzido, questão importantissima nas visinhanças dos centros populosos.

E só a cultura intensiva ou a horticultura poderão levar de vencida

a industria da criação, associada á da engorda em pastagens sem igual, onde a forragem não escasseia e dá colheitas abundantissimas.

Para exemplo, nas tetras frescas, temos o capim da Colonia, *Panicum auriculatum*, que nos dá córtex de 100.000 kilos por hectare. São 100 toneladas de herba verde!

Nos terrenos de alluvião, a alfafa dá oito córtex annuaes, produzindo cada hectare de terra de 16 a 20.000 kilos.

O Jaraguá e a grama de Pernambuco, nos terrenos seccos, são grandes auxiliares do criador. Estas duas gramineas abafam aservas damninhas. São pastagens perennes, que exigem muito pouca despeza para a sua manutenção.

De guia nos deve servir o grandioso plano levado a effeito pelos padres Jesuitas, ha cerca de 200 annos, nas margens do rio Guandú, e que creou a bella propriedade de Santa Cruz, tão descurada mais tarde.

Admira-se ali a simplicidade e economia dos processos empregados para o dessecamento do terreno accidentado, tal qual ainda hoje existe na margem direita do rio, e o aproveitamento desses mesmos canaes para, no tempo da secca, levarem agua a todos os pontos dos campos gramados, divididos em grandes parcellas (condição indispensavel para a sua conservação), para formarem o grande todo de quatro leguas quadradas!

No principio do seculo passado ainda pastavam naquellas campinas cerca de 16.000 bovinos, e as grandes manadas de eguas, que forneciam, as montarias para os campeiros.

Isto quer dizer que um hectare bastava para sustentar um boi.

Não se póde desejar mais; entretanto as gramineas acima citadas quando aproveitadas pela meia estabulação, nos darão resultados superiores.

Attendendo ao clima e ao grande consumidor, a cidade do Rio de Janeiro, qual o ramo preferivel da industria pecuaria?

Sem hesitar, diremos: a producção da carne. E essa é a mais lucrativa, porque o boi ou novillo fluminense offerece sobre os similares nacionaes, de Minas ou Matto Grosso, ou os estrangeiros, importados do Rio da Prata, um beneficio de trinta a quarenta mil réis por cabeça. Nestas condições, o lucro é certo e muito remunerador, e podemos affirmar que a concorrência será difficil, mórmente attendendo-se á qualidade da carne, superior a todas as outras.

A cultura das forragens, os postos zootechnicos, os premios e exposições, e especialmente o enxugo da baixada, são medidas indispensaveis para o renascimento do Estado do Rio de Janeiro.

Pacau, 29 de setembro de 1906.

PEDRO GORDILHO PAES LEME.

X As plantas medicinaes do Museu da Sociedade Nacional de Agricultura

O Dr. Wencesláo Bello, sempre amigo do progresso e das riquezas naturaes do Brasil, sendo, além disto, um abalisado naturalista, exímio conhecedor da botânica, quer augmentar as amostras do Museu com colleções das nossas plantas medicinaes, tão apreciadas e decantadas pelos sabios que visitam o nosso paiz, e nacionaes que se dedicam á historia natural.

Felizmente, a classe medica, a unica que póde impulsionar a materia medica brasileira, ja está tomando interesse pelas plantas indigenas, receitando-as e obrigando as pharmacias a possuil-as em natureza, tinctura e extracto. E mais de um medico ja tem apresentado á consideração desta Academia Nacional observações clinicas de varias plantas uteis.

Um novo periodo de rejuvenescimento e estimulo invade o corpo medico, agora disposto a prestar todo o interesse á flora nacional, deixando um pouco esquecidas as panacéas de além-mar.

Na pequena quantidade de plantas do Museu ha individuos tão prestativos, cuja efficacia suppre perfeitamente a insufficiencia.

Começando de fóra para dentro, temos o pequeno fructo do Gonçalo Alves, esta rija madeira secular, de um cerne ondulado e resistente, tão procurada para moveis e vigamentos.

Sua diminuta semente, que vai produzir tão collossal madeira, tem um oleo aromatico irritante, excellente para extrahir callos, curar as dermatoses parasitarias e combater as dores de dentes provenientes de carie.

O Gonçalo Alves—*Astronium frasciniifolium*—além de sua utilidade na marcenaria, tem um oleo nas sementes e uma resina na casca de utilidade na therapeutica.

A batata de sucupira — *Bowdichia major* — é um depurativo energico, combatendo com presteza as varias affecções da pelle, como attestam distinctos medicos, advogados, negociantes e funcionarios.

Ha exemplos de cura até de cancro diagnosticado por profissional.

Em vez do povo usar destas pomadas irritantes, tome os vegetaes depurativos brasileiros, que a cura será evidente e real, sem temor de metastase, porque o sangue será purificado e expurgado de residuos malignos.

Ao lado da sucupira estão o azougue dos pobres— *Wilbrandia verticillata*; a Suma — *Anchietea salutaris* —; o Jiquitá — *Desmoncus*

ridentus. Todos juntos ou cada um de per si, são excellentes e energicos depurativos, modificando tão promptamente a pelle, que se vê saneada das mais horripilantes pustulas e das mais rebeldes maculas.

Expectorantes encontram-se a resina de Jatahy—*Ibymenæa courbaril*; a casca do oleo vermelho ou balsamo, *myrospermum erythroxylum*; o Carapiá, *Dorstenia brasiliensis*.

A gemmada feita com o cosimento da casca do balsamo tonifica o peito, e cura a bronchite, a tracheite, a tosse; o seu effetto é igual ao do balsamo peruviano.

O Carapiá (a raiz) usado em infusão, por muito tempo, cura qualquer inflammação da mucosa bronchica.

E' um grande estimulante da nutrição e da diurese, tonificando o organismo e auxiliando a excreção dos residuos dos tecidos.

A Calunga, *Simaba ferruginea*, uma planta extremamente amarga, util nas dyspepsias atonicas e catarrho gastrico.

A Abertura grande, *Botryopsis platyphylla*, Abertura miuda, *Cocculus filipendula*, são plantas que têm acção especial sobre as fibras musculares lisas, dando-lhes tonicidade e energia tão necessarias á boa digestão e ao movimento peristaltico do orgão repleto.

As raizes destas duas plantas actuam favoravelmente sobre o catarrho vesical e sobre a mucosa uterina, curando as flegmasias chronicas destas cavidades.

A dosagem deve ser acautelada para não produzir effeitos toxicos pelas altas doses.

A Abertura miuda usada em infusão, durante dous a tres mezes, cura as dyspepsias mais graves.

Como purgativo vem em primeiro logar a agoniada, *Plumelia larcifolia*. E' muito usada na medicina popular em infusão, extracto e tintura, como um purgante energico e nas metrites chronicas, em pequena dóse, onde vae actuar directamente sobre a mucosa uterina.

Prepara-se o extracto e fazem-se tres pilulas iguaes, que tomadas de uma vez produzem muito effeito purgativo.

Batata de purga, *Piptostegia Gomesii*, a Jalapa brasileira, é um purgante seguro. Preparam em doce, que basta uma colher para se ter o effeito desejado. A Panacéa ou braço de Preguiça, *Solanum cernuum*, poderoso diuretico muito efficaç nas molestias dos rins, bexiga e urethra. A Catuaba, *Erythroxylum catuaba*, um estimulante geral do systema nervoso. Nem em centenas de tiras diria as qualidades prestimosas destas plantas, em numero de meio cento.

A Herva Botão, a Herva Macahé, tão empregada nos vomitos e embaraços gastricos, a Mãe Boa, o Jaborandy, ambas usadas no beri-beri

com muito resultado, a quina cruzeira, a castanha mineira, a congonha do matto, tão agradável, a quina do matto, o pacová, a herba de S. João, o mil homens, a fructa de bicuiba, etc., etc., são todas uteis na medicina.

Quem percorrer as nossas florestas e tratar de conhecer os seus segredos, admirar-se-á de tanta grandeza.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.



TRANSCRIPÇÃO

A Caixa Economica de Parma (continuação) *

II

«O ensino agrícola, tal como foi estabelecido pela Caixa Economica de Parma, constitue no dominio da sociologia agraria uma criação original do genio italiano.

O que a caixa economica já havia feito com o estabelecimento de suas 15 succursaes não tinha sido bastante para augmentar a producção da provincia, no intuito de proporcionar ao povo occasião de maiores economias, melhorando por esta fôrma as suas condições moraes e materiaes. Era preciso, além do credito, diffundir a instrucção agraria e tornar conhecidos os aperfeiçoamentos introduzidos nos processos de cultura para que fosse mais productiva a exploração da terra.

A fundação de uma escola pratica de agricultura, com um curso gradual e methodico, como tantas existem na Europa e na America, não satisfaria o objectivo da caixa economica, que não pretendia formar agronomos, mas demonstrar pelo ensino pratico, dado directamente aos proprios agricultores, as vantagens do emprego dos novos processos de cultura.

Não bastava, na verdade, que os agricultores *pudessem* dar ao trabalho maior vigor pelo credito que lhes forneciam as

* NOTA DA REDACÇÃO — Este trabalho é extrahido do interessante livro do Sr. Dr. Alfredo Rocha — *As Caixas Economicas e o Credito Agricola* — a que nos referimos na *Bibliographia* do numero d' *A Lavoura* relativo ao mez de Junho. Por lastimavel missão, transcrevemos a primeira parte no numero de Agosto, sem indicarmos a fonte de onde o tomámos, o que fazemos agora.

succursaes da caixa economica; o que mais convinha era, sobretudo, que *soubessem* fazel-o praticamente, com proveito immediato.

Para a realização deste generoso pensamento a Caixa Economica de Parma fundou então a cadeira ambulante (*cattedra ambulante*) de instrucção agricola experimental, moldada sobre um plano novo, mais pratico e proficuo. A nova instituição devia se resumir na unica pessoa do professor, de quem ficaria dependente o exito da idéa, e cuja tarefa seria não só ensinar praticamente os novos processos da agronomia moderna, como ainda influir, por conferencias e conselhos, para a sua applicação, fornecendo aos agricultores os meios de realizal-a e tornando-se tambem o promotor, o intermediario da cooperação e do credito.

O conselho provincial de Parma, para o qual a propaganda em favor do desenvolvimento da agricultura da provincia era emprehendimento de interesse vital, comprehendeu desde logo o alcance desta tentativa; uniu-se á caixa economica contribuindo com parte das despesas, e de commum accordo foi formulado o programma da cadeira ambulante de agricultura, e organizado o seu regulamento, cujo principio dominante é a iniciativa do professor.

Os serviços mais importantes do titular da cadeira ambulante são as conferencias, as consultas, os campos de experiencias e de demonstração, o curso de póda e enxerto, o melhoramento do gado, a publicação do boletim agricola, a vigilancia ante-*phylloxerica* e muitos outros que seria longo enumerar.

As conferencias são naturalmente a base da acção do professor. Ellas têm por fim expôr, em linguagem simples e ao alcance de cultivadores pouco esclarecidos, os principios elementares da agronomia, ensinando-lhes a sua applicação racional para transformação e aperfeiçoamento das culturas.

Os campos de experiencias e demonstração são o complemento das conferencias e consultas agricolas, confirmando pela

evidencia dos resultados o valor das afirmações theoricas. O professor da cadeira ambulante de Parma, em 1895, dous annos apenas depois de sua fundação, já tinha estabelecido seis campos de experiencias e 12 de demonstração.

O melhoramento do gado, bovino e ovino, não figurava no programma primitivo da cadeira ambulante; mas as suas precarias condições na região do Appenino parmesão levaram o professor a emprehender a introdução de reproductores estrangeiros de raça pura para o cruzamento da raça local. A selecção havia sido reputada impotente para aperfeiçoar a raça degenerada. Simultaneamente a este serviço, que ficou montado com todos os requisitos necessarios a seu objectivo, o professor ambulante tratou tambem da renovação das pastagens, empregando os adubos chimicos; ensinou o ensilamento das forragens, e, como estimulo aos criadores, organizou ainda leiterias cooperativas (*Latterie sociali*) para exploração mais productiva da industria dos lacticinios, a exemplo do que se passava principalmente na Venecia, Lombardia e Piemonte, onde a criação do Cura di Forno di Canale, aldeia alpestre do districto de Agordo, na provincia de Belluna, padre D. Antonio della Lucia, o iniciador destas cooperativas na Italia, se multiplicou extraordinariamente, prestando assignalados serviços ás populações ruraes.

Já havia na Italia cerca de 600 leiterias cooperativas, em 1895, 25 annos depois da fundação da primeira de Forno di Canale, em 1872³⁰. O Governo, por sua parte, comprehendendo toda a importancia destas associações no desenvolvimento da industria pastoril, estabeleceu 10 leiterias modelo.

Como este, todos os outros serviços a cargo da cadeira ambulante foram perfeitamente organizados de modo a produzirem os resultados que se esperavam da iniciativa e competencia do professor³¹.

30. L. COLUCCI. — *Le Latterie Sociali nel Regno*. Roma 1895.

31. GUERCI ING. CORNELIO — *Istituzioni Agrarie della provincia di Parma*. L. Battei ed. Parma 1895.

A acção da cadeira ambulante foi magistralmente descripta pelo deputado Cornelio

Nota-se, á vista de todos estes factos que temos apontado, como se dilata a esphera de acção da Caixa Economica de Parma, tirando da economia popular, sob o influxo do regimen da liberdade, todos os recursos necessarios para esta obra extraordinaria de rejuvenescimento agricola que emprehendeu com exacto conhecimento das necessidades locaes. Reunindo os pequeninos capitães esparsos, não enthesoura as economias populares sómente para collocal-as egoisticamente em titulos de renda, mas, para restaurar pelo credito e pela instrucção agraria as fontes exaustas da producção, impulsionando a vida economica de uma população ignorante que jazia inerte, acabrunhada pela miseria e perseguida pela usura que a despojava do producto do seu trabalho. E' o verdadeiro papel da economia popular, accumulando-se na caixa economica para se dispersar de novo, fomentando a producção, fonte de novas economias que se multiplicam cada dia.

Ha sem duvida, em outros paizes, escolas officiaes para a diffusão do ensino agricola, mesmo na Italia ellas abundam; mas, o programma da cadeira ambulante é muito diverso do das escolas communs de agricultura. Como o seu proprio nome indica, não tem ponto fixo, o ensino é feito *in situ*, na presença dos interessados, segundo as suas conveniencias, versando sempre sobre a lavoura especial de cada communa que o professor deve percorrer, ou mesmo sobre certa e determinada cultura nova que os lavradores quizerem ensaiar.

Encontram-se na Europa professores de agricultura que têm certas analogias com o professor ambulante das caixas economicas italianas. Em França, por exemplo, ha os professores departamentaes de agricultura e os professores de districto, que se deslocam e circulam em sua circumscripção, mas a analogia é apparente, é apenas de forma; na realidade é grande

Guerci nessa bellissima monographia sobre as instituições agrarias da provincia de Parma. Chamamos para este importante trabalho a attenção daquelles que desejarem conhecer em seus detalhes o modo de agir desta instituição, que é um dos principaes instrumentos da caixa economica para diffusão do credito agricola.

a diferença. Aqui mesmo, entre nós, temos funcionarios que poderiam ser considerados como professores ambulantes. Em S. Paulo, a lei de 13 de setembro de 1899, que organizou o serviço agronomico do Estado, creou os inspectores de agricultura, cujas funcções se acham assignadas no regulamento de 15 de março de 1900, expedido para execução daquella lei, a qual aliás está destinada a prestar grandes serviços á lavoura paulista, quando fielmente fôr posta em pratica.

Mas tanto os professores departamentaes e districtaes francezes, como os inspectores de agricultura de S. Paulo, são funcionarios publicos, sem autonomia e responsabilidade proprias, que obedecem a um programma preestabelecido pelo Governo. Não têm iniciativa, e nestas condições, a sua acção, não podendo se desenvolver, é insignificante quanto á producção agricola, e o seu ensino ha de ser forçosamente mais theorico que pratico.

Na Italia, pelo contrario, os professores das cadeiras ambulantes não são funcionarios do Estado, mas o producto espontaneo das iniciativas locaes, que os escolhem e retribuem, fiscalizando o seu trabalho e estimulando o seu zelo.

Ha, portanto, grande diferença entre estas duas fórmulas de comprehender a missão do professor de agricultura. O ensino theorico dos melhoramentos agricolas sob um plano official é inefficaz diante desta outra funcção nova, que consiste em realizal-os por uma collaboração íntima e constante com os lavradores. Assim comprehendida, sobe de ponto a importancia social da cadeira ambulante; adquire tal poder de iniciativa, que se torna o agente principal da instrucção agraria e do aperfeiçoamento dos methodos de exploração do sólo, ao mesmo tempo que propaga a cooperação e o credito agricola.

A Italia possui hoje muitas outras cadeiras ambulantes de agricultura, mantidas por caixas economicas privadas. A da Caixa Economica de Parma não é a primeira na ordem chronologica, a prioridade cabe á de Rovigo; a de Parma, porém, é

aquella que, graças a circumstancias especialissimas, funciona com mais amplidão e tem apresentado resultados mais completos.»

Cultura da borracha do Pará em Ceylão *Fin*

Um interessante artigo publicado no *Commercial Intelligence*, de Londres, em sua edição de 13 de janeiro de 1906, contém as seguintes informações sobre a cultura da borracha do Pará, em Ceylão e no archipelago da Malasia :

«A destruição das arvores de borracha que crescem em estado silvestre nas florestas do Brasil, que tem continuado por muitos annos, tem dado em resultado a crise que actualmente reina no commercio da gomma elastica. Os apanhadores de borracha ou seringueiros têm uma tarefa muito ardua. Sua unica preocupação é obter a maior quantidade de borracha no menor espaço de tempo possivel, de modo que não é raro encontrar bellos exemplares de *Hevea brasiliensis* estragados pelo mau tratamento que recebem. Nas mattas do Amazonas encontram-se as arvores da borracha entre as de outras variedades, e ás vezes a grandes distancias entre si, de modo que é muito facil estragar todas as arvores de borracha de um dado districto. Os apanhadores vêm-se obrigados cada anno a penetrar mais no interior das mattas e ir a districtos menos accessiveis para obter seus supprimentos desse genero, e em consequencia, a produção da borracha do Pará não tem augmentado em proporção com a procura sempre crescente deste genero. A produção da Africa, considerada em seu conjuncto, não tem soffrido sensivel augmento, ao passo que a da costa occidental tem diminuido, devido principalmente aos viciosos processos que os indigenas empregam na extracção da gomma. Com effeito, alguns dos entendidos no assumpto acreditam que é mais provavel que a produção de borracha das arvores bravas da Africa diminua que augmente.

Se a industria tivesse de depender exclusivamente da produção das arvores bravas para seus supprimentos, a perspectiva seria na verdade desanimadora, mas, felizmente, ficou demonstrado que a cultura da borracha em Ceylão e no archipelago da Malasia não é sómente possivel, mas que constitue uma industria lucrativa, e a produção das plantações de borracha augmenta de anno para anno. Na actualidade, é verdade, a produção de todas as plantações em Ceylão, India, Assam, península da Malacca, Java, Bornéo, America Central e Mexico constitue uma pe-

quena proporção da produção mundial, mas dentro de poucos annos é provavel que essa proporção augmentará consideravelmente.

Antes de tratar mais especialmente das plantações de borracha de Ceylão e da Malasia, não será talvez fóra de proposito mencionar aqui como as arvores brasileiras e mexicanas foram introduzidas na Asia. A attenção dos habitantes de Ceylão foi primeiro attrahida ao cultivo de plantas productoras de borracha depois da destruição da industria cafeeira nas ilhas, e as autoridades de Kew enviaram-lhes plantas de borracha das especies *Hevea brasiliensis*, *Castilloa elastica* e *Manihot Glaziovii*. As experiencias que se fizeram então foram principalmente com a manihoba (*Manihot Glaziovii*) e, como as experiencias não tiveram exito nos primeiros annos, a cultura da borracha foi abandonada.

Mais tarde alguns cultivadores fizeram experiencias da cultura da especie *Hevea brasiliensis*, ou arvore do Pará, e obtiveram notavel exito, com o resultado que esta é a variedade que mais se cultiva na ilha, ainda que, em certas regiões elevadas, a *Castilloa* dê melhores resultados. A euphorbiacea do Ceará está sendo cultivada tambem em algumas plantações.

As primeiras arvores do Pará chegaram a Ceylão em agosto de 1876. Das 1.900 plantas enviadas, 90% chegaram em bom estado e foram plantadas nos terrenos baixos do Jardim Botânico, em Henaratgoda. Essas arvores cresceram e produziram uma abundante colheita de sementes. As plantas oriundas dessas sementes foram distribuidas a funcionarios de Ceylão e algumas foram enviadas á India e sementes posteriores foram vendidas a cultivadores de Ceylão, da peninsula de Malacca, etc. Assim, as arvores de borracha no Jardim Botânico de Henaratgoda são celebres como as de que descendem virtualmente todas as arvores de borracha na Asia e em outras colonias na Africa, ilhas de Fidji, etc.

A plantação de Culloden, no districto de Kalutara, é uma das em que primeiro se experimentara a cultura da borracha. As plantas cresceram vigorosamente e esta plantação é hoje uma das melhores da ilha. Em abril de 1904 fizeram-se sangrias em quatro arvores desta plantação, as quaes produziram em 30 dias 53 libras e 12 onças de borracha, ou seja, na média, 13 libras e 7 onças por arvore. (*sic*) Póde-se ter uma idéa do valor destas arvores quando se considera que a borracha se vende por cinco ou seis shillings a libra.

A cultura da borracha tem ido se desenvolvendo rapidamente no Oriente, especialmente durante os ultimos annos, como resultado do elevado preço que se obtem pelo producto. As mattas virgens estão sendo derrubadas para serem plantadas em borracha e cada anno que passa

um numero maior de plantações de chá vae sendo intercalada com essa planta. Porém, não é claro que este grande interesse que se manifesta na cultura da borracha seja vantajoso para a industria. O publico, empenhado em obter titulos de companhias de borracha tem comprado cegamente as de todas as associações que se têm formado. E' muito provavel que algumas das terras assim plantadas não sejam apropriadas á cultura da borracha. Em todo caso, convém que os que desejam empregar dinheiro nessas empresas sejam prudentes.

A arvore da borracha em Ceylão e na peninsula de Malacca é singularmente livre de molestia. As plantas têm sido atacadas ás vezes pela ferrugem, mas os cultivadores, auxiliados pelos peritos botanicos do governo, têm adoptado meios preventivos, de modo que agora esta molestia fica virtualmente extincta. Tambem fazem depredações aos viveiros, os ratos, as capivaras, porcos bravos e outros animaes, mas os prejuizos que elles causam não são grandes.

A arvore de borracha denominada do Pará, quando tem quatro ou cinco annos de idade, produz uma abundante colheita de sementes, as quaes são recolhidas e semeadas em taboleiros preparados ao abrigo do sol. As sementes germinam logo. Depois de 12 mezes até dois annos as plantas estarão promptas para a transplantação. As plantas, depois de cortadas a pouca distancia acima da superficie do solo, são arrancadas cuidadosamente para não prejudicar a raiz mestra e postas nas covas. A planta cresce vigorosamente, transformando-se em uma arvore com uma rapidez que só se vê nos tropicos. As opiniões differem quanto á distancia que as arvores devem ter entre si; alguns cultivadores plantam as arvores a distancia de 10 pés entre si, outros a distancia de 20 pés e mesmo 30 pés.

As plantas exigem poucos cuidados durante o primeiro anno, ou até que se achem em idade de poder ser incisadas, mas a plantação deve ser conservada limpa e livre de hervas daminhas. Podem ser cultivadas com vantagem, entre as linhas das novas seringueiras, varias plantas uteis, taes como o amendoim, algodão, citronella e outras plantas semelhantes. Quando o terreno da plantação é bem protegido do sol, as hervas ruins não nascem.

A seringueira — que é a arvore que mais se cultiva em Ceylão e na peninsula de Malacca — produz leite, quando tem cinco annos de idade, ou menos, mas a borracha não é de boa qualidade. O elevado preço que se obtem pela gomma elastica tem dado em resultado que muitos cultivadores praticam incisões para a extracção da borracha, quando as arvores têm apenas seis annos de idade, mas melhores resultados são obtidos, quando as arvores têm sete annos de idade.

O succo ou *latex* contem em suspensão um numero infinito de globulos de borracha extremamente pequenos. Esse *latex* percorre todas as partes da arvore, mas o que se extrae do tronco, até a altura de seis a oito pés, dá maior quantidade de borracha. A presença da borracha no *latex* promove o desenvolvimento da arvore, pois absorve agua durante a estação das chuvas para o uso da planta na estação secca. Os vasos laticiferos percorrem a arvore horizontalmente e a extracção do *latex* se faz, praticando incisões na casca do tronco. A incisão deve ser feita ao de leve, para não ficar lesado o lenho, porque, do contrario, as arvores serão estragadas. As incisões são feitas geralmente em fôrma de V, por meio de um ferro apropriado e são praticadas duas vezes por anno, por uma serie de dias consecutivos ou alternativos. A quantidade de borracha que uma arvore produz varia, mas pôde ser calculada em meia libra por arvore de oito annos, e em duas libras para arvores de 12 a 14 annos de idade.

Até agora, o processo que foi geralmente adoptado nas plantações para a preparação do *latex* foi o seguinte : o *latex* é colhido duas vezes por dia, pela manhã e pela tarde, e conduzido para a fabrica, onde é passado pelo coador e depois se lhe ajunta um pouco de acido acetico para apressar a coagulação. No dia seguinte a borracha é tirada da fôrma e depositada em uma prensa, para expulsar a agua. Depois de tirada da prensa, a bola ou placa de borracha está exposta á acção do sol por alguns dias até que adquira a côr do ambar. Ultimamente, porém, foram introduzidas no paiz duas machinas para a preparação da borracha, as quaes estão sendo geralmente adoptadas. Estas preparam a borracha nas fôrmas conhecidas nos mercados como *crepe rubber* e *worm rubber*. A qualidade da borracha proveniente das plantações do Oriente é excellente e, á medida que as arvores se vão amadurecendo, tornar-se-á ainda melhor. Infelizmente para os consumidores britannicos, a producção do Oriente é muito reduzida pois, esta borracha pôde ser collocada nos mercados por um preço muito menos elevado que aquelle a que se vende a borracha proveniente do Brasil, havendo esta de pagar um direito de exportação de 11 1/2 d. por libra.

As despesas com o estabelecimento de uma plantação de 300 geiras, por exemplo, e com sua conservação, até que as arvores possam ser incisadas, são de cerca de £ 6.000, ou sejam 20 por geira. A' distancia de 20 pés em todos os sentidos, uma geira comporta 100 arvores. Uma arvore de 12 annos de idade produz, na média, duas libras de borracha, e, por conseguinte, uma geira deverá produzir 200 libras annualmente, ou sejam 60.000 libras por toda a plantação. A' razão de 5 s. por libra,

preço mínimo (na actualidade se vende a borracha a 6 s. por libra) a produção annual da plantação importará em £ 15.000.

Quanto á perturbação que se sente a respeito da superprodução, a *United Planters Association*, da península da Malacca, calcula a área semeada de borracha, como se segue :

	Geiras
Na Sumatra	5.000
Em Java	5.000
Na India e Birmania	5.000
Em Ceylão	25.000
Na península da Malacca	30.000
Total	70.000

As plantas cultivadas nesta área não estarão todas em condições de produzir borracha até o fim do anno de 1910 e, calculando a produção por geira em 200 libras, a área total deverá dar 14.000.000 libras de borracha. Hoje, a produção mundial de borracha é de algumas 70.000 toneladas ou seja 156.800.000 libras, e a Asia não poderá produzir 14.000.000 libras até 1911, e isto não tomando em consideração um provavel augmento no consumo. Não se póde esperar um sensível augmento na produção proveniente das arvores silvestres e é certo que a procura deste producto irá em augmento.

Ver-se-á destes dados sobre a produção e custeio das plantações de borracha que a industria seria lucrativa mesmo se, por algum insuccesso imprevisto, houvesse sensível diminuição no preço do producto. Como disse o director do Real Departamento Botanico de Ceylão, em um artigo no *Tropical Agriculturist* :

« A consideração do assumpto leva-nos a concluir que a cultura da borracha, especialmente a borracha do Pará, em terrenos apropriados de Ceylão e península da Malacca, é a que offerece, na actualidade, as maiores vantagens a um homem emprehendedor e com uma pequena somma de dinheiro. »

A borracha proveniente das plantações do Oriente é enviada para todos os centros manufactureiros do mundo — os Estados Unidos, França, Allemanha, Belgica, Hollanda e Austria; mas a maior parte della é exportada para Liverpool e Londres.

Planta Medicinal

A TÍNGUACIBA

Escreve-nos o Sr. Dr. J. R. Monteiro da Silva :

«Planta commum nos arredores do Rio de Janeiro, conhecida tambem pelos nomes vulgares de laranjeira brava e laranjinha do mato—*Xanthoxylum monogynum*—St. Hil. F. das Rutaceas.

Este genero é importante pelo grande numero de representantes na flora brasileira. A sua applicação na medicina popular é usual no paiz, principalmente depois que a clinica confirmou de modo exuberante as suas propriedades therapeuticas. As observações clinicas são unanimes em confirmar uma acção especial da tinguaciba sobre a mucosa gastro-intestinal.

No tempo do cholera-morbus, no Rio de Janeiro, o emprego que, em larga escala, se fez deste vegetal foi coroado com os mais brilhantes e esplendidos resultados, que concorreram, a par de varias outras observações, para dar á tinguaciba os fóros de especifico energico das molestias graves do tubo digestivo.

O Dr. Luiz Brandão, de saudosa memoria, por vezes se referia a factos de curas importantes de colicas intestinaes, sómente com o emprego exclusivo desta planta em tintura ou extracto fluido. Dizia elle ter muitas vezes voltado á casa unicamente para tomar a tintura em um pouco d'agua, excellente para as suas colicas, e julgava um medicamento tão precioso nestes casos, que o considerava verdadeiro especifico. A tinguaciba goza de merecida fama e lugar distincto como especial no tratamento das colicas intestinaes. Muitos medicos abalizados empregaram-na no cholera-morbus sempre com esplendidos resultados, e alguns não perderam nenhum doente que usasse desta planta. Infelizmente este vegetal, de valor medico tão importante, ainda não foi convenientemente estudado, e nem tem sido empregado em larga escala para combater uma molestia tão commum no Rio de Janeiro—as colicas intestinaes—provenientes de enterites chronicas, atonia e infecções agudas. Sobretudo no verão, quando a canicula é mais intensa, as colicas são constantes e bem incommodativas, acompanhadas de tenesmo e catarrhos sanguinolentos; uma colher do chá de tintura de tinguaciba em meio calix d'agua surte um effeito admiravel, alliviando promptamente o paciente. Planta tão prestimosa, cuja acção especifica sobre a mucosa gastro intestinal ja foi confirmada por distinctos medicos, verdadeiros luzeiros da sciencia, deve ser bem propagada em

benefício da humanidade. Nas matas que circundam o Districto Federal é abundante a tinguaciba, que é um arbusto cheio de espinhos até nas folhas. A casca tem a côr alaranjada e é muito aromática e amarga. Como é uma planta tão commum, as pharmacias devem ter não só a tintura como o extracto fluido. A parte empregada é a casca de que se prepara a tintura, por maceração no alcool a 36°, na proporção de 125 grammas de casca contusa para 500 de alcool. Pôde-se empregar esta tintura, até a dôse de 20 grammas em 180 grammas de agua por dia, tomando ás colheres de hora em hora, ou quatro colheres de chá da tintura para meio copo de agua, que corresponde, mais ou menos, á mesma dosagem. Um remedio tão facil e de tanto valor curativo ninguém deve deixar de tel-o em casa.» (Do *Jornal do Commercio*.)

VARIEDADE

Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1906.

Exm. Sr. — Em additamento ao officio que tivemos a honra de dirigir a V. Ex. sob n. 5.945, de 12 de agosto proximo passado, solicitando uma redução nos fretes que cobra a Estrada de Ferro Central, para o transporte de volumes com alcool, isto como auxilio á lavoura de canna, tão digna de amparo, na terrivel crise que vai atravessando, vimos hoje novamente chamar a preciosa attenção de V. Ex. para uma outra reclamação, inclusa cópia, firmada por 24 lavradores productores de aguardente de canna, a qual foi dirigida á Sociedade Nacional de Agricultura, pedindo sua intervenção junto a V. Ex. para que sejam equiparados os fretes de aguardente nas tarifas da Estrada de Ferro Central e E. de Ferro Leopoldina.

Conhecedores do alto criterio que costuma dispensar ás questões que affectam os interesses economicos do paiz, ousamos esperar que, tomando na devida consideração a solicitação que é feita por intermedio desta Sociedade, não terá V. Ex. duvida em deferil-a, como é de toda a justiça.

Nesta conformidade antecipamos os nossos agradecimentos e aproveitamos o ensejo para reiterar as seguranças de nosso subido apreço e mui distincta consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Lauro Severiano Müller. M. D. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas. — Dr. Wenceslão Belto, Presidente.

Ilhm. e Exm. Sr. Dr. Wenceslão Belto, D. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Os abaixo assignados, lavradores e productores de aguardente de canna, concedores do quanto V. Ex. se tem esforcado para o auxilio e progresso da lavoura, vêm á presença de V. Ex. expor o seguinte: Como V. Ex. não ignora, a crise que está atravessando a lavoura é terrivel e especialmente a de canna, pois que o seu preço é infimo; além disso os productores desta zona estão impossibilitados de levarem o seu producto aos mercados do Rio e S. Paulo, devido ao excessivo frete

cobrado pela Estrada de Ferro Central, em comparação com os fretos cobrados por outras estradas que servem outras zonas productoras; por exemplo: uma pipa de aguardente viaja pela Estrada de Ferro Leopoldina um dia inteiro e soffre duas baldeações, de Campos ao Rio, e paga 9\$600, ao passo que, sendo despachada de Rezende directamente para o Rio, gastando apenas 6 a 7 horas, paga 16\$ a 17\$000!!

Porisso pedimos a V. Ex. interceder junto ao Exm. Sr. Dr. Ministro da Viação para equiparar as tarifas dos fretos de aguardente de canna, em toda a Estrada de Ferro Central do Brasil, ás tarifas da Estrada de Ferro Leopoldina, ficando certo de bem servir e auxiliar os lavradores desta zona, pois é uma causa de toda justiça e direito.

Confiados no espirito altamente recto e justiceiro de V. Ex., somos muito att^{os}. amd^{os}. obr^{os}.

Rezende, 28 de agosto de 1906. — *José Gulhot. — Sebastião José Rodrigues. — João Soares da Rocha. — Reinaldo Alves da Silva. — Asterio Soares. — Dr. Mario de Paula. — Albino Antonio de Almeida. — Alfredo Ferraz. — José Camara. — Firmino Carneiro. — Candido de Oliveira Almeida. — João Rodrigues Montemor. — Manoel Alves Ribeiro. — Augusto de Lima Franco. — Nicolino Gulhot. — Virgilio de Aguiar. — João Barbosa da Silva. — Juvenino Bento Teixeira. — Manoel Marius Freire Junior. — Augusto Giude Peixoto. — Theophilo José Fernandes. — Firmino Soares Camarinho. — Francisco Gregorio de Paula. — Domiciano José de Seixas. — Eduardo Ferreira Rodrigues. — João Albino Ferreira Carneiro. — Manoel Rego. — João David Ribeiro.*

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1906.

Exm. Sr. Ministro. — Esta Sociedade vem de ser informada pelo Sr. Cyrillo Dias Maciel, agricultor em Cachoeira do Diamante, no municipio de Santo Antonio do Monte, Minas, que a Estrada de Ferro Oeste do Minas, servindo a zona, cobra por tonelada de « arame farpado », entre as estações do Sitio e Henrique Galvão, na distancia de 356 kilometros, a quantia de 75\$600; ao passo que a Estrada de Ferro Central do Brasil cobra até Sitio, em maior distancia, a quantia de 13\$, pelo mesmo peso do alludido artigo.

E' frisante a disparidade das duas tarifas; naquella zona mineira encarecendo, extraordinariamente, a tarifa da primeira das citadas Estradas, o custo do « arame farpado », tão util e necessario á lavoura.

Por isso e por a Estrada de Ferro Oeste de Minas propriedade da União, conservando-se ainda, em vista do recente encampamento, sob a restricta acção directora desse Ministerio, permittimo-nos chamar a attenção de V. Ex. para o assumpto, solicitando as medidas de equidade permisivcis.

Tenho a honra, Sr. Ministro, de significar a V. Ex. as seguranças de nossa mais alta e distincta consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Lauro Severiano Müller, M. D. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas. — Dr. Wenceslão Bello, presidente.

Illm. Sr. Dr. Wenceslão Bello. — Com subida honra apresento a V. Ex. as minhas cordias saudações. Grande satisfação trouxe-me a circular distribuida por essa Sociedade, em março, e confirmada por outra de agosto, no mesmo teor, participando-nos ambas que a Sociedade está em condições, graças aos esforços da digna directoria que tão bem intencionada a dirige, de fornecer á lavoura o formicida Paschoal, por preços bastante redazidos, o bem assim, segundo a ultima, o arame. Além de tantos outros passos dados por essa Sociedade em prol da lavoura, é mais este, digno de encomios por parte muito principalmente dos lavradores. Quem vos dirige estas linhas tem a honra de ser socio dessa Sociedade, e communica a V. Ex. ter encetado a lavoura intensiva, graças aos conselhos da referida Sociedade, levando em vista o que V. Ex. muito acertadamente dissera que o lavrador de hoje ou se elimina ou se transforma.

Tenho tres alqueires de terra promptos para o cultivo do milho, um pouco para batatas inglezas. Para estes preparos empreguei um arado de disco (Chatanooga reversivel), um destorroador de disco: são os instrumentos até agora empregados; ainda vou engradar o terreno e quero plantar-o e fazer a capina mechanicamente, para isso tenho uma plantadeira Hoosier e um cultivador Planet Junior. Tenho esperanças de implantar aqui entre nós a lavoura intensiva e para isto conto com as luzes dessa Sociedade. Estas linhas que tenho a honra de vos dirigir tem dous fins: o primeiro é pedir-lhe o obsequio de me informar se o aba-

cellamento no milho é rigorosamente exigido por abacellador especial ou se o cultivador Planet o substitue; o segundo é pedir-lhe o especial obsequio de mandar-me uma *caixa com quatro latas* de formicida Paschoal. De accordo com a mul justa exigencia das circulares, visto ser a primeira vez que me ponho em correspondencia com a Sociedade, satisfazo-a por um pedido feito por mim, nesta data, aos meus amigos e commissarios, Srs. Adolpho Schmidt & C., que terão a bondade de effectuar o respectivo pagamento do formicida e satisfazer as outras exigencias, que aliás são muitos justas, uma vez que se conheça o fim para que são feitas as ditas exigencias. Terminando subscrive-me com alto apreço, de V. Ex., amigo, criado e obrigado.—*Cornelio Dias de Castro.*

Carmo do Rio Verde, 9 de setembro de 1906.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1906.

Exm. Sr. — Tendo-se occupado, em sessão de 27 de agosto ultimo, com a questão da falsificação do café, que, é sabido, se vae desenvolvendo cada vez mais nos mercados europeus, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolveu appellar para a boa vontade e zelo patriótico de V. Ex. no intuito de serem solicitadas da Secretaria das Relações Exteriores medidas, por intermedio dos agentes consulares do Brasil na Europa, que venham attenuar senão pôr cobro ao desenvolvimento de um commercio verdadeiramente abusivo e que tanto prejuizo causa aos interesses economicos do paiz.

E, vindo pelo presente dar desempenho á essa resolução da Directoria da Sociedade, seja-me licito esperar que, ao esclarecido e criterioso espirito de V. Ex., não repugne tomar em consideração a solicitação que fazemos, e duvida alguma por tanto terá em promover o que for possivel nesse sentido, para beneficio do nosso principal artigo de exportação.

Com os nossos agradecimentos antecipados, peço a V. Ex. de aceitar as seguranças de meu maior apreço e subida consideração.

Ao Exm. Sr. Barão do Rio Branco, DD. Secretario das Relações Exteriores.
— Dr. Wenceslão Bello, Presidente.

N. 5945 — Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1906.

Exm. Sr. — Conhecedor do alto criterio com que V. Ex. resolve sobre os interesses economicos do paiz e certo de que attende ás solicitações de equidade e justo auxilio á lavoura, peço licença para submeter á esclarecida apreciação de V. Ex. uma reclamação feita a esta Sociedade e que, acredito, será attendida, se for verificada a sua veracidade.

Productores ruraes da zona servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil allegam a impossibilidade de apurar o justo valor da aguardente e alcool, despaehando-os para esta Capital, desde que os preços desses productos estejam em baixa, em consequencia do elevado frete cobrado naquella via ferrea.

Citam elles como prova que na E. de F. Leopoldina a aguardente paga, do Sant'Anna, em Nitheroy, 11\$ por pipa em média, em um percurso de 274 kilometros, incluindo nesse frete o transporte maritimo para esta Capital, na Estrada de Ferro Central do Brasil ella paga em média 16\$, vindo de Divisa á Central, percurso que é apenas de 140 kilometros.

Essa desigualdade faz com que o commercio da Capital dê preferencia ao que chega pela Leopoldina com exclusão quasi absoluta do producto que está na dependencia da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Ao espirito esclarecido de V. Ex. é inutil salientar a anomalia que se contém nesse facto, tratando-se de uma via ferrea da União e que por suas condições technicas deveria cobrar tarifas mais baixas do que aquella e outras de bitola estreita.

Acresce, porém, que o alcool paga o dobro daquelles fretes, e tratando esta Sociedade de promover a expansão de suas applicações industriaes, em obediencia ás resoluções do Congresso Nacional e sob o alto patrocínio de V. Ex., pedimos e esperamos que V. Ex. promova a redução das referidas tarifas.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex., Sr. Ministro, os protestos de nosso elevado apreço e consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Lauro Severiano Müller, M. D. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.— Dr. Wenceslão Bello, Presidente.

Novo Rumo — Sob este titulo publicou o *Minas Geraes* um ligeiro artigo, que claramente demonstra quanto a acção do Sr. Dr. João Pinheiro vai influindo beneficentemente sobre o Estado de Minas, em hora feliz, confiado á sábia e honrada direcção de S. Ex. Muito póde um homem de Estado, quando competente e operoso!

« Um sopro de vida e fô atravessa todo o Estado, despertando energias e orientando os espiritos para a resolução do grande e momentoso problema do nosso desenvolvimento agrícola-industrial.

O momento é de tregua ás lutas estereis da politicagem e uma reacção benéfica vai se accentuando nos varios municipios, tendente ao aproveitamento de todas as actividades uteis. Aqui nestas columnas temos assignalado nos ultimos dias varias deliberações de camaras municipaes, no sentido de impulsionar o desenvolvimento das industrias agricola e pastoril por meio de premios pecuniarios aos fazendeiros que maior producção apresentarem de certos e determinados productos.

A Camara de Cataguazes celebrou, não ha muito, uma exposição municipal, que patenterá não só os grandes elementos de riqueza daquelle municipio, como ainda a orientação elevada de sua administração.

Veio depois o certamen de Caeté de resultados tão vantajosos ao nosso progresso, affirmando ao mesmo tempo o quanto póde a força de vontade aliada a uma intelligencia esclarecida.

Em S. José de Além Parahyba a imprensa local applaude a idéa de uma exposição municipal e em varias regiões são diariamente adquiridos novos e modernos apparelhos da lavoura, destinados a facilitar penosos trabalhos da vida do agricultor, ao mesmo tempo que lhe asseguram resultados mais compensadores dos seus esforços.

A industria da criação tem visivelmente melhorado pelo cruzamento de raças mais puras e pelos cuidados racionais que se vão dedicando a esse ramo da riqueza.

A Camara Municipal de Sete Lagoas veio agora se inscrever na vanguarda dos que trabalham pela nossa emancipação economica, com a promulgação da seguinte resolução:

« O povo do municipio de Sete Lagoas, por intermedio da sua Camara, votou e eu promulgo a seguinte lei n. 231, de 20 de Setembro de 1906:

Art. 1.º Ficam creados 8 premios municipaes aos criadores e agricultores do municipio de Sete Lagoas, no valor de 1:200\$, a serem distribuidos depois da exposição que se realizará nesta cidade no dia 27 de Novembro de cada anno.

Art. 2.º Os premios aos criadores serão:

- a) 1 de 200\$ ao criador que apresentar o animal bovino de mais pezo, 1 de 150\$ ao que apresentar a vacca que dê maior quantidade de leite.
- b) 1 de 200\$, ao que apresentar o animal suino de maior pezo e 1 de 150\$ ao que apresentar o animal de peso immediatamente inferior.
- c) 1 de 100\$, para o que criar carneiros em maior escala, e 1 de 100\$ para o que criar cabritos em maior escala.

Art. 3.º Os premios aos plantadores serão:

- d) 1 de 150\$, para o que colher maior quantidade de arroz e 1 de 50\$ para o que colher maior quantidade de algodão.

Art. 4.º A verba será consignada no orçamento.

Art. 5.º O agente executivo expedirá no prazo de 30 dias, a contar da promulgação desta, o regulamento respectivo.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

O agente executivo municipal — Dr. João Antonio de Avellar.

Gafanhotos e mais gafanhotos — Os jornaes continuam a dar noticia do apparecimento de gafanhotos em diversos pontos do Estado de S. Paulo, Minas e Rio. Ultimamente chegaram até nas vizinhanças da Capital da Republica, vindos, como sempre, do sul. E' assim que *O Estado de S. Paulo* descreve a passagem dos terriveis invasores pela Paulicéa:

« Passou por junto do Instituto Bacteriologico densa nuvem de gafanhotos.

Era um espectáculo verdadeiramente extraordinario. Na rua da Consolação uma extensissima nuvem daquelles terriveis *acridins*, em fôrma de uma ellipsoide alongado, parava no espaço, lutando contra o vento que soprava continuamente.

Daquella rua até ao Instituto os gafanhotos formavam uma unica nuvem que se estendia desde a villa Marianna, Santo Amaro, Itapeperica, M. Boy e Pinheiros, uma extensão de cerca de quatro kilometros.

Segundo a sua direcção de sul a norte, veio de Santos, e depois de percorrer todas aquellas localidades, nas quaes causara grandes sobresaltos, dirigiu-se vagarosamente para Cantareira, Agua Branca, Juquery, Bragança, etc.

A camada mais baixa da nuvem, que foi passando pelo caminho, principalmente no Hospital do Isolamento, na Avenida Paulista, largo do Arouche, praça da Republica e jardim da Luz, devastou tudo, causando grandes damnos.

Este facto, ou antes espectaculo inteiramente desconhecido nesta Capital, despertou a curiosidade publica, afluindo grande numero de pessoas aos locais indicados.

Esses gafanhotos, que são de côr vermelha escura e chamados *Edipo migratorio* ou *Acredium Peregrinum* (?), são os mais terriveis conhecidos.

Duas horas depois do seu apparecimento, isto é, ás 3 horas da tarde, foi que estes insectos acabaram de passar por sobre esta Capital.

A safra de trigo nos Estados Unidos — «A safra do inverno é estimada em 435.000.000 alqueires e a da primavera em 285.000.000 alqueires, fazendo uma producção total de 720.000.000 alqueires. As existencias em segunda mão calculadas em 56.000.000 alqueires e estima-se que ha ainda em mãos dos tomadores 46.000.000 alqueires, perfazendo uma producção total para o anno de 821.000.000 alqueires.

O consumo annual calculado, é de 450 milhões alqueires, deixando livres para a exportação durante o anno e existencias em 1 de julho de 1907, 296.000.000 alqueires.

A safra total do mundo é dada como sendo de 80.000.000 alqueires menos que o anno passado.

A safra canadense é extraordinariamente grande este anno, sendo possivel que atinja a 150.000.000 de alqueires.

Exportação de vinho do Porto — «Em agosto findo despacharam-se por exportação, pela Alfandega do Porto, 3.443.935,46 litros de vinho, no valor de 506:787\$000. A differença a favor do corrente anno, comparada com a de igual mez do anno passado, foi de 218.958,59 litros, no valor de 46:949\$000. Para o Brasil foram exportados 1.889.130,52 e para a Inglaterra 1.121.086,11 litros.»

Os allemães comem cachorro — Mostram as estatisticas que, só durante o ultimo trimestre de 1905, se mataram na Allemanha 2.405 cães para a alimentação humana.

Em Munich tem augmentado muito a procura da carne de cachorro. Durante os primeiros tres mezes do corrente anno, só na Baviera, foram mortos e vendidos para consumo humano 2.000 cães.

Importancia da piteira no Mexico — Durante os ultimos dez annos um unico producto, a fibra de sisal, produziu no Yucatan a enorme somma de 297.000.000 de pesos de prata mexicanos.

O sisal é, como se sabe, uma piteira denominada — *Agavea Rigida*, variedade — *Elongata*.

Os mexicanos chamam-lhe henequen. Já está introduzida no Brasil e prospera perfeitamente.

Bom exemplo em favor da lavoura — O prefeito de Bello Horizonte propoz ao Conselho Deliberativo isentar de todos os impostos os generos da pequena lavoura que entrarem no mercado.

Está ali um excellente exemplo digno de imitação.

Immigrantes desembarcados em New-York de 30 de junho de 1905 a 30 de junho de 1906

Durante esse lapso de tempo desembarcaram em *Ellis Island* (hospederia federal de immigrantes), no porto de New-York, um milhão e muitos immigrantes, tendo sido acceitos 935.915. Destes, 697.000 eram masculinos e 272.000 femininos. Os 935.915 immigrantes internados trouxeram consigo 19.000.000 de

dollars ou 57.000:000\$ calculado o dollar a 3\$000. 7.877 foram repatriados, por não estarem nas condições legais.

Estes imigrantes eram :

Italianos	251.238
Russos.	163.316
Hungaros	128.247
Austriacos	96.625
Britannicos	71.000
Allemaes	30.808
Escandinavos.	33.000
.	—
.	—

Além destes imigrantes, muitos desceram em outros portos da União ou entraram por terra.

Estimando-se que esses 935.915 imigrantes dispendam por anno 120 dollars, tem-se um dispendio total annual de 112.309.800 dollars ou 336.929:400\$ de nossa moeda !

Isto significa que, sem um tal numero de imigrantes, as industrias e a agricultura americanas teriam que ir buscar compradores no estrangeiro.

Exportação de instrumentos agrícolas dos Estados Unidos

	Dollars
Em 1903-1904	22.749.000
» 1904-1905	20.721.000
» 1905-1906	24.554.000

Paizes importadores

	1901	1905	1906
Argentina	3.996.600	5.032.800	5.963.700
Brasil	51.700	151.700	103.900
Chile.	217.000	254.700	391.000
Cuba.	120.500	208.900	193.600
Mexico.	369.000	361.000	511.000
Africa ingleza.	673.700	423.000	382.600

Estes algarismos são officiaes e de procedencia americana.

Entrada do algodão em Pernambuco

As entradas das quatro safras ultimas constaram dos seguintes numeros de fardos :

Em 1902-1903	280.558
» 1903-1904	201.687
» 1904-1905	235.834
» 1905-1906	246.217

Exportação de couros do Rio Grande do Sul, de janeiro a 31 de agosto

	Couros
1901	493.681
1902	531.531
1903	618.377
1904	681.570
1905	569.858
1906	648.414

Orçamento da Bahia para 1907

Despeza	11.208:775\$396
Receita	8.464:000\$000
Deficit	2.7447:775\$396

Orçamento do Ceará para 1907

Receita	3.151:725\$834
Despeza	2.896:755\$855
Saldo	254:969\$979

Orçamento do Estado de Minas Geraes para 1907

Receita	16.436:615\$000
Despeza	16.387:060\$000

Estrada de ferro de penetração

« De Recife partio em direcção ao rio Tocantins, no interior do Estado de Goyaz, uma comissão de engenheiros da Companhia Great Western, composta dos Srs. Dr. R. J. Callander, engenheiro chefe, A. E. Secones, H. C. Dumeld e J. Callander, que seguem em viagem de reconhecimento e exploração de uma grande via-ferrea de penetração que a alludida companhia pretende propor ao Governo Federal, que, atravessando o Estado de Pernambuco em toda a extensão de leste a oeste, o ponha em communicação com a grande zona comprehendida até o planalto do Tocantins.

O itinerario da referida comissão será o seguinte, a partir de Pesqueira, conforme annunciámos :

Partindo d-ssa cidade, em direcção ao extremo oeste do Estado de Pernambuco, a comissão tocará nos municipios de Alagôa de Baixo, Afogados de Ingazeira, Flores, Triumpho, Leopoldina e Ouricuri; dahi a comissão passará os limites do Estado, atravessando o sul do Piahy e penetrando no Estado de Goyaz, na direcção do Porto Imperial, á margem do rio Tocantins. Desse porto a comissão descerá o rio até á cidade de Carolina, no extremo do Estado do Maranhão, cujo triangulo do sul atravessará em linha recta, passando o rio Parahyba e atravessando a parte central do Piahy em direcção á cidade de Oeiras, do mesmo Estado, de onde partirá em linha recta em direcção leste, penetrando no Ceará, cujo sul atravessará em busca da cidade do Crato, de onde regressará em linha directa para esta cidade.

Em todo este longo percurso a comissão estudará detidamente todos os pontos mais accessiveis para o estabelecimento do grande projecto, devendo consumir cerca de seis mezes em sua longa viagem.»

Orçamento da Victoria — A receita do municipio da cidade de Victoria durante o anno de 1907, foi orçada em 157:352\$129. A despeza, no mesmo periodo, foi orçada em 133:663\$000.

Boiada gorda — Diz o *Minas Geraes*: « Passou pela ponte do Suruby, ultimamente construida no municipio de Santa Rita de Cassia, em dias da semana passada, a primeira boiada, exportada do districto do Espirito Santo da Forquilha.

Pertencia ao capitão Antonio Pimenta de Abreu e compunha-se de 180 bois pubas com o consideravel peso de dezoito arrobas de carne cada um. »

O assucar no mundo a 30 de agosto

Os Srs. Willet e Gray fazem a seguinte interessante estimativa da produção do assucar até 30 de agosto, indicando o começo da safra de cada paiz em particular. Os algarismos indicam toneladas metricas ou 1.000 kilos.

AMERICA

ASSUCAR DE CANNA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Luiziana	Setembro	330.000	335.000
Texas.	»	12.000	15.000
Porto Rico.	Janeiro	200.000	145.000
Havahi	Novembro	370.000	380.576
Cuba.	Dezembro	1.200.000	1.163.258
Trindade	Janeiro	35.000	28.000
Barbados	»	32.000	41.600
Jamaica.	»	18.000	16.000
Antigua e S. Christovam.	»	24.000	24.000
Martinica	»	33.000	29.986
Guadelupe	»	36.000	36.000
Ilhas holandezas.	»	13.000	11.000
Haiti e S. Domingos	»	50.000	47.000
Outras ilhas	»	13.000	13.000
Mexico	Dezembro	105.000	107.038
Guatemala	Janeiro	8.000	7.460
S. Salvador	»	6.000	5.588
Nicaragua	»	5.000	4.235
Costa Rica.	»	3.000	2.305
G. Ingleza.	Outubro e maio	115.000	101.278
G. Hollandeza.	Outubro.	13.000	13.000
Venezuela	»	3.000	3.000
Perú.	»	150.000	150.000
Argentina	Junho	137.308	128.104
Brasil	Outubro.	275.000	195.000
Total da America.		3.186.308	3.002.608

ASIA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
India (export.)	Dezembro	15.000	30.000
Siam (import.)		30.000	30.000
Java	Maio	993.900	1.008.900
Japão (import.)		260.000	260.000
Philippinas.	Dezembro	135.625	106.875
China (grande consumidor e imp.).	—	—	—
Total da Asia		1.144.525	1.145.775

OCEANIA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Queenslandia	Junho	165.000	147.688
N. Gales do Sul.	»	18.000	20.000
Ilha Fidji	»	40.000	47.000
Total da Oceania		213.000	214.688

AFRICA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Egypto	Janeiro	65.000	60.000
Ilha Mauricio.	Agosto	200.000	142.401
Reunion	Setembro	30.000	30.000
Total da Africa		295.000	232.401

EUROPA

PAIZ PRODUTOR	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Hespanha	Dezembro	15.000	18.000
Total		15.000	18.000
Grande total do assucar de canna		4.853.838	4.613.172
Assucar de beterraba. Europa		6.970.000	4.708.758
Assucar de beterraba. Estados-Unidos.		283.717	209.722
Grande total, Canna e beterraba		12.107.550	9.531.652
Augmento mundial		2.575.898	—

Renda da Alfandega de Manaos em setembro de 1906 — A Alfandega de Manáos arrecadou no mez de setembro findo a seguinte renda : de importação, ouro, 247:625\$669 ; idem, papel, 451:138\$189 ; 2 % ouro, cereaes ; 7:933\$930 ; entrada de navios, ouro, 1:020\$; addicionaes, 11:989\$891 ; interior, 40:505\$583 ; consumo, taxa, 49:259\$190 ; idem, registro, 480\$; extraordinaria, 119\$679 ; renda especial, fundo de resgate, papel, 730\$106 ; idem idem, garantia, ouro, 61:906\$418 ; idem idem idem, papel, borracha, Acre, 46:532\$387 ; deposito, 11:162\$520. 919:612\$651 ; tonelagem 11\$032. Em igual mez do anno findo arrecadou 877:596\$755, sendo a tonelagem de 8\$378.

Reunião assucareira em Campos — Reuniram-se na Associação Commercial, sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel Motta, presidente do Syndicato Agricola, os seguintes proprietarios de Usinas, para tratarem de negocios referentes á fabricação do assucar Demerara :

Dr. Olympio Pinto, Dr. M. Brito, Dr. Enéas de Castro, Dr. João Manhães, Dr. Raphael Chrysostomo, Dr. Luiz Lombard, Coronel Antonio Braga, Dr. Antonio de Vasconcellos e Manoel Ferrei a Machado.

Communicaram não poder comparecer á reunião, mas, acceitando as deliberações que fossem tomadas, os Srs. Visconde de Quissamã, Dr. Didio de Siqueira, Coronel João Antonio Tavares, Major Antonio Rodrigues Peixoto e José Peixoto de Siqueira.

Ficou resolvido a fabricação de 20.000 saccos de assucar Demerara, que serão vendidos por meio de concorrência, que será aberta no dia 6 de outubro, sendo as propostas apresentadas sujeitas ao exame de uma commissão que ficou composta dos Srs. Francisco José de Mattos Pimenta, Dr. Antonio de Vasconcellos e Dr. Luiz Lombard.

Exposição-feira em Minas — Realisou-se no fim do mez de setembro, na cidade de Caeté, em Minas, uma importante exposição-feira, á qual assistiu o Sr. Dr. João Pinheiro, acompanhado das pessoas mais gradadas da Capital do Estado. A feira de Caeté, que foi instituída ha já algum tempo pelo Dr. João Pinheiro, teve este anno desusada concorrência, figurando nella bellissimos animaes. Dentre os suinos houve um do peso liquido de 300 kilos, o qual foi offerecido ao Sr. Presidente do Estado para ser exhibido na Capital da Republica. O Sr. Dr. João Pinheiro vae sendo perfeitamente comprehendido pelo povo mineiro.

Curso de agronomia — Afin de ser encaminhada ao Congresso Federal, o Director da Escola Livre de Engenharia do Recife remetteu ao Governador do Estado uma representação no sentido de modificar o curso do ensino alli adoptado, creando um curso especial de agronomia, de accordo com o programma já organizado pela congregação da mesma escola.

Estrada de ferro de penetração — O Sr. Knox Little, superintendente da via ferrea *Great Western*, está mandando estudar um traçado ferroviario, que, partindo de Pesqueira, vá ter ao planalto Central de Goyaz em direcção ao futuro Districto Federal e dahi ás fronteiras bolivianas.

O Sr. Knox Little pretende, apoz estudo, propor ao Governo Federal a construção de uma estrada naquella direcção.

Os Governos interessados naquella futura via-ferrea prometteram todo o apoio ao Sr. Knox Little.

Aviso ao publico — O Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura avisa ao publico que resolveu suspender a distribuição de plantas fructíferas no corrente anno, visto estar já esgotada a respectiva verba.

Reunião assucareira no Recife — Realizou-se no dia 12 de setembro a reunião agricola da Sociedade Auxiliadora da Agricultura para tomar conhecimento da exposição dos trabalhos da comissão da lavoura, que esteve no Rio de Janeiro.

A reunião foi presidida pelo Dr. João de Oliveira.

Depois do lido o expediente, teve a palavra o Dr. Luiz Corrêa de Brito, relator da Comissão.

O orador declara que, apesar de haver a Comissão publicado nas columnas do *Jornal do Commercio*, do Rio, o resultado de sua missão á Capital da Republica, precisava, entretanto, explicar detalhadamente aos que o ouviam tudo que fez para a realização do emprestimo, até o inesperado fracasso dessa operação.

Discorreu largamente sobre todos os trabalhos e esforços da mesma comissão para que tivesse bom exito o emprestimo.

Disse ainda o Dr. Brito não ter logo a comissão recusado a offerta de 200 contos, por terem trabalhado com ella o Senador Rosa e Silva e Deputados pernambucanos, aos quaes precisava ouvir e que louvaram a attitude com que estavam de não aceitar o emprestimo de tão diminuta quantia.

Fallaram sobre o parecer os Srs. coronel José Maria, Dr. Pereira Lima e Manoel Collaço. O Dr. Corrêa de Brito propoz que fosse expedido um telegramma ao Dr. Ignacio Tosta pelos esforços que tem empregado esse illustre Deputado bahiano para a criação do Ministerio da Agricultura.

Approvada a proposta, foi passado o telegramma pela Sociedade Auxiliadora e União dos Syndicatos, declarando-se as duas associações em sessão solenne.

Após o Dr. Corrêa de Brito, seguiu-se com a palavra o coronel Numeriano Barbosa, para felicitar a comissão, « que com tanto amor e carinho foi ao Rio de Janeiro solicitar uma esmola para a nossa agricultura ».

O coronel Numeriano salientou a ausencia á reunião de agricultores que fossem dar á comissão um solenne tributo pelo resultado de sua incumbencia.

Terminou felicitando a mesma comissão pelo modo ativo e sobranceiro com que se houve no Rio de Janeiro, recusando o emprestimo de 200 contos.

O Dr. Costa Maia, pedindo a palavra para fazer um *addendum* á exposição do Dr. Corrêa de Brito, referiu-se ás atenções com que foi cumulada a comissão pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Essas atenções devem ser retribuidas, disse o orador, pelo que propoz que fosse conferido o titulo de socio honorario ao Dr. Wencesláo Bello, fazendo-se identica homenagem ao Syndicato da Bahia.

Quanto ao Dr. Ignacio Tosta, cujos esforços em bom da lavoura não precisava declinar, propoz o Dr. Costa Maia que lhe mandasse um officio de agradecimento, já que elle possui o titulo de socio honorario.

O coronel Numeriano Barbosa propoz que fosse consignado na acta um voto de louvor á comissão que foi ao Rio de Janeiro.

O Dr. Paulo de Amorim Salgado diz que o titulo de socio honorario é conferido pelo conselho administrativo, o que iria fazer em sessão especial.

Propoz tambem que fossem acceitos socios honorarios os membros da comissão Drs. Corrêa de Brito, Costa Maia e João de Oliveira, cujos esforços acompanharam todos aqui com interesse.

O Dr. João de Oliveira poz em votação as propostas, sendo approvadas.

O presidente, em seguida lembrou que se manifestasse um voto de agradecimento aos Exms. Srs. Desembargador Sigismundo Gonçalves, governador do Estado, Dr. Rosa e Silva, Julio de Mello e Estacio Coimbra, pelos esforços com que secundaram a commissão que foi ao Rio de Janeiro.

O Dr. Paulo de Amorim Salgado requereu que fosse consignado na acta o ter recebido por intermedio do Dr. Costa Maia o diploma de socio honorario que lhe expediu a Sociedade Nacional de Agricultura, reconhecendo os seus serviços como gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

A reunião foi encerrada ás 2 1/2 horas da tarde, tendo a ella comparecido tambem representantes de jornaes matutinos.

No dia 28 do corrente haverá uma sessão solemne, quando serão conferidos os diplomas de socios honorarios aos quaes nos referimos. (Do *Jornal do Recife*.)

Festas das Arvores em Araras « Realizou-se a « Festa das Arvores », celebrada pela quinta vez em Araras.

Não sómente pelos fins que procura a sympathica solemnidade, como pela collaboração gentil e meiga das crianças, é ella uma festa que encanta, arrebatando nas suas pompas todos os corações.

Foi assim agora, não obstante a simplicidade com que realizou, firmando a fôrma definitiva e efficaz do seu fecundo apostolado.

O prestido infantil, composto dos alumnos do grupo escolar e da Escola dos Trabalhadores Ruraes, formou-se nos jardins do grupo, dirigidos aquelles pelo respectivo director, Sr. Frederico Gomes, acompanhado de alguns professores e estes pelo Sr. Otto Krische, professor da Escola.

Depois de graciosas evoluções feitas com muito garbo, e ao rufar de tambor e toques de clarim, desfilou formosissimo o prestimo, aos pares, no seu uniforme branco, alumnos e alumnas, ondeando na graça alada de borboletas gentis.

Cada uma das crianças levava, como symbolo da festa, ramos verdes e minusculos instrumentos de jardinagem e conduzidos por meninas dous pequenos e bonitos andores, onde iam as primeiras mudas a plantar.

Precedia o prestido a banda musical Euterpe Ararense; seguia-o a banda de musica da fazenda Montevidéo, com acompanhamento de senhoras, cavalheiros, autoridades, creanças e grande massa popular.

Na Escola de Trabalhadores Ruraes evoluiu com muito acerto e elegancia o prestido escolar, dispondo-se cada criança ao lado da cova onde ia plantar a sua arvore. Foram cantados bellissimos hymnos sob a regencia do maestro Jacob Schilliter e acompanhamento da Euterpe Ararense e, em seguida plantadas as arvores: a primeira, pelo Sr. Joaquim Franco de Camargo Junior, Presidente da Camara; a segunda, pelo Sr. Capitão Vergniaud Franco, Intendente Municipal.

Orou, por fim, o Sr. Capitão José Bueno Monteiro e teve remate a festa com distribuição de cartuchos pelas crianças, regressando com muita alegria para o grupo o prestido escolar.

Noticias agronomicas vindas de S. Paulo — Por decreto de setembro, foi aberto no Thesouro do Estado, á Secretaria da Agricultura um credito de mil contos de réis, para attender aos serviços de « Colonisação e Imigração », durante o exercicio de 1906.

— O Sr. W. Bradford, engenheiro agronomo recentemente chegado dos Estados Unidos, seguiu para Cachoeira, onde iniciará os estudos do valle do rio Parahyba, para escolha de um lugar onde possa ser installada uma secção experimental para a cultura do arroz pelos modernos methodos de irrigação e drenagem. O Sr. W. Bradford é especialista na cultura moderna do arroz e foi contractado pelo Governo de S. Paulo para ensinar e propagar os methodos mechanicos de cultivo pelo Estado.

— Em virtude de um decreto, de accôrdo com a lei que reformou o serviço agronomico do Estado, o campo de demonstração do nucleo colonial « Nova Odessa » fica dependendo do Instituto Agronomico de Campinas, cujo director suporintenderá os trabalhos do mesmo campo.

Ao Director do nucleo, quando tiver habilitações para dirigir o campo, será paga a gratificação de 200\$000.

Accção do Tribunal de Contas da Capital Federal durante o decennio que vai de 1893 a 1906 — As recusas de registro oppostas pelo Tribunal á execução da despesa importaram no anno findo de 1905 em 165:487\$089, papel e 1:088\$343, ouro.

No decennio de 1895 a 1906 a cifra da despesa votada pelo Tribunal eleva-se a 61.062:425\$059, papel e 1.046:046\$482, ouro.

Os creditos additionaes utilizados no decennio de 1895 a 1906 importaram : os supplementares, em papel, 134.411:711\$298, em ouro, 1.474:299\$549. Os especiaes, papel, 337.981:892\$238 ; ouro, 50.970:534\$224. Os extraordinarios, papel, 107.495:581\$351 ; ouro, 678:383\$914.

A receita estimada importou, nos dez annos decorridos de 1895 a 1906 em : papel 2.845.540:000\$, ouro 291.184:285\$038.

A receita arrecadada importou em : papel 2.638.179:890\$592, ouro..... 250.442:869\$948.

A despesa registrada pelo Tribunal nos referidos dez annos importou em : papel 3.075.155:491\$747, ouro 220.545:313\$043.

A despesa realisada no mesmo decurso importou em : papel 3.063.479.581\$027 ouro 255.034:848\$359.

Se á receita arrecadada addicionar-se a importancia porveniente dos depositos realisados na cifra de papel 580.592:919\$974, ouro 51.695:880\$403, ter-se-ha estes algarismos para a receita : papel 3.218.772:810\$536, ouro 302.138:750\$351.

A despesa realisada, addicionando-se as cifras das retiradas dos depositos em papel, 660.538:571\$062, ouro 31.773:141\$988, eleva-se a papel, 3.724.018:152\$089 ; ouro, 286.807:990\$347.

Confrontadas estas cifras com as da receita arrecadada, incluida a entrada dos depositos nas importancias de papel, 3.218.772:810\$566, ouro, 302.138:750\$250, ter-se-ha um deficit em papel de 505.245:341\$523 e um saldo em ouro de 15.330:760\$004.

Despesas com os estudos para a futura Capital da Republica — Em mensagem do Sr. Presidente da Republica, datada de 15 do corrente, foi enviada ao Senado a seguinte demonstração das despesas feitas pela União com os trabalhos de exploração e demarcação do planalto central, destinado para séde futura do Districto Federal e Capital da Republica :

Em 1892 — Por conta da verba — Obras diversas nos Estados — Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas	163:354\$030
Em 1893 — Por conta da mesma verba supra.	9:004\$000
Idem do credito aberto pelo decreto n. 1632, de 30 de dezembro de 1893	10:607\$500
Idem da verba — Eventuaes — do Ministerio da Industria.	85:945\$300
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda	3:755\$907
Em 1894 — Por conta da verba — Eventuaes — do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.	328:011\$040
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda	573\$320
Em 1895 — Por conta da verba — Obras diversas nos Estados — do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.	298:996\$350
Idem da verba — Eventuaes — do mesmo Ministerio.	1:048\$000
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda	15:485\$000
Em 1896 — Por conta do credito aberto pelo decreto n. 2382, de 26 de novembro de 1895.	200:000\$000
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda	31:178\$200
Em 1899 — Por conta da verba — Exercicios findos.	153\$230
	1.148:111\$886

O assucar de canna em Havahi — A safra de assucar das ilhas Havahi colhida e vendida em fins de junho montou a cerca de 400.000 toneladas, talvez um pouco mais inferior, porém, á do anno passado. Grande parte desse assucar vem para America do Sul, e pelo estreito de Magalhães, para portos

do Atlantico. Ha um seculo que Havahi tem sido o porto de partida de uma grande esquadilha de navios de vela que vem ao Atlantico, e que por vezes tem assumido proporções avultadas. Nos ultimos cincoenta annos tem esses navios trazido assucar em quantidade sempre crescente para portos do Atlantico, que, pela sua vizinhança com o Brasil, pareciam mercados mais proprios para o assucar brasileiro,

Estado sanitario do Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906

	N. de obitos
Febre amarella	0
Peste bubonica.	7
Variola	0
Sarampo.	1
Febre escarlate.	2
Diphtheria	8
Coqueluche	3
Influenza.	28
Febre typhoide.	4
Dysenteria	6
Beriberi	3
Lepra.	2
Erysipela	2
Febre palustre.	20
Doenças pulmonares	223
Outras doenças contagiosas	5
Total das molestias contagiosas.	314
Molestias não contagiosas e suicidios.	725
Mortalidade total	1.039

Estes algarismos mostram que só a tuberculose é que desima a população da capital. Não obstante os seus estragos, a mortalidade do Rio de Janeiro é apenas de 15,5 ‰ e por anno, o que é uma média muito baixa.

O custo de produção do café — Sob esta epigraphe, em um artigo sobre a fazenda Dumont, traz a *Brasilian Review*, de 2 de outubro, um bom estudo em que vem minuciosamente analysada a vida financeira daquella importante companhia.

Estudando o relatorio da fazenda Dumont, o Sr. Dr. J. P. Willemann tira as seguintes conclusões: 1º, no momento actual, de carga excepcional e cambio a 16 dinheiros por mil réis, nas melhores fazendas, administradas com grande economia, a arroba de café custa 2\$500, approximadamente; 2º, com o mesmo cambio e safra alta, como acontece actualmente, o custo por arroba, nas pequenas fazendas endividadas, seria de 3\$500 a 4\$. Porém nos annos de pequenas safras, estas ultimas fazendas obtêm o café a 5\$ e 6\$ por arroba, o que não deixa margem para lucro.

Segundo os relatorios da companhia Dumont, o café tem-lhe custado por arroba:

ANNOS	CAMBIO MÉDIO	SAFRA TOTAL	CUSTO DA ARROBA
	d.		
Em 1900.	10,37	81.781 cist (*)	4\$447
» 1901.	11,44	143.395 »	3\$637
» 1904.	12,37	79.472 »	4\$338
» 1905.	16,83	147.123 »	2\$856

(*) O cist vale 50 kilos approximadamente.

Polyclinica, Instituição Benemerita — De agosto de 1882 a 31 de dezembro de 1905 foi enorme a frequência dos desprotegidos da sorte que encontram sempre alli os cuidados necessários.

O quadro desse movimento é o seguinte :

CLINICAS	DOENTES TRATADOS	CONSULTAS	RECITAS	OPERAÇÕES	APLICAÇÕES ELECTRICAS
Olhos	36.575	378.801	41.404	3.997	4.500
Pelle e syphilis	10.603	53.312	22.919	998	15.188
Interna	44.344	29.468	29.497	—	—
Cirurgica	10.232	29.783	9.109	2.286	—
Garganta, nariz e ouvidos	10.996	53.778	23.884	815	—
Systema nervoso	7.472	29.902	14.946	—	17.737
Mulheres	10.174	22.269	19.502	3.459	209
Crianças	44.048	129.482	238.751	2.655	6.423
Total	414.484	726.795	302.702	—	41.057

Sahidas da borracha do Amazonas e Pará, de janeiro a 1 de setembro

	Kilos	Libras esterlinas
1905	21.183.326	8.800.161
1906	21.502.675	8.804.569
Valor por tonelada em 1905		415
» » » » 1906		409

Póde-se esperar para a presente safra uma produção de cerca de 40.000 toneladas, valendo de 15 a 16.000.000 esterlinos. É a maior safra havida até hoje.

A matança no Rio de Janeiro, durante o mez de setembro — O matadouro de Santa Cruz abateu para abastecimento da capital:

	N.	PESO EM KILO	PREÇO POR KILO
Bois	12.516	2.612.537	\$440 a \$500
Carneiros	1.031	16.491	1\$500
Porcos	2.124	136.117	1\$100 a 1\$300

O dia de maior matança foi a 2 de setembro, em que se abateram 613 bois, 63 carneiros e 257 porcos e o de menor foi a 28, cuja matança foi de 351 bois, 30 carneiros e 29 porcos.

Convém lembrar que, além do matadouro de Santa Cruz, ha o de Jeronymo Mesquita e que a população do Rio consome grande quantidade de carne secca e carnes de porco vindas de Minas e Estados do sul. Outro grande contingente da alimentação fluminense é o bacalhau, consumido mais especialmente pela população portugueza.

Abastecimento da Capital Federal pela Estrada de Ferro Central, durante o mez de setembro

	Kilos
Feijão	135.732
Fumo	164.353
Milho	1.009.301
Toucinho	90.239
Queijos	9.622
Manteiga	5.219
Arroz	96.308
Couros salgados	171.000
Polvilho	17.930
Batatas	10.634
	Pipas
Aguardente	41
	Kilos
Carvão vegetal	944.602
Madeiras	672.332
Diversos	7.125.158

A grande metropole brasileira abastece-se tambem por via maritima; pretendemos, pois, dar no proximo numero o abastecimento por cabotagem.

Augmento de exportação de borracha na bacia amazonica

	Kilos
1894—1895	19.470.000
1899—1900	26.695.000
1905—1906	34.680.000

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Rio de Janeiro

EXERCICIO DE 1906

Rendimento do mez de setembro de 1906

Renda ordinaria :

Importação :

	Ouro	Papel	Total
Direitos de importação para consumo	2.036:819\$354	3,595:768\$954	
2 % ouro, sobre o valor official dos cereaes	\$	\$	
Expediente dos generos livres		189:422\$268	
Idem das Capatazias		45:050\$370	
Armazenagem		146:459\$893	
Taxa de estatistica		12:695\$767	6.026:217\$106
Entrada, sahida o estadia de navios:			
Imposto de pharóes	9:060\$000	\$	
Imposto da dóca.	12:113\$378	7\$040	21:180\$418

Adicionaes:

10 % sobre o expediente dos generos livres.	18:708\$523	18:708\$523
---	-------------	-------------

Interior:

Renda da Imprensa Nacional e <i>Diario Official</i>	321\$660	
Renda do Laboratorio Nacional.	16:215\$000	
» da Assistencia a Alienados.	2:920\$887	
Imposto do sello.	234\$763	
» sobre subsidios e vencimentos.	6:200\$753	25:893\$063

Consumo, taxas:

Sobre fumo.	12:868\$100	
» bebidas.	15:617\$640	
» phosphoros.	\$	
» chlorureto de sodio (em notas 101, 725, 940)	102:565\$940	
» calçado.	673\$750	
» velas.	15\$000	
» perfumarias.	8:168\$700	
» especialidade pharmaceuticas.	11:427\$100	
» vinagre.	97\$000	
» conservas.	20:101\$100	
» cartas de jogar.	1:588\$000	
» chapéos.	5:937\$600	
» bengalas.	160\$100	
» tecidos.	95:809\$830	
» vinho estrangeiro, en garrafado.	133:117\$475	408:282\$335

Renda extraordinaria:

Montepio dos empregados.	1:852\$070	
Indemnizações.		1:852\$070

Renda com applicação especial:

Para fundo de resgate do papel-moeda:

Rendas oventuaes:

Multas de expediente o por infracção do regulamento.	9:091\$276	
--	------------	--

Renda da typographia e do <i>Boletim da Alfandega</i>	152\$140	
---	----------	--

Expediente de 3 % das arrecadações para consumo.	424\$290	
--	----------	--

Marcação de animaes.	37\$500	9:705\$206
------------------------------	---------	------------

Para fundo de garantia do
papel-moeda :

Quota de 5 %, ouro sobre todos
os direitos de importação
para consumo.

509:204\$833 518:910\$044

Obras do porto: Impostos de 2 %
ouro, sobre o valor da im-
portação.

411:683\$266 411:683\$266

2,978:880\$836 4,453:845\$989 7,432:726\$825

Depositos :

Diversos. 1:665\$257 46:378\$465 48:043\$722

Contribuição para a Santa
Casa e Lazaros:

Importação. 25:763\$147

Idem para a
Santa Casa:

Despacho mari-

timo. 11:213\$820 36:976\$967

Idem para a Intendencia:

Importação 9:672\$149 46:649\$416

Mesa de Rendas de Macahé:

Rendimento do mez de. 1:340\$900 1:340\$962

2,930:546\$093 4,548:214\$779 7,528:760\$863

Rendimento fiscal da Capital Federal em setembro

Alfandega, ... 7.528:760\$000 6.653:465\$000

Recebedoria Federal 1.695:435\$000 1.709:195\$000

Recebedoria de Minas. 1.318:584\$000 702:559\$000

Importação de productos agricolas na Praça do Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906

Alfafa	8.781 fardos	\$150 a	\$160 o kilo
Arroz	26.959 saccos	25\$000 »	28\$000 » sacco
Azeite	1.617 caixas	23\$500 »	28\$000 16 litros
		1\$250 »	1\$400 lata de litro
Bacalhão	4.497 tinas	34\$000 »	38\$000 a tina
Existencia a 30 de setembro	10.321 caixas	41\$000 »	43\$000 » caixa
	12.000 volumes		
Banha	855 caixas		\$680 » libra
	5.475 barris		
Carne secca	21.817 fardos	640 »	\$920 o kilo
Cerveja	126 caixas		
Chá (verde		5\$500 »	9\$000 » »
Chá (preto	321 »	5\$500 »	8\$000 » »
Farinha de trigo	16.228 barricas	16\$500 »	22\$000 a barrica
Feijão (sem entradas)		27\$000 »	28\$000 o sacco
Ervilha	50 saccos	\$600 »	\$360 » kilo
Genebra	410 caixas	29\$000 »	32\$000 caixade duzia
Gordura (sem entrada)		\$580 »	\$600 o kilo
Manteiga	1.197 »	1\$00 »	2\$150 » »
Massas	130 »		Preços nominaes
Milho	2.500 saccos	8\$200 a	8\$100 o sacco
Óleo de linhaça (sem en- trada)		\$700 »	\$780 a libra
Passas	1.070 caixas		Preços nominaes
Pimenta da India.	170 saccos	1\$100 a	1\$500 o kilo

Pinho sueco (sem entrada), branco		80\$000 a dúzia
Dito idem (idem) vermelho		90\$000 » »
Dito Spruce (idem)		80\$000 » »
Dito Resina	4.620.193 pés	120\$000 » 125\$000 a dúzia
Dito Americano	60.329 »	\$270 » \$280 o pé
Presuntos	186 caixas	1\$800 » 2\$000 a libra
Toucinho	5 barris	Preços nominaes
Vinhos	17.783 caixas 2.357 pipas	280\$000 a 580\$000 a pipa

Importação do carvão de pedra

A importação do carvão de pedra, no Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906 subiu a 60.135 toneladas metricas e durante o mesmo lapso de tempo a importação do cimento foi de 81.138 barricas.

Importação do sal

A importação do sal nacional, no Rio de Janeiro, em setembro de 1906, attingiu a 7.162.273 kilogrammas e vendeu-se a 1\$800 e 2\$000 os 40 litros.

Preços dos generos alimenticios no Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Feijão preto de Porto Alegre, superior	18\$500 a	19\$000	21\$000 a	22\$000
» » » Santa Catharina	18\$000 »	19\$000	19\$000 »	21\$000
» de côres, nacional	18\$000 »	28\$000	19\$000 »	28\$000
» branco, estrangeiro	27\$000 »	28\$000	27\$000 »	28\$000
» amendoim, item	29\$000 »	30\$000	29\$000 »	31\$000
Farinha de mandioca, especial	8\$000 »	8\$500	8\$000 »	8\$600
» » » fina	7\$200 »	7\$500	7\$400 »	8\$000
» » » peneirada	6\$500 »	7\$000	6\$800 »	7\$400
» » » grossa, Laguna	Não ha		5\$600 »	6\$000
» » » » P. Ale- gre	Não ha		5\$600 »	6\$000
Arroz nacional	27\$000 a	30\$000	28\$000 »	32\$000
» da India	25\$000 »	27\$000	26\$000 »	28\$000
Milho amarello do Norte	Não ha		Não ha	
» » da terra	7\$600 a	8\$000	7\$800 a	8\$200
» branco » »		6\$000	5\$500 »	6\$000
Amendoim em casca	6\$200 »	6\$400	6\$400 »	7\$000
Farelo	2\$200 »	2\$500	2\$200 »	2\$400
Cangica	12\$000 »	16\$000	12\$000 »	16\$000
Favas	—		—	
Ervilhas	\$600 »	\$660	\$600 »	\$640
Alpiste	\$380 »	\$400	\$380 »	\$400
Fubá de milho	\$120 »	\$200	\$100 »	\$180
Matte em folha	\$500 »	\$600	\$480 »	\$600
Tapioca	\$220 »	\$260	\$160 »	\$240
Polvilho	\$220 »	\$260	\$220 »	\$260
Carne do porco	\$500 »	\$700	\$600 »	\$740
Manteiga do Sul	1\$600 »	2\$000	1\$600 »	2\$000
» de Minas	3\$700 »	4\$000	4\$400 »	4\$800
Linguas do Rio Grande	1\$500 »	1\$600	1\$400 »	1\$500
Vinho » » »	160\$000 »	170\$000	160\$000 »	170\$000
Toucinho	—		1\$400 »	1\$500
Banha de Porto Alegre	—		1\$440 »	1\$480
» » Santa Catharina	—		1\$360 »	1\$380

Assucar no Rio de Janeiro em setembro de 1906

Na primeira quinzena do mez entraram 51.945 saccos, sendo: de Pernambuco 5.469, Sergipe 16.617, Bahia 1.499, Maceió 800 e Campos 27.500; as sahidas dos trapiches foram de 4.278 saccos, orçando a existencia em 269.116 saccos.

Durante a segunda quinzena entraram 40.341 saccos de diversas procedencias, as sahidas foram de 43.128 saccos e a existencia a 30 de setembro era orçada em 257.239 saccos.

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Branco crystal.	—	\$200	—	\$200
» 3ª sorte	\$175 a	\$180	\$180 a	\$185
Somenos	\$150 »	\$155	\$150 »	\$160
Mascavinho	\$150 »	\$160	\$150 »	\$170
Crystal amarello	\$155 »	\$160	\$160 »	\$165
Mascavo bom	\$135 »	\$140	—	\$140
» regular	—	—	\$130 »	\$135
<i>Campos :</i>				
Branco crystal.	\$200 »	\$215	\$210 »	\$215
Crystal amarello	\$160 »	\$170	\$170 »	\$175
Mascavinho	\$150 »	\$170	\$160 »	\$175
<i>Sergipe :</i>				
Branco crystal.	— »	\$200	—	—
Crystal amarello	\$155 »	\$160	—	—
Mascavinho	\$150 »	\$170	—	—
Mascavo bom	\$135 »	\$140	—	\$146
» regular	\$125 »	\$150	—	\$135
» baixo	—	—	—	\$120

Cotação do tabaco no Rio de Janeiro, em setembro de 1906

Fumo em rolo :

	1ª quinzena	2ª quinzena
De Minas, especial	1\$400	1\$400
» » superior	1\$100	1\$100
» » 2ª	\$900	\$900
» » ordinario	\$700	\$700
Goyano, superior	2\$400	2\$400
» 2ª	1\$700	1\$700
» baixo	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior	2\$800	2\$800
» » 2ª	1\$800	1\$800
» » baixo	1\$200	1\$200
Pomba, superior	1\$600	1\$600
» 2ª	1\$200	1\$200
» baixo	Nom.	Nom.
Carangola	1\$400	1\$400
Picú, especial	2\$200	2\$200
» 1ª	1\$600	1\$600
» 2ª	1\$200	1\$200
Bahia	1\$200	1\$100
Pernambuco	1\$100	\$600

Fumo em folha :

Rio Grande, 1ª escolha	\$600	\$600
» 2ª »	\$500	\$500
Bahia 1ª »	1\$500	1\$500
» 2ª »	\$900	\$900
» 3ª »	\$500	\$500
» 4ª »	\$400	\$400

Alcool em setembro no Rio de Janeiro

Durante a primeira quinzena do mez entraram 234 pipas o na segunda 435, variando os preços conforme a tabella infra :

	1ª quinzena	2ª quinzena
40 grãos.	125\$000 a 130\$000	120\$000 a 125\$000
38 »	115\$000 » 120\$000	110\$000 » 115\$000
36 »	105\$000 » 110\$000	105\$000 » 110\$000

Algodão no Rio de Janeiro em setembro de 1906

	1ª quinzena	2ª quinzena
	<i>Fardos</i>	<i>Fardos</i>
Existencia em 31 de agosto	15.705	
Entradas :		
Parahyba	550	3.066
Ceará.	500	2.864
Mossoró	500	2.170
Pernambuco	400	850
Macão	41	600
Sergipe	—	100
	17.696	21.699
Saídas dos trapiches.	5.647	6.323
Existencia no dia 15 de setembro	12.049	(a 30 de setembro) 15.376
Preços:		
Pernambuco	8\$500 a 8\$800	8\$500 a 8\$800
Rio Grande do Norte.	8\$000 » 8\$500	8\$000 » 8\$500
Parahyba	7\$900 » 8\$300	8\$000 » 8\$300
Penedo	7\$900 » 8\$300	8\$000 » 8\$300
Sergipe	7\$600 » 8\$000	7\$800 » 8\$200

Aguardente no Rio em setembro

Durante a primeira quinzena do mez entraram 679 pipas de 480 litros e base de 20 grãos; as entradas da 2ª quinzena foram de 515 pipas, regulando os seguintes preços :

	1ª quinzena	2ª quinzena
Campos	80\$000 a 85\$000	75\$000 a 80\$000
Angra	90\$000 » 95\$000	85\$000 » 90\$000
Paraty	100\$000 » 105\$000	95\$000 » 100\$000
Maceió	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Aracajú	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Pernambuco	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Bahia.	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Parahyba	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Laguna	90\$000 » 95\$000	85\$000 » 90\$000
Itajahy	90\$000 » 95\$000	85\$000 » 90\$000
Mangaratiba	90\$000 » 95\$000	85\$000 » 90\$000
Paranaguá	90\$000 » 95\$000	85\$000 » 90\$000

Algodão

Entradas de janeiro a setembro de 1906 : — Rio —

Procedencias :

	<i>Fardos</i>
Rio Grande do Norte	46.534
Pernambuco	32.059
Sergipe	23.876
Parahyba.	16.400
Alagoas	14.129
Ceará	5.009
Maranhão.	1.040
Total	139.047

Deposito em 31 de dezembro de 1905.	17.238
Entraram de janeiro a setembro de 1906.	139.047
	<u>156.285</u>
Sahiram de janeiro a setembro de 1906.	140.909
Deposito em 30 de setembro de 1906.	15.376

Assucar

O movimento do mercado durante os tres trimestres do corrente anno foi o seguinte : — Rio —

	Saccos
Existencia no dia 31 de dezembro de 1905	257.306
Entradas	879.979
	<u>1.137.285</u>
Sahidas.	880.046
Existencia no dia 30 de setembro de 1906	<u>257.239</u>
Entradas por procedencias :	
Sergipe.	282.551
Pernambuco	239.999
Campos.	196.371
Maceió	78.162
Bahia	46.844
Parahyba	34.336
Natal	1.146
Laguna	570
Total	<u>879.979</u>

Pernambuco

ASSUCAR — Entraram 36.980 saccos, contra 36.571 em setembro de 1905.
Sahiram durante o mez 52.292 volumes, pesando 3.544.053 kilogrammas.
Os destinos foram :

	Volumes	Kilos
Cabotagem.	46.933	3.149.095
Exterior.	6.359	394.958
Total.	<u>53.292</u>	<u>3.544.053</u>

Para o agricultor regularam os preços seguintes :

	Por 45 kilos
Usinas (primeiras)	Não houve
Usinas (baixas).	Não houve
Crystal branco.	Não houve
Crystal amarello (Demarara)	Não houve
Branços.	2\$200 a 2\$600
Somenos.	1\$500 a 1\$600
Mascavados.	1\$200 a 1\$300
Brutos seccos.	1\$200 a 1\$400
Brutos melados	1\$000 a 1\$300

ALGODÃO — Entraram em setembro 8.575 saccos, contra 17.266 saccos em setembro de 1905.

Durante o mez foram as seguintes as sahidas :

Cabotagem	5.126	1.663	717.550
Exterior	100	995	193.852
Total.	5.226	2.658	911.402

Os extremos dos preços para a exportação foram, por 15 kilos, de 9\$ a 10\$200, fechando o mercado a 9\$800 e 10\$000.

ALCOOL — As sahidas de setembro foram de 731 pipas, 328 quintos e 15 decimos.

Os preços para o agricultor foram de \$700 a \$800 a canada, de 38 a 40 grãos, tendo fechado o mercado aos preços de \$750 a \$800.

AGUARDENTE -- Sahiram em setembro 656 pipas, 2.120 quintos e 83 decimos.

Os preços extremos para o agricultor foram de \$320 a \$380 a canada, conforme o grão, fechando o mercado de \$340 a \$380. (Do *Boletim da Associação Commercial do Recife.*)

Frete de vapores do Rio para

	1 ^a quinzena	2 ^a quinzena
Londres	40 shil.	40 shil.
Liverpool.	35 »	35 »
Antuerpia.	40 »	40 »
Hamburgo	40 »	40 »
Bremen	40 »	40 »
Havre	40 frs.	40 frs.
Bordéus	35 »	40 »
Marselha	35 »	35 »
Genova	35 »	35 »
Trieste.	40 shil.	40 shil.
Nova York	35 c.	35 c.
Nova Orleans	40 c.	40 c.

Cotação do papel-moeda brasileiro, durante o mez de setembro de 1906

PREÇOS EXTREMOS

Londres 90 d/v.	15 3/8 a	16 15/16 d.
Pariz 90 d/v.	\$564 »	\$623
Hamburgo 90 d/v	\$696 »	\$768
Italia 3 d/v	\$573 »	\$629
Portugal d/v	323 »	355 o/o
Nova York, á vista	2\$957 »	3\$245
Vales, ouro	1\$605 »	1\$800
1\$000 papel, valiam	\$571 »	\$625
Agio do ouro	59.41 »	75.61 o/o
Libras, valiam	14\$169 »	15\$509

Cotação dos titulos brasileiros em Londres a 1^o de outubro

	1906	1905
<i>Apolices</i> — De 1889, 4 o/o	85 1/2	96 1/4
» 1895, 5 o/o	96 1/2	100
» 1893, 5 o/o	93	100
» <i>Funding loan</i> , 5 o/o	102 3/4	105 1/2
» Oeste de Minas, 5 o/o	96 1/2	99

O café durante o mez de setembro

RIO

	E. F. C. Brasil kilogrammas	Cabotag.	B. dentro	Total em saccas
Dia 30 . . .	742.136	—	—	12.369
De 1 a 30. . .	17.489.535	985.624	15.621.711	548.281
Idem 1905. . .	11.532.123	724.462	9.981.965	420.476

MOVIMENTO DO MERCADO

Existencia no dia 29 de tarde.	537.194
Entradas do dia 30.	12.369
	544.563
Abatimento do consumo	5.000
Existencia no dia 30 de tarde	544.563

Movimento do café

	SAHIDAS	EMBARQUES
	saccas	saccas
Estados-Unidos	231.810	195.065
Europa	132.976	132.897
Rio da Prata	11.287	18.697
Cabo da Boa Esperança	8.947	6.900
Portos do Pacifico.	1.362	1.362
Estado do Rio	—	21.723
Portos do norte.	15.357	17.668
Portos do sul	15.091	14.214
Total.	416.830	408.568

Movimento mundial do café

Segundo os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de setembro, foi o seguinte :

Existencia em 1 de setembro :

	TONELADAS	
	1906	1905
Europa	260.190	312.350
Estados Unidos	188.150	228.960
	448.340	541.310

Entradas em setembro :

Europa	59.590	47.720		
Estados Unidos	35.810	31.440	95.400	79.160
			543.740	620.470

Entregas em setembro :

Europa	51.050	55.040		
Estados Unidos	27.400	29.830	78.450	84.870

Existencia em 1 de setembro :

Europa	268.730	305.030		
Estados Unidos	196.560	230.570	465.290	535.600

SACCAS

	1906	1905
ou cerca de	7.754.800	9.926.600

O supprimento visivel dos mercados do mundo em 1 de outubro era o seguinte :

TONEELADAS

	1906	1905
Existencia nos nove portos da Europa	268.730	305.030
Em viagem do Brasil	54.980	40.450
Embarcando no Brasil	10.180	6.530
Em viagem do Oriente	1.290	1.950
Em viagem dos Estados Unidos	120	60
	335.300	354.020
Existencia nos Estados Unidos	196.560	230.570
Em viagem do Brasil	32.470	46.710
Embarcando no Brasil	8.410	6.180
Em viagem do Oriente	120	60
	572.860	637.540
Existencia no Rio	30.710	16.410
Dita em Santos	110.120	87.650
Dita na Bahia	1.290	1.940
	714.980	743.540

Existencia em :

SACCAS

	1906	1905
1 de outubro	11.916.000	12.392.000
1 de setembro	10.676.000	11.943.000
1 de agosto	9.800.000	11.354.500
1 de julho	9.624.000	11.155.800
1 de junho	10.030.800	11.607.800
1 de maio	10.341.000	12.157.000
1 de abril	10.678.000	12.768.000
1 de março	11.218.500	13.075.800
1 de fevereiro	11.733.800	13.391.000
1 de janeiro	12.426.500	13.755.500

Movimento do café nos tres trimestres de janeiro a setembro de 1906

RIO

	SAHIDAS	EMBARQUES
	saccas	saccas
Estados Unidos	1.025.754	843.192
Europa	568.129	611.842
Cabo, Prata e Pacifico	178.489	155.604
Portos nacionaes	222.261	329.290
Total	1.994.633	1.939.928

Movimento do 1º trimestre**RIO**

No primeiro trimestre das respectivas colheitas o movimento geral do mercado, em saccas, foi o seguinte:

Entradas:	1904-05	1905-06	1906-07
Estrada de Ferro.	477.285	600.372	291.492
Cabotagem.	82.788	33.818	16.427
Barra dentro.	391.614	431.627	260.362
Em transitio	28.004	36.560	3.000
Total	979.691	1.002.377	571.281
Embarques:	1904-05	1905-06	1906-07
Estados Unidos	738.307	429.881	195.065
Europa	138.197	330.005	132.879
Africa do Sul.	11.050	14.475	6.900
Rio da Prata e Pacifico	23.646	44.894	20.059
Cabotagem.	65.455	114.218	53.665
Total	976.655	939.473	408.568
Sahidas:	1904-05	1905-06	1906-07
Estados Unidos	722.533	402.545	231.810
Europa	134.929	211.811	132.976
Africa do Sul.	17.057	38.325	8.947
Rio da Prata e Pacifico	24.906	43.109	12.649
Cabotagem.	54.487	86.750	30.448
Total	953.892	872.540	416.830

Movimento do café em Santos

	saccas
Entradas do mez	1.839.039
Sahidas » »	1.604.002
Existencia a 30 de setembro	1.871.640

Movimento do Rio e Santos

	saccas
Entradas	2.388.602
Sahidas	2.020.832
Existencia a 30 de setembro.	2.416.203

Preços extremos do café por quinzena no mez de setembro de 1906 — Rio e Santos

	1ª quinzena	
	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	6\$400—7\$000	4\$367—4\$766
» » 7.	6\$200—6\$800	4\$221—4\$630
» » 8.	6\$000—6\$600	4\$085—4\$493
» » 9.	5\$800—6\$400	4\$949—4\$357

			2ª quinzena	
			Por arroba	Ppr 19 kilos
Typo n.	6.		6\$300—7\$400	4\$630—5\$038
»	»	7.	6\$600—7\$200	4\$193—4\$902
»	»	8.	6\$400—7\$000	4\$357—4\$763
»	»	9.	6\$200—6\$800	4\$221—4\$630

Movimento do café no estrangeiro

Durante a ultima semana de setembro e em igual periodo de 1905, as vendas nas Bolsas, em saccas, foram :

		Saccas	
		1906	1905
Nova York		388.000	230.000
Havre		322.000	164.000
Hamburgo		161.000	93.000
Londres		88.000	67.000
Total		954.000	554.000
Contra na anterior		690.000	427.000

No mez de setembro e em igual periodo de 1905 venderam-se nas Bolsas, em saccas :

		Saccas	
		1906	1905
Nova York		929.000	871.000
Havre		739.000	646.000
Hamburgo		531.000	371.000
Londres		218.000	241.000
Total		2.417.000	2.129.000
Contra em agosto		4.678.000	4.177.000

E durante os tres primeiros trimestres as vendas foram :

		Saccas	
		1906	1905
Nova York		9.536.000	16.136.000
Havre		4.738.000	6.210.000
Hamburgo		3.074.000	3.461.000
Londres		1.519.500	2.885.500
Total		18.887.500	28.692.500

ROTTERDAM A 30 DE SETEMBRO

Conforme os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1 de outubro, eram orçadas em 465.300 toneladas, contra 448.000 toneladas em 1 de setembro e 535.000 toneladas no anno passado.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de setembro, foram de 78.500 toneladas, contra 87.700 toneladas em agosto e 84.805 toneladas no anno passado.

O supprimento visivel do mundo, no dia 1 de outubro, era calculado em 715.000 toneladas, contra 610.600 toneladas em 1 de setembro e 743.000 toneladas no anno passado.

HAVRE A 30 DE SETEMBRO

Existencia de café do Brasil 1.074.000 saccas e de outras procedencias 680.000 saccas, contra 1.039.000 e 690.000 saccas na semana anterior e 1.453.000 e 70.000 saccas no anno passado.

NOVA YORK A 30 DE SETEMBRO

Conforme os algarismos da Bolsa de Café, o supprimento visivel do mundo, no dia 1 de outubro, era orçalo em 12.154.000 saccas contra 10.757.000 saccas, em 1 de setembro 12.621.000 saccas no anno passado.

Existencia nos portos americanos 2.959.000 saccas, entregas da semana 104.000 saccas, e supprimento visivel 3.510.000 saccas, contra 2.814.000 96.000 e 3.472.000 saccas na semana anterior, e 3.477.000, 79.000 e 4.270.000 saccas no anno passado.

HAMBURGO A 30 DE SETEMBRO

Existencia do café do Brasil 893.000 saccas e de outras procedencias 180.000 saccas contra 736.000 e 230.000 saccas em 31 de agosto, e 921.000 e 250.000 saccas no anno passado.

**Preços extremos do café nos mercados estrangeiros
segundo o «Jornal de Commercio»**

NOVA YORK

Na primeira quinzena de setembro o n. 7, disponivel, foi cotado a 8 1/4 cents. por libra até o dia 5, a 8 1/2 c. em 6 e a 8 3/8, desde o dia 7 até o fim do periodo em revista. Na Bolsa registrou-se o preço mais baixo, 5.95 c. em 5, e o mais alto, 6.55 c., em 11 e 15, vigorando nos outros dias os seguintes: 6.00 c. em 4, 6.15 c. em 1, 7.20 c. em 5, 6.30 c. em 13, 6.35 c. em 10, 6.40 c. em 7, 8, 12 e 14. Venderam-se na Bolsa 307.000 saccas, contra 1.440.000 ditas na ultima quinzena de agosto.

Na segunda quinzena o n. 7, disponivel, foi cotado a 8 1/4 cents. por libra, do dia 18 ao dia 24, a 8 5/16 c. em 26 e a 8 3/8 em 17, 25 e nos tres ultimos dias da quinzena.

Na Bolsa os preços oscillaram entre 6.20 c. em 19 e 6.75 c. em 27 e 28, regulando nos outros dias seguintes: 6.30 c. em 18, 22 e 24, 6.40 c. em 17 e 21, 6.50 c. em 20, 6.55 c. em 25, 6.60 c. em 26 e 6.65 c. em 29. Venderam-se 622.000 saccas, contra 307.000 ditas na quinzena anterior, perfazendo um total de 929.000 saccas em setembro, contra 2.433.000 ditas em agosto.

HAVRE

Durante a primeira quinzena de setembro as cotações oscillaram entre 44.75 francos em 5, e 47.25 francos em 11, sendo as seguintes as que regularam nos demais dias: 45 francos em 3, 45.50 em 4, 46 em 13 e 14, 46.25 em 6, 46.50 em 1 e 10, 46.75 em 7 e 15, 47 em 9 e 12. As vendas foram de 225.000 saccas, contra 693.000 na quinzena anterior.

Na segunda quinzena, na Bolsa do Havre, as cotações fluctuaram entre 45.50 francos em 20 e 22 e 47.25 em 27 e 28. Nos outros dias registraram-se as seguintes: 45.75 em 18, 21, 24 e 25, 46 em 19, 46.30 em 17, 47 em 26 e 29. Venderam-se 514.000 saccas, contra 225.000 ditas na primeira quinzena, sommando as vendas do mez em 739.000 saccas, contra 1.038.000 ditas em agosto.

HAMBURGO

1ª quinzena— Na Bolsa de Hamburgo, o preço mais baixo, 36 pfennigs, foi registrado no dia 5, e o mais alto, 38.25, em 12, sendo nos outros dias os seguintes: 36.50 em 8, 36.75 em 4 e 6, 37.25 em 13 e 14, 37.50 em 1 e 15, 37.75 em 7, 10 e 11, e 38 pfennigs em 8. Foram vendidas 172.000 saccas, contra 503.000 na segunda quinzena de agosto.

2ª quinzena — Na Bolsa de Hamburgo registrou-se a cotação mais baixa 37 pfennings em 18 e 25 e a mais alta 38.50 pfennigs em 28, tendo nos demais dias regulado as que se seguem: 37.22 em 21, 22 e 24, 37.50 em 17, 19 e 20, 38.25 em 26, 27 e 29. Foram vendidas 359.000 saccas, contra 172.000 ditas na quinzena precedente e, durante o mez, 531.000 saccas, contra 806.000 ditas em agosto.

LONDRES

1ª quinzena — Em Londres os preços fluctuaram entre 34 s. d. no dia 5, e 36 s. d. em 11 e 12, tendo vigorado nos demais dias os seguintes: 35 s. em 3 e 4; 35 s. 6 d. em 6 e 14; 35 s. 9 d. em 7, 8, 10 e 13, 26 s. em 1 e 15. Venderam-se 69.000 saccas, contra 210.000 saccas na quinzena precedente.

2ª quinzena — O preço mais baixo registrado na Bolsa de Londres foi 35 s. 3 d. em 18, e o mais alto 38.50 em 27. Regularam nos outros dias os seguintes: 35 s. 6 d. em 19, 35 s. 9 d. em 20, 36 s. em 17, 36 s. 3 d. em 21, 22, 24 e 25, 37 s. 3 d. em 26 e 29 e 37 s. 6 d. em 28. Venderam-se 149.000 saccas, contra 69.000 ditas na quinzena anterior, ou sejam 218.000 saccas em setembro, contra 321.000 ditas em agosto.

Productos tropicaes em Londres a 20 de julho de 1906

Araruta, libra, 2 dinheiros.
 Cera de abelha, cwt, de 8 libras 5 shillings a 8 libras a 15 shillings.
 Cacão, cwt, 55 a 63 shillings.
 Cardamomo, libra, 3 1/2 dinheiros a 3 shillings.
 Café, cwt, 39 a 41 shillings.
 Algodão, libra, 9 a 15 dinheiros.
 Bananas, cacho, 4/6 a 6 shillings.
 Limas, caixa, 4 shilling a 4/6.
 Gengibre, cwt, a 58 65 shilling.
 Mel, cwt, 21 a 25 shillings.
 Noz do kola, libra, 4 a 6 dinheiros.
 Succo de limão, gallão, 11 dinheiros a 1/3.
 Pimentas, libra, 2 1/2 dinheiros.
 Noz moscada, 6 d. a 10 1/2 d. libra.

NOVA YORK

Cacão, libra, 11 a 13 1/3 centavos.
 Cocos, milheiro, 22 a 23 dollars.
 Café, libra, 8 a 8 3/4 centavos.
 Gengibre, libra, 10 a 13 1/2 centavos.
 Pelles de cabra, libra, 51 a 58 centavos.
 Limão, barril, 5 a 8 dollars.
 Limão, caixa, 3 a 4 dollars.
 Limas, barril, 5,50 a 6 dollars.
 Noz moscada, libra, 12 a 21 centavos.
 Laranjas, barril, 4 a 4,50 dollars.
 Laranjas, caixa, 2 a 2,50 dollars.
 Pimentões, libra, 4 a 5 1/2 centavos.
 Assucar centrífuga, libra, 96°, 3,61 a 3,64 centavos.
 Assucar mascavo, libra, 89° 3,11 a 3,14 centavos.

Productos brasileiros em Londres, segundo os Srs. Knowles e Foster—*Revista do mez de setembro de 1906*—Algodão—Reinou mais animação no mercado durante o mez de setembro, não obstante a procura para o algodão disponível ter continuado restricta em razão das existencias reduzidas, os fiandeiros têm operado em escala regular para entrega futura, custo frete e seguro. As noticias recebidas a respeito da safra não têm sido tão lisongeiras; se bem que as noticias de damno sejam exaggeradas, a safra ainda está atrasada e exposta, mais de que costuma ser, ao perigo do gelo.

Nas descripções brasileiras effectuaram-se transacções de importancia nos principios do mez, em consequencia da escassez de algodão americano limpo de boa felpa; mas, recentemente, os negocios têm sido mais restrictos.

As cotações para o algodão disponível, desde a data da nossa ultima, mostram uma alta de cousa de 60 pontos; as cotações para entrega futura estão cousa de 70 pontos mais altas, tendo subido sensivelmente hontem e hoje em consequencia do damno importante causado por um furacão nos estados algodoeiros do golfo de Florida.

A existencia do do Brasil no dia 30 de setembro era de 30.500 saccos contra 8.050 saccos em igual época do anno passado e de todas as descripções 257.160 fardos contra 690.880 fardos em 1905 e 146.390 fardos em 1904.

ALGODÃO por libra :

	d.
De Pernambuco, «fair»	5.94
De Pernambuco, «mid fair»	5.48
Do Ceará, «fair»	5.99
Do Ceará «mid fair»	5.55
Da Parahyba «fair»	5.91
Do Rio Grande «fair»	5.91
Do Maranhão, «mid fair»	5.55
Do Maranhão, «fair»	5.90
De Maceió, «fair»	5.93
De Maceió, «mid fair»	5.49

CAROÇO DE ALGODÃO, ton. :

	s	s
Pernambuco, Parahyba e Ceará.	£ 5 15/	£ 6 0/
Maceió	£ 5 15/	£ 6 0/
Maranhão	£ 5 15/	£ 6 0/

ASSUCAR—Mercado desde a data da nossa ultima. O curso dos acontecimentos politicos em Cuba tem influido muito nos preços do de beterraba, os quaes têm oscillado diariamente, com variações importantes, subindo a cotação para entrega em maio até 10/3 d. nos meados do mez passado e uns poucos dias depois baixando rapidamente até 9/2 1/2 d. p. cwt.

Desde então o mercado ficou incerto e agitado, até estos ultimos poucos dias, quando alcançou mais estabilidade, devido ás noticias menos satisfactorias recebidas quanto á safra vindoura. Hoje, porém, tornou-se frouxo, mostrando os preços, por fim, apenas uma subida de cousa 2 d. p. cwt. em comparação com os que vigoravam na data da nossa ultima revista.

Em sympathia com o movimento do de beterraba, os preços das descripções crystallizadas de canna melhoraram cousa de 6 d. com procura regular, mas durante a quizena passada os negocios foram bem resumidos. As transacções nas descripções convenientes para a refinação têm continuado quasi nullas, devido á falta de supprimentos e para chegar só podemos notar vendas no de Penang de 900 toneladas a preços regulando de 8/ a 8/4 1/2 d. p. cwt. descarregado, para Londres.

Em Liverpool o mercado do de canna tem estado firme e as cotações elevaram-se de novo cousa de 3 d. p. cwt., mas, em sympathia com a reacção sensível no mercado de beterraba, tem reinado recentemente mais calma e os compradores mostram muita cautela, só comprando para supprir as suas necessidades immediatas.

Devido aos supprimentos pequenos, as partidas disponiveis alcançam preços extremos, tendo-se vendido recentemente 300 toneladas do do Brasil, no armazem, de polarisação 84 a 85, a 9/ o 9/ 1 1/2 d. p. cwt.; para chegar, porém, não se noticiaram quaesquer transacções nesta descripção e só ha compradores a 8/ p. cwt. do cáes, na base de de Pol. 83 para embarque em outubro.

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Existencias nos quatro portos do Reino Unido, no dia 1 de setembro	161.250	142.700	181.550
Existencias na Allemanha, no 1 de setembro	265.013	106.926	228.501
Existencias em Hamburgo no dia 30 de setembro	43.580	57.500	40.790
Supprimentos visiveis totaes para Europa de	1.139.152	1.729.781	1.104.423

Cotações do *Produce London Clearing House, Limited*, para o de beterraba base Pol. 88°; outubro 9/6 ¼; novembro 9/4; dezembro 9/4 ¼; janeiro/março 9/5 ¼; maio 9/7; agosto 9/8 ¾ p. cwt.

Assucar (do Brasil), por 112 libras :

No cães, em Liverpool:

	s	d	s	d
Pernambuco regular a bom Pol. 84° a 88°	8	3	a	8
Pernambuco Centrifugo, Pol. 95 a 97	10	6	»	10
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86°	8	0	»	8
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80	7	9	»	7
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84	8	0	»	8

Borracha — Depois de permanecer o mercado calmo e inactivo, até os meados do mez de setembro, houve mais procura e effectuaram-se bons negocios durante a quinzena passada a preços estaveis, constando as vendas principalmente da fina velha boliviana e já armazenada ha alguns mezes, a 5/2 ¾ d. por lb. e da fina dura nova disponivel a 5/2 e para chegar a de 5/1 ¼ d. a 5/1 ½ d. pl. b. fechando com uma tendencia mais facil e com vendedores a 5/4 e a 5/0 ¾ d. para a fina molle, disponivel e no mar.

A entrefina dura e o sernamby têm estado firmes devido á escassez, valendo a da primeira descripção 5/ a 5/1 ½ d. p. lb. e o sernamby superior 4/0 ½ d. p. lb.

Da de Matto Grosso venderam-se em leilão 23 volumes, obtendo 4/6 ½ d. p. lb. para a virgem de qualidade um pouco misturada e para o sernamby, um tanto arenoso, de 3/7 a 3/7 ½ d. p. lb. e para o inferior 3/3 p. lb.

Das descripções medianas tem havido procura um pouco mais desenvolvida e nos ultimos leilões do dia 28 de setembro a maior parte da que se offereceu encontrou compradores a preços estaveis.

A de mangabeira de qualidade superior e boa ainda está procurada, mas a venda das descripções inferiores tem sido vagorosa; venderam-se uns 90 fardos da de Matto Grosso, superior a 3/4 ¾ d., apenas regular a 3/4, inferior e esponjosa a 3/1 p. lb.; da de Santos ou da Bahia e da maniçoba só se notaram vendas insignificantes.

A existencia nos armazens da do Pará em 30 de setembro, em Liverpool e Londres era de 491 toneladas contra 305 toneladas; da do Matto Grosso 18 toneladas contra 75 toneladas e de todas as descripções, 1.904 toneladas contra 1.382 toneladas em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de setembro :

	Toneladas		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive da do Perú.	2.070	2.200	1 780
(Junho 30-06 até 30 setembro de 1906), 5.600 tone- ladas, contra 4.950 em 1905.			
Embarques para a Europa	960	1.220	825
(Em igual periodo 2.530 toneladas) contra 3.054 em 1905.			
Embarque para a America do Norte.	1.080	470	900
(Em igual periodo 2.810 toneladas) contra 1.925 em 1905.			
Existencia em primeiras mãos no Pará.	70	20	—
Existencia em segundas mãos no Pará	420	120	370
Existencia na America do Norte	340	395	220

O supprimento visivel total da do Pará incluindo a do Perú, no dia 30 de setembro importava em 2.546 toneladas contra 2.391 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 1.927 toneladas, do anno de 1904.

As entradas no Pará durante o mez de setembro importaram em 1.960 toneladas da do Pará e 110 toneladas da de caucho peruano, contra 1.960 toneladas 240 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

Borracha, por libra :

	s. d.	s. d.
Do Pará, fina nova crua dura	5 1	5 0
» » » » molle	5 0 ³ / ₄	—
» » entrefina	4 11	5 0 ¹ / ₂
» » sernamby, superior	4 0	4 1
» » » Ilha	2 10 ¹ / ₂	2 11
» » » Cametá	2 11 ³ / ₄	3 0
Boliviana, fina	5 1	—
Mollendo, dita	5 0 ¹ / ₂	—
Do Matto Grosso, entrefina (defumada)	4 11	5 0
» » » virgem (não defumada)	4 6 ¹ / ₂	4 7
» » » sernamby	3 7 ¹ / ₂	3 9 ¹ / ₂
Do Perú, bala regular e boa	3 11	3 11 ¹ / ₂
De Mangabeira	—	—
Lenções, limpas de Matto Grosso	3 3	3 4 ¹ / ₂
» inferiores e esponjosos	2 5	3 1
» limpas de Rio e Santos	3 1	3 2
» regulares da Bahia	2 9	3 0 ¹ / ₂
Ditas em parte arenosa e morta	2 3	2 7
Maniçoba regular e boa	2 11	3 2

Cera carnauba, por 112 libras:

Amarella clara	200 0	235 0
Mediana	180 0	190 0
Parda ordinaria	175 0	180 0

Milho (brasileiro), por 100 libras:

No cáes, em Liverpool (de condição sã)	4 6	—
--	-----	---

(D'O Jornal do Commercio).

NOTA — A libra esterlina vale 20 *shillings* e o *shilling* 12 *pence* ou dinheiros. Escreve-se assim — £ . . . s./d. = Libra, shilling, dinheiro.



BIBLIOGRAPHIA

Sobre a mesa

Recebemos durante o mez de setembro proximo findo :

- Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France.* — Ns. 461 e 462.
Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France. — N. 7, de 1906.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie. — N. 9, setembro de 1906.
Le Mouvement Agricole. — N. 10, 8º anno.
L'Apiculteur. — N. 9, setembro de 1906.
Revista Agronomica, de Lisboa. — Vol. IV, n. 7.

- Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.*— Vol. VIII, N. 4.
- Boletim do Mercado Central de Productos Agrícolas.*— Anno I, n. 8.
- Annuario della Istituzione Agraria Dott. Andrea Ponti.*— Vol. V.
- L'Art del Pagés.*— Anno XXX, n. 823.
- Anales de la Sociedad Rural Argentina.*— Anno XL, vol. XLVI.
- Revista de la Facultad de Agronomía y Veterinaria, de La Plata.*—Tomo II, n. 1.
- Revista Mensual de la Camara Mercantil.*— Anno VI, ns. 71 e 72.
- Revista Vitivinícola Argentina.*— Anno III, ns. 14, 15 e 16.
- Annales del Departamento de Ganaderia y Agricultura, de Montevideo.*— Tomo IX, n. 8.
- Revista de la Asociacion Rural del Uruguay.*— N. 17, setembro de 1906.
- Anales de la Asociación de Ganaderos.* Anno II, n. 14.
- Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana.*— Tomo XXX, ns. 29 e 30.
- Boletín Oficial de la Secretaria de Agricultura, Industria y Comercio, da Republica de Cuba.*— Vol. I, n. 3.
- Boletín de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela.*— N. 25, julho de 1906.
- Revista del Ministerio de Obras Publicas y Fomento, de Bogotá.*— Anno I, Tomo I, n. 5.
- El Progreso, de Santiago (Chile).* N. 12
- Caras y Caretas.*— Anno IX, n. 407.
- Agricultural News.*— N. 112.
- The Journal of the Sapporo Agricultural College, de Sapporo (Japão).*— Vol. II, part. III.
- Bulletin of Miscellaneous Informations, de Royal Botanic Gardens, Kew.*— N. 6, 1906.
- The Agricultural Journal of the Cape of Good Hope.*— Julho, 1906.
- The Louisiana Planter.*— Vol. XXXVII ns. 9 e 10.
- Revista Agrícola, de Chicago.*— Tomo III, n. 2.
- Revista Commercial e Financeira, da Capital.*
- Brazilian Review, da Capital.*
- Jornal dos Agricultores, n. 17.*
- Repartição da Carta Marítima, Boletim.*— Anno XI, ns. 1 e 2.
- Revista Militar.*— Anno VIII, n. 8.
- Revista Agrícola, de S. Paulo.*— N. 134.
- Boletim da Agricultura, do Estado de S. Paulo.*— N. 7, 1906.
- O Criador Paulista.*— Anno I, n. 5.
- Boletim, da Directoria de Agricultura do Estado da Bahia.*—Anno IV, vol. VIII, n. II.
- O Lavrador, de Natal.*— Anno I, n. 2.
- Revista Agrícola, de Alagoas.*— Anno VI, ns. 3 e 4.
- Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco.*— Anno II, n. 36.
- Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico do Ceará.*— 3º e 4º trimestres de 1906.
- Annuario Estatístico da Associação Commercial do Amazonas.*— Anno 1903.
- Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa do Estado da Rio de Janeiro em 1 de agosto de 1906 pelo Dr. Nilo Peçanha.*
- Mensagem, de 7 de setembro do corrente anno, do Dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado do Pará.*
- Notas sobre as Plantas Escoticas introduzidas no Estado de S. Paulo por Alberto Löfgren.*
- Regulamento e Programma da Exposição Feira de Bagé a realizar-se em 10, 11 e 12 de novembro do corrente anno.*
- Conferencia sobre o Alcoolismo pelo Dr. Manoel Rodrigues Peixoto.*
- O Manguez no Estado da Bahia pelo Capitão de Mar e Guerra Antonio Alves Camara.*

CALENDARIO AGRICOLA



DO

MEZ DE SETEMBRO

O mez de setembro é para o hemispherio do sul o mez propicio das plantações. E' neste mez que o sol, grande distribuidor de calor e vida no nosso systema planetario, percorrendo a sua orbita, transpõe o equador, continuando a girar para o sul, até tocar o tropico do capricornio, ponto extremo de sua per'grinação austral. A' medida que o sol declina para o nosso hemispherio, o calor augmenta, a luz aviva, a evaporação torna-se mais intensa, havendo, portanto, calor, luz e humidade, o que é a primeira condição de vida para as plantas.

A 22 de setembro, data em que o sol transpõe o equador, dá-se o equinoxio do sul — é a entrada da primavera para o nosso hemispherio. Setembro é para nós o que o mez de março é para o hemispherio norte — é o mez das plantações. Plantam-se, pois, neste mez todos os vegetaes do nosso paiz e os exóticos já acclimados entre nós. Plantam-se, portanto, em setembro: o milho, o feijão, o arroz, o algodão, a canna, aboboras, quiabos, mandioca, mamona, batata doce, batata ingleza, inhame, etc., etc., semeia-se o fumo, arvôres fruteiras, etc., etc. Não convém semear neste mez as plantas da Europa, de curto cyclo vegetativo. como: o trigo, a cevada, a alfafa, o linho, etc.; etc. pois estas plantas soffrem da humidade e calor proprios da nossa zona, adquirem molestias parasitarias e não vingam. E' melhor deixal-as para fevereiro o março, qué é a melhor época para o seu plantio. Nas zonas mais frias, ainda se podam e se enxertam. E' boa época para os enxertos de casca ou escudo. Já não se castram animaes e não se incubam ovos; o corte de madeira já deve haver cessado. No norte do paiz começa-se a colher a canna em setembro, mas no sul todas as colheitas devem estar concluidas, occupando-se o lavrador somente com os ultimos amanhos e plantio.

Ainda repetimos, insistindo sobre a conveniencia de eneruzar o terreno com o destorroador de discos, antes da semeadura. Esta operação, sendo feita após alguma chuva e em dia de forte soalheira, concorre fortemente para o despraguejamento da terra. Semeiem ou plantem sem demora, pois, começadas as chuvas, e sendo ellas de inverno, torna-se mui difficil a limpa por meio de instrumentos mechanicos e além disso, quanto mais cedo se plantar, mais depressa se desoccupará a terra para as culturas de fevereiro e março.